ANNO XXXIX NUMERO 164.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000

TERÇA FEIRA 21 DE JULHO DE 1863.

Por anno adiantado ..... 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Lua cheia as 3 horas, 20 m. e 22 s. da m.
7 Quarto ming. as 7 h., 3 m. e 20 s. da t.
15 Lua nova as 7 h., 28 m. e 20 s. da t.
23 Quarto cresc. as 6 h., 7 m. e 24 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20. Segunda. S. Jeronymo Emiliano; S. Elias.
21. Terça. S. Henriqueimp.; S. Praxedes v.
22. Quarta. S. Maria Magdalena; S. Menelio.
23. Quinta. S. Apolinario b. m.; S. Liborio b.
24. Sexta. S. Christina v.; S. Francisco Solano f.
25. Sabbado. S. Thiago ap.; S. Christovão m.
26. Domingo. Santa Anna mãe da mãe de Deus.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Relatorio que S. Exc. o Sr. ministro da justiça devia apresentar na terceira sessão da decima-primeira legislatura.

ESTATISTICA CRIMINAL.

Julgamentos no jury em 1862.

(Continuação.)

Os particulares são:
Contra a liberdade individual 17
Homicidio 1059
Infantecidio 7
Aborto 2
Ferimentos 912
Ameaças 45
Estupro 43
Rapto 17
Calumnia e injuria 24
Polygamia 5
Adulterio 2
Furto 96
Bancarrota, estelionato, etc. 82
Damno 39
Roubo 153
2503

Os policiaes:
Offensas á religião, moral e bons costumes 3
Ajuntamentos illicitos 8
Armas defesas 36
47

Os 2923 réos tiveram 1248 condemnações, e 2001 absolvições,
As condemnações foram:
Morte 50
Galés 165
Prisão com trabalho 272
Prisão simples 334
Degredo 4
Desterro 9
Multa 334
Açoutes 80
1248

As 2001 absolvições foram:
Por decisão do jury 1887
Prescripção 14
Por perempção 100
2001

Houve 754 recursos, a saber:
Appellações do juiz 294
Dita das partes para a relação 398
Protesto para novo jury 62
754

JULGAMENTO NO DECENNIO DE 1852 A 1861.

Jury.

Foram julgados no decennio de 1852 a 1861 19064 processos que começaram:
Por queixa 3528
Por denuncia particular 585
Dita de promotores 824
Ex-officio 14123
19064

Foram sustentados:
Pelos queixosos 601
Por seus procuradores 621
Pelos denunciantes 29
Por seus procuradores 60
Pelos promotores 17754
19064

Estes processos comprehenderam 23704 réos, sendo:
Homens 22180
Mulheres 1524
Brasileiros 20842
Estrangeiros 2862
Menores de 14 annos 76
De 14 á 17 328
De 17 á 21 2099
De 21 á 40 16080
De 40 para cima 5121
Solteiros 10762
Casados 4348
Viuvos 1594
Foram julgados:
Presos 16915
Affiançados:
Pessoalmente 4419
Por procurador 197
A' revelia 256
Ausentes:
Comparecendo 393
A' revelia 1524
Foram classificados:
Autores 21339
Complices 1315
Simples tentativa 1050

Estes 23704 réos commetteram 23465 crimes, a saber:
Crimes publicos 1179
Crimes particulares 20191
Crimes policiaes 2095
Os publicos são:
Contra o livre gozo e exercicio dos direitos politicos dos cidadãos brasileiros 8
Sedição 1
Insurreição 5
Resistencia 136
Tirada ou fuga de presos 623
Peita, concussão e outros abusos 16
Falsidade 249
Peculato 2
Perjurio 131
Moeda falsa 8
Os 20191 particulares foram:
Contra a liberdade individual 170
Homicidio 5446
Infantecidio 40
Aborto 21
Ferimentos 10281
Ameaças 697
Estupro 238
Rapto 88
Calumnia e injuria 118
Polygamia 32
Adulterio 5
Furto 1150
Bancarrota, estellionato, etc. 524
Damno 340
Roubo 1041
Os 2095 policiaes dividem-se:
Offensas a religião moral 3
Ajuntamentos illicitos 226
Vadiação 11
Armas defesas 1831
Fabrico e uso de instrumento para roubar 14

Aos 23704 réos foram applicadas 12233 condemnações, e 15151 absolvições; havendo 1069 prescripções, e sendo declarados peremptos 382.
Foram absolvidos pelo jury 14701
Houve 4896 recursos a saber:
Appellação do juiz 2214
Dita das partes para a relação 2242
Protestos para novo jury 44
4896

Foram condemnados:
A morte 376
Galés 1046
Prisão com trabalho 2181
Prisão simples 4387
Degredo 14
Desterro 59
Multa 3545
Perda do emprego 3
Açoutes 622

JUIZES DE DIREITO.

Responsabilidade.

Dos mappas dos crimes julgados pelos juizes de direito, durante o mesmo decennio vê-se que 569 réos commetteram 568 crimes, respondendo a 488 processos, nos quaes se deram 463 condemnações e 242 absolvições.
Começaram:
Por queixa 84
Por denuncia particular 35
Por denuncia do promotor 81
Por ordem superior 27
Ex-officio 81
Foram sustentados:
Pelos queixosos 20
Seus procuradores 2
Procuradores dos denunciantes 3
Promotores 463
Os 560 réos foram:
Homens 469
Mulheres 1
Brasileiros 566
Estrangeiros 3
De 21 á 40 annos 226
De 40 para cima 243
Solteiros 168
Casados 357
Viuvos 44
Livraram-se:
Presos 87
Affiançados pessoalmente 325
Por procuradores 6
Á revelia 8
Ausentes, comparecendo 65
A' revelia 78
Foram:
Autores 548
Complices 19
Simples tentativa 2
Estes 569 réos, commetteram os seguintes crimes:
Calumnia e injuria 1
Falta de exacção no cumprimento de seus deveres 204
Irregularidade de conducta 16
Excesso ou abuso de autoridade 94
Fuga de presos 52
Prevaricação 96
Peita 48
Suborno 4
Peculato 9
Concussão 17
Abandono do emprego 10
Contra a liberdade individual 17
As condemnações foram:
Prisão com trabalho 37
Prisão simples 57
Multa 101
Perda de emprego 49
Suspensão do emprego 149
Inhabilidade de emprego 17
Julgaram-se improcedentes 23

As appellações foram 154, passando em julgado 139 processos.

Crimes de que trata a lei n. 562 de 2 de julho de 1850.

Foram submettidos aos juizes de direito 446 processos que começaram:
Por queixa 48
Por denuncia particular 19
Dita do promotor 19
Ex-officio 360
Foram sustentados:
Pelos queixosos 7
Pelos seus procuradores 2
Por procuradores do denunciante 1
Pelo promotor 436
Responderam 603 réos:
Homens 681
Mulheres 22
Brasileiros 448
Estrangeiros 155
De 14 á 17 annos 8
De 17 á 21 381
De 21 á 40 424
De 40 para cima 133
Solteiros 312
Casados 266
Viuvos 25
Livraram-se:
Presos 554
Affiançados pessoalmente 55
Affiançados por procurador 1
Ausentes, comparecendo 7
Ausentes á revelia 6
Foram autores 515
Complices 69
Simples tentativa 19
Cometteram 541 crimes:
Moeda falsa 54
Roubo 25
Resistencia 87
Bancarota 95
Tirada de presos 105
Homicidio 175

Houve 310 condemnações e 328 absolvições.
As condemnações foram:
Morte 13
Galés 74
Prisão com trabalho 112
Prisão simples 60
Multa 34
Suspensão de emprego 4
Açoutes 18
310

Appellações do juiz 46 e das partes 94, um processo foi julgado perempto.

Infracção de posturas.

2,461 processos instaurados foram contra 2,839 réos que cometteram 2,847 crimes, e soffreram 2,509 condemnações.

Houve 1,000 absolvições e 767 appellações; passando em julgado 2,001 processos.
Começaram:
Por queixa 1278
Por denuncia particular 398
Dita do promotor 52
Ex-officio 733
Os réos eram:
Homens 2484
Mulheres 355
Brasileiros 1983
Estrangeiros 856
Livres 2757
Escravos 82
Livraram-se:
Soltos 2291
Presos 351
Affiançados 32
Ausentes 165
Julgaram-se 2847 crimes:
Titulos indevidos 1
Desobediencia 119
Contrabando 10
Abertura de cartas 1
Offensas physicas para fins libidinosos 16
Calumnia e injuria 1162
Damno 68
Offensas á religião 73
Ajuntamentos illicitos 3
Mendigos 105
Uso de armas 81
Dito de nomes suppostos 7
Dito indevido da imprensa 31
Infracção de posturas 1146
Entrada em casa alheia 21
Carcere 2
Ferimento 1
As condemnações foram:
Prisão com trabalho 59
Dita simples 1044
Multa 1362
Desterro 3
Açoutes 31
Termo de bem viver 2
Demolição 8
2509

GUARDA NACIONAL.

Está completa a organisação da guarda nacional em todas as provincias, com excepção de alguns municipios da de Goyaz.

A força actualmente qualificada da guarda nacional é de 595, 454 homens, que se reparte por 205 commandos superiores, comprehendendo:

Cavallaria.
84 corpos; 84 esquadrões avulsos; 20 companhias; 7 secções de companhias — 63161

Artilharia.
9 batalhões; 7 secções de batalhão; 7 companhias; 1 secção de companhia — 7947

Infantaria. (Activa.)
592 batalhões; 52 secções de batalhão; 21 companhias; 1 secção de companhia — 422019

(Reserva.)
77 batalhões; 152 secções de batalhão; 102 companhias; 57 secções de companhia — 102237

Durante o anno proximo passado, e nos primeiros mezes do corrente, foram creados os seguintes commandos superiores, corpos, etc.

Provincia do Paraná.
1 commando superior.
1 batalhão de activa.
1 batalhão de reserva.
1 corpo de cavallaria.

Provincia de Goyaz.
1 commando superior.
2 batalhões de activa.
2 companhias avulsas.

Provincia das Alagôas.
1 batalhão de activa.
1 batalhão de reserva.

Provincia de Minas-Geraes.
1 commando superior.
1 esqudrão.
4 batalhões de activa.
2 secções de batalhão de reserva.

Provincia do Rio de Janeiro.
1 esquadrão.
2 batalhões de activa.
1 secção de batalhão de reserva.

Provincia de S. Paulo.
1 commando superior.
1 esquadrão.

Provincia do Piauhy.
1 esquadrão.
1 corpo de cavallaria.
1 batalhão de activa.

Provincia do Amazonas.
1 batalhão de activa..

Provincia da Bahia.
1 batalhão de activa.

Provincia do Ceará.
1 commando superior.

Provincia do Pará.
1 commando superior.

No mesmo periodo foram nomeados:
19 commandantes superiores;
62 tenentes-coroneis;
36 majores;
36 capitães;
9 tenentes;
23 alferes.
Foram reformados:
7 coroneis;
9 tenentes coroneis;
7 majores;
6 capitães.
1 tenente.
Tiveram honras de postos.
1 major;
1 capitão.
Obtiveram passagem para a reserva.
1 tenente-coronel;
3 capitães;
2 tenentes.
Tiveram passagem de uns para outros corpos da activa.
1 tenente-coronel;
1 capitão.
Foram demettidos;
1 major;
1 tenente;
1 alferes.
Os dous ultimos solicitaram a demissão.
Foram exonerados dos respectivos commandos.
1 coronel commandante superior:
1 tenente-coronel commandante do corpo.
Foram privados dos postos nos termos do art 65 da lei de 19 de setembro de 1850.
2 tenentes coroneis;
2 majores;
2 capitães.

Por portaria de 17 de outubro ultimo foi reintegrado no posto do qual havia sido privado em 16 de outubro de 1858 o major da guarda nacional da provincia de Pernambuco Manoel Antonio Viegas.
Foram suspensos do exercicio.
1 commandante superior;
4 tenentes-coroneis.
Foram designados majores para batalhões, nos termos do decreto de 15 de abril de 1856.
4 capitães.
Foram licenciados:
1 coronel;
2 tenentes-coroneis;
1 capitão;
3 tenentes.
6 alferes.

Instrucção e disciplina.

É muito sensivel a falta de instrucção e disciplina na guarda nacional.

Fardamento.

É o mesmo que foi marcado pelos decretos de 19 de abril e 14 de agosto de 1852 com algumas pequenas alterações nos corpos de cavallaria e artilharia da côrte.

Nas capitaes das provincias e em alguns municipios mais esta a guarda nacional fardada.

Armamento e correame.

Do respectivo mappa vê-se qual o armamento e correame distribuido aos corpos da guarda nacional.

As espingardas são ainda do antigo padrão, á excepção das que usam os corpos da artilharia e fusileiros da côrte.

As provincias incessantemente reclamam armamento, porque a maior parte dos corpos se acham desarmados, e, comquanto até agora se tenha deferido satisfazer a essa necessidade, está reconhecido que é forçoso cumprir a lei dando armamento aos corpos que estiverem fardados e nas mais condições de recebe-lo, ficando ao governo o prudente arbitrio de dar preferencia na distribuição e qualidade aos corpos que se acharem nas circumstancias de obte-la.

Assim é que, além de se haver comprado para a guarda nacional 1,000 espingardas de pederneira, que existiam na alfandega da côrte, encommendei por intermedio do ministerio da guerra mais 3.000 iguaes as que o mesmo ministerio mandou vir da Europa para o exercito.

A despeza com a compra se fará pela verba respectiva tanto quanto ella comportar e quando não seja sufficiente, como não ha de ser pelo producto dos direitos das patentes, que a lei de 19 de setembro de 1850 applicou especialmente para esse fim.

Quanto ao correame mandou-se ultimamente adoptar nos corpos da côrte o francez.

Nos outros continúa pelo systema antigo.

Serviço.

A guarda nacional tem sido empregada no serviço da guarnição, na policia, e em destacamentos auxiliando á força de 1ª linha.

As ordens mais terminantes se haviam expedido para ser dispensada a guarda nacional do serviço de destacamento, a que era chamada em quasi todas as provincias com sensivel vexame para os cidadãos.

Mantive essas ordens, e até o ultimo de dezembro do anno passado existiam sómente alguns destacamentos nas tres seguintes provincias:

Alagoas.—Depois de se haver dissolvido o destacamento de 348 praças que alli existia, o ministerio da guerra autorisou as despezas de um novo destacamento do 120 praças; e como a assembléa legislativa provincial solicitasse a dispensa delle, por aviso de 17 de dezembro respondeu-se, de accordo com aquelle ministerio que o dito destacamento seria dispensado logo que a assembléa geral legislativa concedesse ao governo a autorisação que lhe ia pedir para crear naquella provincia um corpo fixo.

Piauhy.—Representou o presidente da provincia que sem grave detrimento para o serviço publico não podia dispensar o destacamento de 50 guardas nacionaes para auxilio da policia. O governo, attendendo a esta representação, ordenou em 16 de dezembro que se fizesse a despeza pelos cofres provinciaes, visto o serviço a que se destinava o destacamento.

Pará.—Foram dispensados todos os destacamentos, conservando-se apenas os de Bragança, Santarém e Chaves, autorisados pelo ministerio da guerra até o ultimo de junho do anno corrente.

Nas provincias do Amazonas, Bahia, Ceará, Espirito Santo, Goyaz, Parahyba, Pernambuco, Rio-Grande do Norte, Rio de Janeiro, Santa Catharina e S. Paulo tinham cessado completamente os destacamentos na data a que me refiro.

Das outras provincias não se receberam informações.

Achava-se a guarda nacional quasi totalmente alliviada deste pesado serviço, quando circumstancias extraordinarias obrigáram o governo a emprega-la de novo.

Assim é que se ordenáram os destacamentos de guardas nacionaes da côrte e da provincia do Rio de Janeiro para as fortalezas de Santa Cruz e S. João. Igual ordem se deu para a provincia de Santa Catharina.

Todos estes descamentos são commandados por officiaes de guarda nacional.

Em consequencia de se ter retirado a força de 1ª linha destacada na provincia do Rio de Janeiro, foi o presidente da mesma provincia autorisado para aquartellar 60 praças da guarda nacional com os respectivos officiaes, correndo as despezas por conta dos cofres provinciaes.

Identica autorisação e sob as mesmas condições se concedeu ao presidente da provincia da Parahyba para destacar 15 praças e um inferior na cidade do Pombal.

A experiencia indica, e já em diversos relatorios de meus antecessores foi demonstrada, a conveniencia de ser revista e alterada a lei de 19 de setembro de 1850 que deu a guarda nacional sua actual organisação.

O imperio não póde prescindir de ter uma força civica, que servindo de apoio ás nossas instituições seja tambem o baluarte da defensa nacional nos casos de aggressão externa.

O que convém é dar á essa força os elementos de vigor de que carece para attingir o fim a que é destinada, sem que possa degenerar em uma instituição meramente militar, para não se tornar incompativel com outras que servem de base ao systema representativo.

Conciliar estes dous principios, confesso, não é materia de facil desempenho, e a prova está na divergencia da opinião que se ha manifestado sobre o modo de dar a esta instituição organisação a mais conveniente.

Sem entrar por agora em largo desenvolvimento, direi, todavia, que a parte mais viciosa da lei actual consiste no modo porque se distribue o serviço da guarda nacional. Mais de uma vez reconhecêram meus antecessores que o systema de qualificação é vicioso, mais de uma vez tem elles manifestado, que, remediado esse ponto, cessarão os vexames e as violencias.

A constituição impõe a todos os Brasileiros o dever de pegar em armas para sustentar a independencia, a integridade do imperio, e defende-lo dos seus inimigos externos ou internos.

Sem ser uma instituição de origem constitucional, é todavia nesse preceito que a guarda nacional tem o fundamento de sua organisação. Mas, para que essa organisação seja conforme ao principio generico com que foi estabelecida aquella obrigação, deverá o serviço da força civica ser distribuido com igualdade por todos os cidadãos que se acham nas condições de o prestar.

Infelizmente, porém, pesa elle quasi exclusivamente sobre aquella parte da população que é menos favorecida de riqueza, e para quem o trabalho do dia constitue o unico meio de subsistencia.

Não é sómente pela iniquidade que resulta dessa desigualdade que o actual systema de qualificação empeiora a guarda nacional. É sobretudo porque sem o ingresso das classes que por sua riqueza, illustração e independencia mais poderiam concorrer para lhe dar a actividade e vigor, não póde esta instituição occupar na hierarchia social o lugar de confiança e de honra que por direito lhe compete.

Uma providencia que me parece essencial é a creação dos inspectores que annualmente examinem o estado de instrucção e disciplina em que se acham os corpos, tomem conhecimento da economia do serviço, e informem ao governo desinteressadamente.

Os meios de remediar aos desmandos e abusos não faltam na lei de 19 de setembro de 1850, e nenhum governo deixará de emprega-los quando a justiça e o serviço publico o exigirem.

Não terminarei esta parte do meu relatorio sem que, por parte do governo, louve e agradeça á guarda nacional os serviços que sempre prestou e continúa a prestar, e ainda mais pela unanimidade e expontaneidade com que o seu nunca desmentido patriotismo se manifestou, quando pareceu que, para defensa da honra, dignidade e independencia da nação, eram necessarios os sacrificios de todos os Brasileiros. O governo contou sempre e conta como seu principal apoio a guarda nacional que é a nação armada.

Corpo policial da côrte.

Do relatorio do seu digno commandante vereis o estado em que se acha este corpo, que continúa a prestar relevantes serviços na policia desta grande capital.

A sua disciplina e instrucção são dignas de elogio.

Com o augmento das praças do corpo reconheceu-se a insufficiencia do local destinado para o seu hospital. Conviria que autorisasseis o governo a melhorar por este lado a sorte dos doentes, com tanto que não exceda a quantia votada no orçamento para as despezas do corpo policial.

Força policial das provincias.

Nem a força decretada, nem a effectiva é sufficiente nas provincias para o serviço á que é destinada.

D'ahi vem a necessidade dos destacamentos da guarda nacional com prejuizo da lavoura, e contravenção ás ordens mais terminantes do ministerio da justiça, ou do emprego da força de 1ª linha com quebra dos habitos militares e talvez da disciplina do exercito, que sem duvida muito soffre com esta disseminação de suas forças.

Ás assembléas legislativas provinciaes cumpre, em seu patriotismo, prover de remedio a este mal, e é de esperar que o façam quando reconhecerem a sua intensidade.

Prisões.

Infelizmente as informações que tenho de dar-vos sobre as prisões não são melhores do que as ministradas por meus antecessores. Por longo tempo se ha de sentir este mal.

Pela maxima parte, as prisões que temos não preenchem nenhuma das condições que para ellas exigem a lei e a humanidade: são casas que nunca se destinaram para esse fim, e de que a administração, por imperiosa necessidade, lança mão e lhes dá o nome de cadeias.

O mal é conhecido, mas as assembléas provinciaes, que são as competentes para remedia-lo, não podem ou não tem dado attenção a esse ramo de serviço, sem duvida na esperança de que a assembléa geral occorra com os meios para auxiliar os cofres provinciaes.

Por ora seria da maior imprudencia votar taes auxilios.

Se as prisões são más, não é melhor o pessoal que as guardam, nem é de esperar mais á vista dos ordenados que se dão aos carcereiros. Pendem na secretaria muitas reclamações demonstrando a necessidade de sua elevação, e o governo tem-se abstido de attender a ellas, porque taes augmentos não são de vantagem em vista do estado das prisões, nem o estado financeiro do paiz comporta excessos de despeza.

Casa de correcção da côrte.

A casa de correcção da côrte continúa em estado indeciso, do qual não poderá sahir emquanto não concluir os seus trabalhos a commissão pelo governo nomeada, e que se compõe dos cidadãos conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos, coronel Frederico Carneiro de Campos e Miguel Archanjo Galvão.

Na sessão passada havia eu, em nome do governo, tomado perante vós o compromisso de nomear esta commissão: circumstancias poderosas e que são por todos sabidas fizeram-me retardar este acto.

Muito se lucra com o exame do passado, muito mais se ha de lucrar dando áquelle estabelecimento importante um regimen mais conforme com a sua existencia actual. Á penitenciaria, que é o principal, accresceram tantas e tão variadas dependencias, que difficilimo, senão impossivel, será encontrar uma só pessoa que dirija com vantagem o estabelecimento.

Com o proposito de remediar estes inconvenientes que são palpaveis, e de, quanto se possa, melhorar a administração e regularisar o andamento dos diversos serviços que actualmente estão comprehendidos na expressão—casa de correcção—, dei á commissão as instrucções annexas, e a cada um de seus membros dirigi o aviso, que tambem encontrareis nos annexos.

Resultou d'ahi o que a prudencia aconselhava imperiosamente: conservar e reparar o que estava estabelecido; não entrar em melhoramentos ou novidades.—É o que se tem feito, e nisto tem o governo sido bem auxiliado pelo director nomeado ultimamente.

Do relatorio que me apresentou este empregado, e que vai annexo, vê-se o estado em que se acha a casa de correcção e todas as suas dependencias.

Não terminarei esta breve noticia sem chamar particularmente á vossa attenção para o instituto dos menores artezãos.

Grandes beneficios tem colhido já a sociedade deste estabelecimento, que foi creado, sem duvida, em hora feliz: carece, porém, de outro desenvolvimento, e sobre tudo de vida propria. Até agora o instituto tem produzido officiaes de officios mecanicos: são uteis e necessarios. A agricultura, porém, não necessita menos de braços que, dirigidos pela intelligencia, suppram com efficacia o trabalho escravo e por conseguinte bruto.

Removido para outro local, sob a competente direcção, o instituto daria excellentes operarios e bons agricultores, que facilmente e com grande vantagem poderiam ser colonisados.

O instituto é um enxerto na casa de correcção; não tem renda propria, e o producto dos trabalhos dos menores não compensa ainda o que elles despendem para sua alimentação, vestuario e educação.

Alguns factos occorreram durante o anno que puzeram em perigo a disciplina do instituto, e foi indispensavel usar de medidas de rigor para restitui-lo ao seu estado normal.

Orçamento.—Balanço provisorio.

As quantias orçadas para os differentes serviços a cargo do ministerio da justiça montam a réis........ 3,209:595$835 para o anno de 1864—1865.

Comparada esta somma com a votada para 1863—1864, que foi de 3,155:294$935 nota-se um augmento de despeza na importancia de 54:300$900.

No orçamento encontrareis as explicações que justificam este pequeno augmento de despeza.

Pelo balanço provisorio vereis que no exercicio de 1861—1862 despendeu-se a quantia de . . . . 3.109:609$778, ficando um saldo de 392:221$947, visto como a receita com augmentos, que teve com a despeza a annullar, monta a 3.501:830$947.

Credito supplementar.

Desde muito tempo está estabelecido o estylo de orçar em 120:000$000 a despeza que se faz com a casa de correcção. Ainda para o anno corrente de 1862—1863 foi este o credito concedido. Entretanto tambem era sabido que a despeza não se podia fazer com a quantia votada, e calculava-se logo com o recurso do credito supplementar.

Este estylo tinha fundamento. Em primeiro lugar, certo de que se fazem obras, todavia não se sabia quaes ellas seriam, e por consequencia não se podia calcular. As necessidades do serviço, os addicionamentos ao estabelecimento, quasi sempre imprevistos, davam lugar á despezas que não eram previamente orçadas. Em segundo lugar contava-se sempre com a renda das officinas do estabelecimento, que avultavam, mas, precarias, como eram, não podiam tambem ser devidamente calculadas.

Assim é que o credito supplementar era certo, e ainda no exercicio corrente será necessario crea-lo.

Opportunamente apresentarei ao poder legislativo as demonstrações da receita e despeza da casa de correcção, e pedirei o credito que me parecer dever ser concedido.

Contratos.

Devo dar-vos conta do unico [illegible] que se fez pelo ministerio da justiça.

Contratou o ministerio com W. [illegible], gerente da companhia da estrada de [illegible], fornecer a este trinta mil waggons [illegible] tirado do morro da casa de correcção no espaço de 18 mezes, a contar da data do contrato, prestando a mesma casa os waggons, o pessoal para carrega-los e descarrega-los, bem como a locomotiva. A companhia paga por cada waggon 500 rs., e por conta della correm as despezas com o combustivel para a locomotiva, o accrescentamento dos trilhos que forem necessarios, e a conservação em bom estado dos trilhos, waggons e locomotiva, ficando a cargo della a reparação de qualquer damno.

Para se fazer este contrato precederam informações do director da casa de correcção, que concordou em sua vantagem.

Entre os annexos encontrareis copia do contrato.

Secretaria de estado.

Esta repartição marcha regularmente.

Não se têm principiado certos trabalhos e concluido outros, que o regulamento exige, por falta de pessoal. Entretanto o governo não está disposto a preencher as vagas existentes.

O expediente e registro estão em dia.

São estas as informações que me pareceram dignas da vossa attenção.

Palacio do Rio de Janeiro, 11 de maio de 1863.—*João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de julho de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Expeça V. Exc. para que, d'amanhãa em diante a guarda do hospital militar seja dada por praças de primeira linha, devendo V. Exc. diminuir os destacamentos das fortalezas se por acaso a força existente nesta guarnição não fôr sufficiente para ministrar-se aquella guarda.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de dar as suas ordens, afim de que seja entregue ao primeiro cadete segundo sargento Marcelino José de Campos, a ambulancia que se destina ao destacamento do termo do Pão d'Alho, e de que trata V. Exc. em seu officio de n. 1234 de 11 do corrente.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Respondendo ao officio de V. S. n. 1109, de 16 deste mez, dizendo-lhe que, já providenciei como convinha com preferencia ao desenvolvimento do cholera morbus em Olinda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente os inclusos prets em duplicata que me remetteu o brigadeiro commandante das armas, com officio de hontem, sob n. 1278, tirando vencimentos adiantados até o fim deste mez para o destacamento de primeira linha existente em Pão d'Alho, visto não ter a respectiva collectoria pago taes vencimentos.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Olinda, bacharel Manoel Izidro de Miranda, recommendo á V. S. que lhe mande pagar a quantia que nessa thesouraria foi descontada de seus vencimentos nos quatro dias em que, por doente, esteve fora do exercicio do seu cargo no mez de junho ultimo, considerando-se assim abonadas as faltas dadas pelo supplicante n'aquelle mez.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S., para os fins convenientes, as inclusas relações nominaes dos empregados do hospital militar, que sahiram e entraram na primeira quinzena deste mez.

Dito ao mesmo. — Em vista do recibo junto em duplicata e que me foi remettido pelo brigadeiro commandante das armas, com officio n. 1275 de 15 do corrente, mande V. S. pagar ao alferes quartel-mestre do 2º batalhão de infantaria a quantia de 20$000, que despenden com a remessa de uma ambulancia destinada ao destacamento de Flores.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que sollicitou o Dr. chefe de policia em officio de 15 do corrente, sob n. 1097, recommendo á V. S. que mande pagar a Joaquim Francisco dos Santos Maia a quantia de 50$000. em que importaram duas guaritas, que o juiz de direito da comarca de Palmares, em virtude de autorisação da presidencia, mandou construir para a cadeia do termo de Agua-Preta.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista do que V. S. expoz em seu officio de 3 do corrente, sob n. 313, tenho resolvido que fique sem effeito o do 1º deste mez, em que mandei pagar ao engenheiro Henrique Augusto Milet a quantia de 1:350$, que se lhe está a dever, na qualidade de empreiteiro da obra da conclusão do 12º lanço da estrada do sul, em terras do engenho Algodoaes, devendo o mesmo engenheiro esperar que a assembléa legislativa provincial vote o necessario credito para esse pagamento, o que declaro á V. S. em resposta ao seu citado officio.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em solução ao seu officio de 9 do corrente sob n. 116, acompanhado da copia de outro desta directoria de 13 de dezembro do anno passado, n. 2[illegible]7, sobre a conveniencia de considerar-se vaga a cadeira de instrucção elementar de Cabrobó, tenho a dizer á V. S. que já em data de 15 de janeiro de 1861 se declarou a essa directoria que o conselho director deliberasse a semelhante respeito, como entendesse conveniente, em vista do art. 95 da lei regulamentar n. 369, de 14 de maio de 1855.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Póde V. S., conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 284, conceder a baixa que sollicitou o cabo de esquadra da 1ª companhia volante desse corpo, Mauricio José da Silva, o qual, tendo finalisado o seu engajamento, não quer continuar no serviço do mesmo corpo.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S. a mandar engajar no corpo sob seu commando os paisanos Cantidiano Celestino da Fonceca e Tito Augusto de Albuquerque Porto Carreiro, que se offereceram para esse fim, e foram julgados aptos, segundo consta dos pareceres do cirurgião-mór desse corpo, annexos aos officios que V. S. me dirigio hontem, sob ns. 283 e 285, os quaes ficam assim respondidos.

Dito ao Dr. juiz de orphãos e ausentes do termo do Recife. — Competindo ao vice-consul da Italia nesta provincia, segundo o disposto nos §§ 2 e 4, do artigo 7º, da convenção celebrada entre este imperio e aquelle reino, em 4 de fevereiro, e promulgada pelo decreto n. 3,085, de 28 de abril ultimo, a arrecadação e liquidação da herança deixadas pelos subditos d'aquella nação que fallecerem; recommendo á Vmc. que, faça entrega ao mesmo vice-consul do expolio que se acha em seu poder, remettido pelo subdelegado de policia da freguezia da Boa-Vista, e pertencente ao finado subdito Italiano Francisco Corniciare, residente no lugar do Campo-Verde d'aquella freguezia.—Communicou-se ao supradito consul.

Dito á camara municipal de Barreiros.— Representando-me os moradores da povoação de Abreu, que a camara municipal de Barreiros, pretende transferir a feira, que ali existe ha mais de 20 annos para uma outra localidade, em prejuizo dos interesses creados e estabelecidos por aquella feira, declaro a essa camara, que semelhante transferencia, não póde ser levada a effeito, senão por meio de posturas approvadas pela assembléa legislativa provincial, ou provisoriamente por esta presidencia, e em vista de motivos plausiveis e justificados por interesses reconhecidamente superiores; devendo por tanto essa camara manter aquella feira até que seja removida pelo modo acima indicado.

Dito ao director das obras publicas.— Recommendo á Vmc. que tendo em vista o que expõe a

camara municipal da cidade da Victoria no officio incluso por copia, datado de 11 do corrente, mande um engenheiro dessa repartição áquella cidade não só examinar o terreno de que trata ó citado efficio e avaliar o seu preço, mas tambem prestar as dimensões, informações e planos que forem precisos para o cemiterio que ali se tem de construir apresentando ao mesmo tempo o respectivo orçamento.

Dito ao geren e da companhia Pernambucana.—Para poder satisfazer o aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas datado de 9 de junho ultimo, sob n. 443, informe Vmc. se essa companhia tem cumprido o contrato approvado pelo decreto n. 2977, de 25 de setembro do anno passado, na parte relativa a navegação para o Penedo, Aracajú e Fernando.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, promotor publico da comarca de Santo Antão, resolve prorogar até o fim do mez corrente, a licença de 30 dias com vencimentos de que gosava.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. Lourenço de Almeida Catanho, juiz de direito da comarca do Brejo.— Pelo seu officio do 1º do corrente, ficou o Exm. Sr. presidente da provincia inteirado de haver V. S. entrado no exercicio do seu cargo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

EDITAL.

Pela secretaria do governo se faz publico que se acha em concurso o officio de depositario geral creado para o termo de Goianna pela lei provincial n. 529 de 6 de junho de 1862, os pretendentes devem apresentar seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854 e no praso de 60 dias contados desta data. Secretaria do governo de Pernambuco, 17 de julho de 1863.—No impedimento do secretario, *Francisco Lucio de Castro.*

Despachos do dia 17 de julho de 1863.

Requerimentos.

Adolpho Curio.—Informe o Sr. chefe de policia.

Abaixo assignados e moradores na povoação de Abreu, termo de Barreiros.—Ficam expedidas as ordens no sentido que requerem os supplicantes.

Mauricio José da Silva.— Nesta data se expede ordem ao commandante do corpo de policia para dar baixa ao supplicante.

Manoel Cavalcante da Rocha Wanderley.—Prove o supplicante com documentos que é com effeito tutor destes orphãos.

Manoel Antonio de Jesus.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Olimpio Theodoro da Silva.—Requeira o Sr. inspector da thesouraria provincial.

PERNAMBUCO.

Na actualidade da nossa sociedade constituem inquestionavelmente os relatorios dos Srs.ministros e secretarios de estado uma importante parte da historia do paiz; porque nelles se acham consignados os acontecimentos importantes officiaes, acompanhados de esperanças mais ou menos lisongeiras; e durante os trabalhos das camaras, são elles citados á cada passo como fonte de illustrar a opinião.

E por esta razão de longa data temos adoptado a publicação dessas peças neste *Diario*; e continuando neste compromisso, ainda que fosse dissolvida a camara dos Srs. deputados, não nos eximimos de faze-lo; porquanto na abertura da nova assembléa geral tem de apparecer os acontecimentos decorridos durante essa interrupção.

Assim, por tanto, temos por melhor, que os nossos leitores hajam desde já sciencia dos elaborados, principalmente porque alguns delles não tiveram tempo de ser publicados na côrte.

— De S. Bento escrevem-nos em data de 6 do corrente o seguinte:

« Falleceu ao amanhecer do dia de hontem o alferes Resende, de um ataque de cholera-morbus.

« As praças de pret vão melhores.

« A população desta villa ainda vai em paz até esta hora.»

— No domingo ultimo procedeu a Associação Typographica Pernambucana a eleição do conselho director, que tem de reger a mesma no anno social de 1863 a 1864; e sahiram eleitos os seguintes senhores:

Presidente honorario.

Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.

Conselho director.

Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.
Guilherme José Pereira Canejo.
Bernardino de Sena Ribeiro.
Bernardino Capitulino de Oliveira.
Carlos José Dias da Silva.
José Sympronio da Silva Bastos.
Jesuino Francisco Regis.
João Fernandes da Cruz.
Pergentino Netto de Azeredo Coutinho.
Franklin Netto de Azeredo Coutinho.
João Landelino Dornellas Camara.

Thesoureiro.

Manoel Isidoro de Oliveira Lobo.

Commissão de contas.

Francisco de Paula e Silva Lins.
José Nogueira de Souza.
Francisco Augusto de Oliveira.

— Por mais de uma vez temos clamado nesta *Revista*, tanto contra o *systema* de pastagem de animaes no Campo das Princezas, como contra as correrias e patuscadas que por alli fazem os pretos e moleques das cocheiras que vão ao rio lavar os cavallos.

E se a memoria nos não falha, durante a administração do Sr. conselheiro Taques, foram expedidas ordens á camara municipal e á policia, para que se tomassem providencias a tal respeito. De facto, por algum tempo deixou aquelle Campo de ser pastorado, e mais commedimento houve no folguedo da lavagem dos cavallos.

Entretanto, o abuso que acabamos de mencionar, vai-se repetindo: constantemente vê-se cavallos magros a pastarem alli; e ainda hontem, por volta do meio dia, foi objecto que chamou a attenção das pessoas que passavam por aquelle pateo ou se dirigiam á palacio, as proezas de um fogoso ginete, que, solto da mão de um preto, percorria o Campo, assustando os transitantes com couces e patadas, e maltratando uma velha e magra burra que alli pasta diariamente com outro companheiro.

A quem quér que o caso possa dizer respeito, pedimos providencias, lembrando que as praças e campos nos centros das cidades tem mister muito diverso do de pastoradouro.

— Tem lugar quarta-feira 22 o beneficio do sympathico artista o Sr. Lisbôa. Este artista que tanto se esforça sempre para progredir na carreira que o distingue, e procura incessantemente obter a estima e consideração do publico, merece todo o auxilio e concurrencia nessa noite. O espectaculo composto do drama *O Poder do ouro*, um dos mais applaudidos do excellente repertorio da actual companhia, e em que o beneficiado mais merece do applauso publico, e da muito jocosa comedia em um acto *O Hollandez ou pagar o mal que não fez*, é uma prova de quanto este artista procura attrahir a benevolencia daquelles que por certo não deixarão de ir nesta noite dar-lhe uma merecida recompensa a que elle tem sagrado.

Accresce que nessa noite o gracioso artista Penante desempenha, em obsequio a seu collega a aria do *Simplicio Paixão*.

Contamos que a enchente será completa.

— Os emprestimos feitos pelo nosso governo á republica oriental de Uruguay, na conformidade da convenção de 12 de outubro de 1851, lei de 30 de novembro de 1853, e protocollo de 29 de janeiro de 1858, sobem á somma de patacões que segue, incluidos os respectivos juros de 6 por cento, contados desde a entrega das quantias pelo thesouro nacional até o ultimo de dezembro proximo passado.

Capital . . .	1,859,491	patacões.
Juros	1,070,422—12 cent.	»
Somma . . .	2,929,913—12 »	»

Ora, reduzidos esses patacões á réis, segundo o cambio estipulado, produzem a quantia de

Capital. . . .	3,570:232$720
Juros.	2,055:210$470
Somma. . . .	5,625:433$190

— Até o fim do anno passado o numero das linhas concedidas de caminhos de ferro hespanhóes excedia ja a 45, comprehendendo uma extensão de 5,458 kilometros.

O custo da respectiva construcção orça-se em 4,307,844,645 reales vellon, ou 415,000:000$000; e montava já a 592,113,607 reales o total das subvenções realisadas pelo governo, restando, por pagar ainda 698,585,215 reales; de sorte que as subvenções que já pesam sobre os cofres publicos andam por 1,290 milhões de reales, sobre os 480 milhões já votados para as linhas que ainda estão por conceder-se.

As subvenções pedidas actualmente sobem á obra de 700 milhões, que com os 1,770 milhões já votados prefaziam um total de 2,470 milhões; o que só dá um juro annual de 170 milhões.

As linhas e as secções destas já abertas ao transito tem uma extenção de 2728 kilometros; e o numero dos viajantes que por ellas transitaram no anno findo, foi de 8,737,130.

O rendimento bruto de todas essas linhas e suas secções montou á 204,527,690 reales; o que dá quasi uma cifra de 20,000:000$000 em nossa moeda.

— Do *Jornal do Commercio* do Rio transcrevemos o seguinte:

« DIREITO INTERNACIONAL. — De uma obra que sobre esta importante materia está imprimindo o Sr. conselheiro Pimenta Bueno, e que nos parece será mais um serviço prestado ao paiz, transcrevemos com permissão do autor a introducção, que diz assim:

« A' proporção que a civilisação avança, que desenvolve maior luz sobre as suas amplas e variadas relações, os homens, as nações, o genero humano se illustram e se ennobrecem.

« As sciencias recolhem as idéas, e os progressos que a razão esclarecida seguidamente conquista e divulga, e então muitas vezes ellas se subdividem, para que assim mais bem se coordenem, distendam seu horisonte e se aperfeiçoem em todas as suas partes.

« A humanidade dominada pela intelligencia de mais a mais reconhece a sua sublime missão. Ella reflecte, deseja e se esforça a formar como que uma só e grande sociedade, de que as differentes nações não devem ser senão partes componentes e amigas.

« E' que em ultima analyse a razão universal vê que o homem, qualquer que seja a sua patria ou nacionalidade, é o individuo da humanidade; e aquella missão sublime é quem deve dar-lhe perfeição e felicidade; ella comprehende bem que a Providencia não creou a terra para uma ou outra nacionalidade, e sim para a felicidade do genero humano.

« Cada associação de homens, governos ou nacionalidades, não tem fim racional, ou legitimo, senão o de promover o bem-ser delles; porque, pois, ou como alguma dessas associações terá um fim contrario, ainda mesmo em relação a uma porte qualquer da humanidade? E a tê-lo, poderia elle ser racional e justo? Certamente não.

« Quando a intelligencia humana estava ainda acanhada, desconhecendo a luz e a força moral do direito, assim como os sabios dictames da sciencia economica, as relações internacionaes se distinguiam mais pelos ciumes, rivalidades, prohibições e vexames, do que pelo pensamento generoso da mutua benevolencia e sincera reciprocidade de interesses.

« O homem fóra de seu paiz não achava facilidade de desenvolver suas faculdades ou energia; sua intelligencia, capitaes e trabalho viam-se enervados.

« As leis da terra que elle procurava, e a quem muitas vezes ia bem servir, prohibiam-lhe mais ou menos a liberdade de suas especulações commerciaes, de differentes profissões da industria, denegavam-lhe a segurança pessoal, e impunham-lhe pesadas taxas. Por sua morte seus proprios bens eram confiscados pelo pretendido direito de albinagio, ou pelo menos quasi absorvidos pelo direito da detração.

« Não é para admirar, pois, que então a politica internacional era a da conquista, do direito do naufragio, do ciume e hostilidades.

« Os primeiros esforços da razão esclarecida foram de procurar na ordem moral da creação as noções primordiaes de um direito natural, e depois de applica-lo ás relações de nação a nação.

« O estudo do direito das gentes, e sua influencia progressiva, começou a mudar as relações internacionaes. As sciencias economicas, revelando os verdadeiros elementos da riqueza e do poder, prestaram-lhe grande auxilio nesse louvavel empenho.

« A civilisação actual não se contenta mais agora só com o estudo do direito das gentes. Este, como depois veremos, contempla só as relações diversas publicas ou geraes de nação a nação. Isto não basta, é de mister tambem contemplar as relações dos subditos ou individuos nacionaes protegidos pelas leis particulares de sua patria, em seu contacto com as leis particulares ou privadas de outros paizes.

« Desde então sentio-se a necessidade do estudo do direito internacional privado, que preside esta nova ordem de cousas.

« E' uma subdivisão das relações internacionaesa, um aperfeiçoamento das sciencias sociaes, dirigido a garantir o bem-ser de todos os homens. E' um estudo novo que ainda não está completo, mas que, com mais algum tempo e esforços, ha de sem duvida completar-se, pois que é de summa importancia.

« Com effeito ha um grande numero de casos em que se apresentam conflictos entre as leis particulares das diversas nações, e consequentemente questões em relação aos direitos e obrigações, ou tratamento dos respectivos subditos.

« O numero desses casos tende a augmentar-se. e necessariamente ha de crescer na proporção do progresso das relações reciprocas dos homens, relações tão uteis ao bem-ser geral. Diariamente ellas tornam-se mais intimas, frequentam-se as viagens, as permutações de productos, de idéas, de invenções, emfim de poder scientifico e industrial, ou por outra, de meios de felicidade humana.

« Cumpre portanto vêr por modo illustrado, como se deve evitar esses conflictos, e como, resolve-los com justiça, caso não seja possivel evita-los.

« O estudo do direito internacional privado é quem tem a seu cargo servir de pharol nessas indagações.

« Ainda quando haja lei expressa que domine o caso, elle é quem em face da sua applicação obriga a ponderar se convém conservar essa lei ou aperfeiçoa-la, para que não offenda a justiça, nem excite retorsões de direito contra os proprios subditos.

« Quando não ha lei expressa, elle recorre aos antecedentes, ao consentimento tacito ou presumido, ás induccões de actos anteriores, á pratica de outros povos civilisados, e emfim aos principios e maximas illustradas da razão e do direito das gentes, para ahi derivar normas, ou soluções reguladoras que resolvam bem as questões.

« Seu grande fim é de sustentar e defender de um lado os direitos fundamentaes da jurisdição, independencia e soberania nacional, e de outro de harmonisar e resolver com benevolencia e justiça semelhantes conflictos.

« E' um nobre fim, pois, que tende a ligar os grandes interesses reciprocos de dignidade, bem-ser, civilisação e justiça universal.

« Nada de prejuizos, nada de idéas mesquinhas, nada de ciumes, rivalidades, egoismo ou pequenas paixões.

« A civilisação é a cultura da intelligencia e dos corações, é a elevação da humanidade em bem do homem, a face della só devem imperar as idéas generosas, os pensamentos grandes: a humanidade ja está grandemente illustrada.

« Todas as nações trabalham e forcejam por assentar os seus direitos e os de seus subditos em principios unisonos, justos e reciprocamente protectores. Porque nós os Brasileiros não concorremos tambem para que de cada vez mais se estude o melhor desenvolvimento dessas valiosas relações internacionaes? O concurso das idéas é certamente quem abreviará a solução do problema no interesse de todos,

« As nações preponderantes por sua força, muitas vezes querem substituir esta ao direito. É um abuso clamoroso, mas o direito tem tanto vigor que ellas mesmos o invocam, desde que elle póde favorecer seus interesses, e, embora, sophismando, não prescindem delle.

« Quando os dictames do direito são lucidamente deduzidos a propria força se detem e pára na presença delle; então, luminoso e conveniente, mostra o escandalo daquella, e a entrega á reprovação geral.

« Por isso as nações novas e ainda fracas pela pequenez relativa de sua população, tem um maior interesse em aprofundar o conhecimento do direito internacional em todas as suas relações: elle é uma de suas armas, e de seus meios de defeza.

« Assentamos, pois, de offerecer um pequeno contingente para esse importante estudo: é um convite ás intelligencias superiores para que entrem nessa tarefa.

« Consultámos os trabalhos de Story, Pardessus, Masse, Bello, Chassat, Wheaton, Kent, Folix, Savigni, Westlake, e outros; pouco accrescenta remos.

« Entre suas opiniões, algumas vezes divergentes, preferimos as que nos pareceram melhores por seus fundamentos.

« Tomamos por base de comparação a obra de Folix, que quasi sempre seguimos, e bem assim tambem a legislação franceza em parallelo da nossa, não só porque é muito methodica e clara, como porque é seguida por muitas outras nações.

« Por brevidade omittimos repetidas citações dos autores, salvo as indispensaveis; a obra de Folix allude a todas as anteriores, por isso, embora algumas vezes estejamos em divergencia com o seu pensar, referimo-nos a elle, para que se veja sua opinião e a dos autores que elle indica.

« Em nossas faculdades juridicas ensina-se o direito internacional privado, e ainda não ha um compendio, nem consultor nacional para esse estudo; este servirá de primeiro ensaio; e a mocidade brasileira, a quem já temos offerecido alguns outros pequenos trabalhos, que aceite mais este, como uma prova sincera do desejo que temos de auxiliar os seus esforços.

« Ella que estude; a intelligencia domina tudo, e tudo aperfeiçoa. Depois do estudo, ella que corrija nossos equivocos, e suppra nossas lacunas: a humanidade marcha sem cessar, e ao par della os conhecimentos ou civilisação. O homem é tanto mais homem quanto mais intelligente: e a intelligencia, o conhecimento das sciencias, não se improvisa, demanda diuturna applicação. »

REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 19 e 20 de julho de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 18 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Genuino Pereira de Farias, branco, de 30 annos, pronunciado por crime de morte; Alexandre Marinho da Costa, semi-branco, de 26 annos, por crime de estellionato; os pardos Manoel José dos Santos, de 22 annos, Manoel do Nascimento, de 23 annos, ambos como desertores do 9º batalhão de infantaria.

A ordem do subdelegado de Santo Antonio, Maria Paulina de Carvalho, parda, de 26 annos, por disturbios; os pardos Theodoro Pereira do Nascimento, de 30 annos, Marcolino Tolentino da Oliveira, de 34 annos, ambos por embriaguez, e Libanio, de 23 annos, escravo de Antonio Pacheco Leal; por briga; Jeronimo, crioulo, de 28 annos, escravo de José Gomes Villar, á requerimento deste.

Á ordem do do Recife, Manoel Poema de Queiroz, branco, de 20 annos; Rosa Maria Joaquina, crioula, de 27 annos, por insultos e briga.

Á ordem do da Boa-Vista, Victor, crioulo, de 33 annos, escravo de José Antonio Guimarães, por briga e insultos.

— 19 —

Á ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Theophilo Alves da Silva, branco, de 19 annos, sem declaração do motivo.

Á ordem do subdelegado do Recife, Maria, Africana, de 35 annos, escrava de José Ignacio Xavier, por insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel, Africano, de 50 annos, escravo de João Antonio, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, os pardos Manoel José do Nascimento. de 25 annos, por insultos, e Manoel Liberato da Silva, de 20 annos, as pardas Ignacia Claudina Maria da Conceição, de 25 annos, Maria Felicia da Conceição, de 33 annos, Antonia Maria Joaquina, de 45 annos, Josepha Maria Felix, de 18 annos, Anna Maria da Conceição, de 20 annos, Bernardina Maria de Jesus, de 32 annos, e Maria Eugenia, crioula, de 32 annos, todos por desordens.

A' ordem do da Capunga, Manoel Joaquim Dantas, branco, de 26 annos, por crime de furto de cavallos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 20 DE JULHO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As dez horas da manhãa, reunidos os senhores deputados Lemos, Malveira e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Foi presente o mappa semestral do trapiche barão do Livramento.—Archive se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Antonio Gonçalves de Azevedo, pedindo registrar uma escriptura de hypotheca.—Registre-se.

Outro de P. C. Sohston, pedindo o registro de uma procuração.—Registre-se.

Outro de José Jeronymo Monteiro, pedindo tambem o registro de uma procuração.—O mesmo.

Outro de Francisco Pereira de Mendonça & C., pedindo o registro do seu contrato social, visto pelo Sr. desembargador fiscal.—Declarem a naturalidade.

SESSÃO JUDICIARIA EM 20 DE JULHO DE 1863

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Villares, Caetano Santiago, Gitirana e Silva Guimarães, e os Srs. deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

JULGAMENTOS.

Appellante, Antonio Pereira de Carvalho Guimarães; appellados, os administradores da massa fallida de João José de Gouveia.
Designado o dia de hoje.
Sorteados os Srs. deputados Lemos e Rosa.
Relator o Sr. desembargador Villares.
Reformou-se a sentença appellada.

Appellante, o commendador Francisco Antonio Pereira da Silva; appellado, Antonio Gonçalves Pereira Lima.
Designado o dia de hoje.
Juizes certos os Srs. deputados Malveira e Rosa.
Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.
Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de Guilherme Carvalho & C.
Designado o dia de hoje.
Sorteados os Srs. deputados Rosa e Lemos.
Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.
Reformou-se a sentença appellada.

Appellante, D. Maria Francisca de Souza Ramos; appellados, os administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo.
Designado o dia de hoje.
Sorteados os Srs. deputados Lemos e Rosa.
Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.
Confirmou-se a sentença appellada.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos; appellado, Manoel Alves Ferreira.

Appellante, Victorino Teixeira Leite; appellado, José Dias da Silva.

Appellante, Francisco Antonio de Brito; appellado, David William Bowman.

Designado o primeiro dia util.

O Sr. desembargador Silva Guimarães apresentou em mesa para se chamar juiz a revista entre partes:

Recorrente, Ignacio Ribeiro Chaves; recorridos, os administradores de A. S. Levy,

E o Sr. presidente officiou ao Sr. conselheiro presidente da relação.

PASSAGENS.

Recorrentes, o Dr. Carlos Frederico Taylor e seu irmão; recorrido, Vicente de Sá Rocha.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Gitirana.

Appellante, Manoel Alves Ferreira; appellado, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos.

Appellante, Bento José da Costa; appellados, os administradores da massa fallida de Andrade & Leal.

Appellantes, N. O. Bieber & C., successores; appellados, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade.

Appellante, José Hygino de Miranda; appellada, D. Carolina Josepha de Almeida.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, D. Francelina Amalia de Souza Ramos; appellados, os administradores da fallencia de José Antonio da Silva Araujo.

Appellante, Eustaquio Antonio Gomes; appellado, Manoel de Barros Cavalcante.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, José Francisco Pinto Guimarães; appellado, Gabriel Soares Raposo da Camara.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

CARTA TESTEMUNHAVEL.

Do juizo especial.

Aggravante, José Joaquim Pereira de Mendonça; aggravados, Mesquita & Dutra e Francisco Antonio Corrêa Cardoso.

O Sr. presidente tomou conhecimento.

AGGRAVOS.

Aggravante, José Fortunato dos Santos Porto; aggravado, João da Silva Faria.
Negou provimento.

Aggravante, Antonio Joaquim Seve; aggravado, o juizo.
Deu provimento.

Aggravante, José Joaquim Alves; aggravado, Francisco Corrêa de Barros (hoje seus herdeiros).
Negou provimento.

Aggravante, Polycarpo José Layne; aggravado, João F. Jorge Kladts.
Negou provimento

COMMUNICADOS.

Mais um florão para a corôa de louros que, em sua laboriosa clinica, ha conquistado o Sr Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.

Em fevereiro do corrente anno fui eu accommettido de uma erysipela nos escrotos, sem que a houvesse determinado uma causa, por mim conhecida; e quando me julgava desquitado della, vi-me salteado no quadril esquerdo por certa dôr, cujo augmento tornou-se progressivo, e á qual acompanhavam sempre frios e febres á cada tarde, fastio, absolutamente impossibilitado de estender eu a perna, bem como de fazer alguns movimentos. Em tão afflictiva e dolorosa situação, devêra eu ter desde logo reclamado em meu auxilio os cuidados de quem, estando no caso de conhecer a qualidade do mal que me corroia, fosse capaz de combate-lo; mas, havendo-me alguem lembrado a homeopathia, á esta confiei-me infelizmente por dous longos mezes, sem allivio algum para meus soffrimentos, que em tropel e com maior intensidade me flagellava cada vez mais; sendo que para cumulo de infelicidade, nem ao menos me haviam diagnosticado a molestia, que, segundo uns, era dôr sciatica, e segundo outros era rheumatismo. Ao cabo, pois, de sessenta dias, todas as forças me haviam abandonado;—meu estado de magrem com que me desfigurava; a febre, que quotidianamente me accommettia, tornára-se por demais intensa e consumidôra;—dôres agudissimas vinham visitar-me noite por noite;—uma dyarrhéa rebelde se tornára inseparavel de mim;—sentia eu, finalmente um endureeimento no lado esquerdo do baixo-ventre.

Como vêem os leitores, achava-me eu n'uma verdadeira tortura; e, libertar-me della, que se me ia tornando insupportavel, lembrei-me felizmente de mandar chamar o Sr. *Dr. Carolino Francisco de Lima Santos*, que teve a bondade, para assim exprimir-me, voar em meu soccorro. Após minucioso exame, reconheceu para logo o distincto medico a séde de meu mal, e dignasticou-o —*tumor na fossa iliaca*, isto é *a postema ou abcesso em supuração no lado esquerdo do baixo-ventre.*

Nas lamentaveis circumstancias em que me eu achava, ja não era isso pouco: estava devassado o arraial do inimigo a combater; e, portanto, o denodado campeão, que se propunha a debella-lo, suppunha-se em metade da vereda a atravessar para consegui-lo. Entretanto, observando elle que a supuração em parte alguma do baixo-ventre se patenteava, supposto que sua existencia fosse denunciada pela febre e pelos frios que me salteavam a tarde por outros symptomas, e reconhecendo que o meu estado de magrem e abatimento, aggravado pela dyarrhéa, tornava o caso gravissimo, não deixou de lamentar que se houvesse malbaratado melhor tempo, e emittio juizo desfavoravel ácerca de meu restabelecimento. Em testemunho, porém, de que não desanimava ante as difficuldades accumuladas pelo charlatanismo, o habil clinico travou desde logo luta com a molestia que me consumia dia por dia começando por combater a dyarrhéa, por empregar meios que me reparassem as forças perdidas, por procurar diminuir a intensidade das dôres que me torturavam; e isto por meio de fomentações, etc. etc. O alvitre adoptado pelo meu assistente ia correspondendo a sua expectativa; pois que ao fim de oito dias, se o mal não estava de todo espancado, visto como a postema subsistia, sentia eu grande allivio e mais vida. Se não quando, em a noite de 13 de abril ultimo, accommette-me um furioso ataque de febre que me tornou delirante ao ponto de não ter consciencia de mim mesmo, nem conhecer as pessoas que me cercavam; sendo que a semelhante estado haviam succedido suores copiosos e precedido intensissma dôr no baixo-ventre.

Terminado esse ataque que pareceu-me precursor da morte, senti vontade de ourinar; e, tendo procurado satisfaze-la, o que lancei pela uretra, não foi *ourina*, mas sim *uma enorme porção de puz esverdinhado*, que se guardou, para que o observasse o distincto medico!!

Tendo o Sr. Dr. Carolino verificado a evacuação do puz pela uretra, pedio logo uma conferencia, que effectivamente houve lugar no dia seguinte entre elle e o Sr. Dr. Carneiro Monteiro.

Nessa conferencia disseram que o puz sahira pela uretra, prevalecendo-se de uma abertura que elle proprio praticára na bexiga; mas acharam-se embaraçados em explicar o caminho que o mesmo puz percorrêra, ou como tal phenomeno se dera: sendo que por fim prognosticaram fatalmente ácerca do meu estado, se bem que me animassem com palavras consoladoras. De então por diante; continuou o puz a correr diariamente pela uretra, ora puro e em porção, ora misturado com as ourinas; e prevendo o Sr. Dr. Carolino que o mesmo viesse a succeder-me pelo anus, recommendou que quotidianamente fossem examinadas as materias constitutivas das digessões que houvesse eu de fazer.

Effectivamente aconteceu o que previra o amestrado clinico: pouco depois comecei eu a lançar pelo anus dia por dia puz em grande porção!!...

Mão grado tão assustador cortejo de tesriveis symptomas, nada trepidou meu esforçado assistente; e, conscio dos amplos e poderosos recursos theoricos e praticos de que dispõe, duplicou de esforços e cuidados contra o inimigo que lhe disputava a minha vida!!!... Combatia-me a dyarrhéa; mantinha-me ss forças por meio de tonicos; examinava-me diaria e cuidadosamente o baixo-ventre; applicava-me incessantomente cataplasmas e fomentações, representava, emfim, junto do pobre leito em que me eu estorcia em dôres. o papel do verdadeiro apostolo da sciencia que tudo envida por salvar o enfermo, cuja perda fôra tanto mais sensivel quanto tinha de ser lamentada por uma esposa desvelada e por quatro innocentes filhinhos!!!!.... Attento o abatimento em que me achava antes de haver-se aberto o tumor era para receiar que, dado semelhante phenomeno, viesse minha vida a ser seriamente compromettida pelas evacuações subsequentes. Foi o que exactamente aconteceu, principalmente porque, sendo extraordinaria a porção de puz a evacuar-se, e faltando-lhe sahida franca appareciam a tarde os crescimentos febris, e a dyarrhéa ia-se tornando impertinente.

Dias, porém, depois de examinar-me o Sr. Dr. Carolino o ventre, percebeu n'um ponto da verilha um pequeno tumor doloroso, do tamanho de uma amendoa, e de manifesta fluctuação.

Para logo, saccou do seu bistori, e, tendo aberto largamente aquelle tumor, veio precipitar-se pela abertura mais de uma libra de puz, semelhante ás que me sahira pela uretra!!!... Não ha nisto a minima exageração, asseguro-o eu com a mão na consciencia e os olhos em Deos. Quizera eu que os leitores houvessem todos testemunhado o caso que acabo de referir, para que nada o pozessem em duvida; pois que sou o primeiro a reconhecer que ha cousas que só vistas se acreditam; entretanto ahi estão meu sogro e quantos assistiram attonitos á quasi—miraculosa operação para attestarem a extraordinaria porção de puz quo se me escapára pela abertura do ventre, além da que já tinha eu expellido diariamente pelas vias naturaes.

Praticada aquella abertura, e extrahido quasi todo o puz, o Sr. Dr. Carolino conduzio ahi uma grossa mecha repassada de cerôto; mecha que, a ser mudada á noite, provocou ainda a evacuação de muito puz. E' de primeira intuição que isto terminado, devia eu ficar em perfeito estado de prostração; e portanto, não perderei tempo em descrevê-lo. O que, porém, é incontestavel é que á semelhante operação devo eu a minha salvação; desde que á ella sujeitei-me, as scenas mudaram-se inteiramente.

A dyarrhéa, a febre diaria, as dôres, tudo começou a declinar como encanto; e o corrimento pela via urinaria e pelo anus, começou a ceder dia por dia, ao passo que, com o soccorro da mecha a que mais acima alludi, effectuou-se regularmente a supuração pelo ventre.

Mediante o uso d'agua ingleza, e de outros curativos, cautelosamente applicados, desenvolveu-se-me o appetite; sendo que as forças principiaram a reapparecer, porque já me era possivel dormir sem dôres: minha vida se foi animando gradualmente: e um mez depois da abertura do ventre, achava-me eu livre de todo o perigo, e restituido ao seio do minha familia!!...

E poderia eu, leitores, depois de ter dado graças a Deos pelo meu restabelecimento, deixar de vir tributar do alto da imprensa, minha eterna gratidão ao *Illm. Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos*, já em meu nome, já no de minha mulher, e já no de meus filhinhos?...

Certo que não, a menos que tivesse eu entranhas, não de homem, mas de animal feroz.

Soffri de um tumor no ventre em plena suppuração, cujo puz não só corrompera-me a bexiga, e a perfurára, para ahi derramar-se, se não tambem, havendo-me penetrado o recto, por sua vez o perfurára; tumor que sendo-me afinal aberto pelo ventre, ainda evacuou extraordinariamente, quando já era eu victima de dyarrhéas, e estava inteiramente esgotado de forças.

Isto, porém, não obstante, eis-me são e salvo, sem uma fistula, sem um aleião, sem uma desformidade qualquer.

O que me cumpria, pois, fazer?

O que fiz com a consciencia de haver cumprido um dever tão sagrado, como o que agora desempenho á mão bemfazeja que, guiada pelo Omnipotente, prolongou-me a existencia que deste havia recebido.

Recife, julho de 1863,

Diniz Ignacio dos Santos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O abaixo assignado declara que o lugar de advogado do conselho de estado, para o qual fôra nomeado o Sr. Dr. Joaquim Saldanha Marinho, é gratuito e não tem rendimento algum, como alguem tem interpretado, por pensar que elle só serve a seu paiz por estipendio.

Recife, 20 de julho de 1863.

Caetano Pinto de Veras.

Lagrimas de dôr e de saudade, depositadas sobre a campa de D. Anna Elisa Pessoa: em signal de profundo respeito, e gratidão.

Hoje resto mortal em pó desfeito,
Um nobre coração, ousado peito,
Que outr'ora ennobreceu a patria rica,
Os baldões supportou da sorte inica.

Não bastavam as dissenções intestinas, o espirito vertiginoso da politica para nos affligirem? era ainda mister que chorassemos sobre a campa, a perda que sentimos?.....

Pernambuco, a humanidade acaba de perder a mais virtuosa de todas as matronas, a viuva de um martyr!..... Domingos Theotonio Jorge Martins Pessoa!... victima da tyrannia real, cujo sangue alicerçou nossas liberaes instituições—*aos reis e aos máos sempre alheia virtude os intimida.*

D. Anna Elisa Pessoa, findou sua existencia, deixando em orphandade sua infeliz filha, a quem tantas vezes havia amparado a honra e a virtude, para que fosse digna do renome de seu pai; ensinando-a a repartir o pão quotidiano e a enxugar as lagrimas da pesada e afflictiva indigencia, distinguindo-se sempre por essa doçura d'alma e constancia de caracter que tanto contribuem para embellecer a vida da familia.

A longa e não interrompida serie de seus dissabores, privações e soffrimentos, succedeu-lhe a noite, o silencio, a solidão, o esquecimento do tumulo..... uma singularidade digna de notar-se, é sem duvida a resignação evangelica com que ella supportou todos os males da vida; mil barbaros soffrimentos, tormentos e inquietações lhe fizeram supportar na sua viuvez, para maior dôr, mas crua pena nunca carpio sua escassa sorte; a religião foi sempre seu unico conforto, louvando a suprema vontade de Deus, e de continuo entregue aos lugubres pezares de um passado afflictivo:

A' sua filha, ella occultava,
A' razão porque triste assim chorava;

entretanto, seus dias estavam contados, a ampulheta do tempo se extinguia.... chama sua filha, para junto de si, sempre pesarosa e pensativa....

São annuncios do céo, qu'uma alma afflicta
Sem saber o por que, sempre acredita!

e raras vezes nos engana os pressentimentos do coração em fataes agouros!..... ella aperta-a entre seus braços debeis, beija as faces lacrimosas, a hora fatal se aproxima com rapidez, prestes está a separação eterna, da sua unica filha, companheira de infortunio e depositaria fiel de seus mais reconditos pensamentos!.... prodigalisando neste solemne momento as mais ternas e fervorosas admoestações, parecendo assim adoçar os ultimos instantes da existencia, no exercicio da religiosa pratica, para com aquella que em breve ficaria privada e para sempre dos carinhos de tão desvelada mãi!... e com a serenidade do justo, momentos depois sua alma candida e pura subio a mansão celeste,.... era o dia 23 de junho as 11 horas da noite. Filha do capitão mór Luz da Veiga Pessoa e de sua mulher D. Francisca das Chagas Pessoa, naturaes de Olinda e Iguarassú.

— *Já não existe a cuva de Domingos Theotonio, que entre os bravos a palma sempre lhe coube*—é a vós terna e patriotica que a cada instante se escuta no centro das familias..... Ah! quem haverá ahi que ignore as acções virtuosas, o elevado heroismo de tão distincta Parahibana, educada por suas tias, e tio o vigario do Recife Antonio Jacome Bezerra.?

Nem um sentimento de despeito, nem uma recordação de offensa apparecem accusando acção alguma de sua vida sempre exemplar: o homem livre e o escravo, o pobre e o rico, o militar e o religioso, o nobre e o plebeu, o nacional e o estrangeiro, todos, todos a porfia recordavam acções caridosas de sua vida sem mancha, á par dos heroicos feitos de seu nunca assás pranteado esposo! Oh! quanto é digno de inveja uma igual fama! quanto será para lamentar, se perdidos forem tantos e tão bons exemplos de elevado amor da patria que estes desventurados esposos nos legaram!

O cuidado e o interesse que durante sua longa e penosa enfermidade, mostraram todas as classes dos habitantes de Nazareth, desde a pequena choupana té a herdade dos grandes, os desvelos de seus parentes e amigos, tudo isto não foi mais do que voluntario e bem merecido tributo pago as virtudes que adornavam sua alma santa, seu coração bemfazejo.

Não era a morte de um principe chorado por seus validos; não eram chefes e soldados que carpiam a falta do general que os havia guiado a saquear povos innocentes e infelizes, cujo sangue corria a roios, tingindo ruas, praças e calçadas de uma cidade juncada de cadaveres; não eram creaturas de um partido politico lamentando a perda do chefe que açulara o povo contra aquelles que não pensavam como elle; era o povo inteiro de uma cidade que pranteava a morte de uma simples mulher!.... era a amisade, a saudade, a reminiscencia viva, tributando lagrimas a virtuosa viuva do heróe de 1817; esse grande vulto que não soube curvar-se diante do poder arbitrario e tyrannico d'aquelles que o condemnavam a pena—ultima!... que desprezou os sarcasmos e baldões como são ludibriados os *réos*, diante d'esse terror que se apodera do povo, e lhe faz negar seu valioso apoio a infelizes, que o reclamam no momento de subirem os degráos do patibulo!.... d'aquelle que por honra desta infeliz patria.

Rejeita o perdão, não por fraqueza,
Que é valente por sangue e natureza!

..... d'aquelle que momentos antes de entregar o collo ao cutelo do algoz.

Morrendo pela patria alcançaria,
Da esposa um ai.... feliz morria!

Guardemos respeito e veneração a memoria da illustre finada, recordação constante dos feitos gloriosos de um homem raro, e quando a santa igreja commemorar seus finados filhos, corramos ao templo, banhemos de lagrimas á sua campa, e ensinemos nossos filhos a cobrir de flores as cinzas da finada esposa do heróe de 1817......

X. Y. Z.

Recife, 16 de julho de 1863.

A saúde depende principalmente do estado do estomago, do figado, e dos intestinos.

Vigorisem-se os orgãos digestivos, regularise-se a acção do figado, restabeleça-se a actividade natural dos orgãos secretivos, mediante o uso das *pilulas vegetaes assucaradas de Kemp*, e a dyspepsia, a constipação, a flatulencia e as caimbras do ventre desapparecerão como por um encanto. Não podem existir estas enfermidades sem que este saudavel aperitivo conserve o vigor e a regularidade das funcções intestinas.

As pilulas de Kemp são summamente agradaveis, absolutamente exemptas de toda a especie de substanciaes mineraes, e adequadamente reguladas, especialmente para as molestias peculiares do bello sexo.

Achar-se-hão á venda em todas as boticas e lojas de drogas do imperio do Brasil.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil declara aos senhores accionistas que o thesoureiro da mesma está autorisado a pagar o dividendo relativo ao semestre findo em 31 de maio proximo passado a razão de 10$000 por acção. Recife 14 de julho de 1863.

José Mamede Alves Ferreira,
secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	259:087$907
Idem do dia 20.	17:886$691
	276:974$598

Movimento da alfandega.

Volumes entrada	com fazendas	—	
» »	com generos	—	
		—	—
Volumes sahidos	com fazendas	24	
» »	com generos	524	
		—	548

Descarregam no dia 21 de julho.

Patacho inglez—*Wm. M. Dodger*—mercadorias.
Patacho italiano—*Maria*—mercadorias.

Importação.

Hiate nacional *Sant'Anna*, vindo do Aracaty, consignado a Gurgel Irmãos, manifestou o seguinte:

315 couros salgados, 172 saccos farinha de mandioca, 76 caixas velas de carnaúba; aes mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	30:584$397
Idem do dia 20.	1:342$020
	31:926$417

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	60:798$100
Idem do dia 20.	4:291$990
	65:090$090

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro—10 dias vapor de guerra inglez, *Stramboli*, commandante Egerton, seguio para o Maranhão.

Rio de Janeiro—8 dias barca bremense *Gessner*, de 384 toneladas, capitão Friedrich Lankenau, equipagem, 12, em lastro; a Amorim Irmão.

Bahia—3 dias brigue escuna de guerra nacional *Fedelidade*, commandante 1º tenente Francisco R. Stepple da Silva.

Navio sahido no mesmo dia.

Lisboa - Barca portugueza *Saudade*, capitão Antonio do Couto Bairão, carga assucar.

Maceio—Brigue inglez *Oden*, capitão William Gobble, em lastro.

EDITAES.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publica a lista das faltas dos estudantes desta Faculdade relativas ao mez de maio, com as notas dos respectivos lentes, e julgadas em sessão da congregação de 27 do passado.

(Conclusão.)

Quarto anno.

Americo Pinto Barreto, duas na primeira cadeira, sendo uma não justificada e duas justificadas na segunda.

André Cavalcanti de Albuquerque, duas justificadas na primeira cadeira.

Antonio Florentino Mindello, duas justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.

Bento Ciciliano dos Santos Ramos, tres na primeira cadeira, sendo uma não justificada e tres justificadas na segunda.

Ignacio Antonio Fernandes, uma justificada na primeira cadeira.

Jesuino José de Freitas, uma justificada na primeira cadeira e uma dita na segunda.

João José do Monte Junior, duas justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.

Joaquim Guennes da Silva Mello, duas justificadas na primeira cadeira e uma dita na segunda.

José Francisco Corrêa de Araujo, tres na primeira cadeira, sendo uma não justificada e tres justificadas na segunda.

José Henrique Cordeiro de Castro, duas justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.

Coriolano Augusto de Loyola, uma justificada na primeira cadeira e uma dita na segunda.

João Vieira de Araujo, tres na primeira cadeira, sendo uma não justificada e duas justificadas na segunda.

Antonio Epaminondas de Barros Corrêa, duas justificadas na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Egydio Francisco das Chagas, quatro inclusive uma sabbatina na primeira cadeira, sendo uma falta não justificada e tres justificadas na segunda.

Hermogenes Octaviano Alves de Figueiredo, dez inclusive uma sabbatina justificada na primeira cadeira e seis inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

Prisciliano da Silva Freire, duas justificadas na primeira cadeira.

Raymundo Mendes de Carvalho, uma justificada na segunda cadeira.

Firmino Licinio da Silva Soares, duas justificadas na primeira cadeira e uma dita na segunda.

José Ricardo Gomes de Carvalho, tres justificadas na primeira cadeira e tres inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

Manoel Caetano de Oliveira Passos, tres inclusive uma sabbatina justificada na primeira cadeira e tres inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

Augusto Magno de Mello e Mattos, tres na primeira cadeira, sendo uma não justificada e quatro justificadas na segunda.

Pompilio Cavalcanti de Albuquerque, tres justificadas na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Miguel Figueirôa de Faria, uma justificada na primeira cadeira e duas não justificadas na segunda.

Guilherme Amazonas de Sá, duas justificadas na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Americo José dos Santos, tres justificadas na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Francisco Rodrigues Seixas, duas justificadas na primeira cadeira e tres ditas na segunda.

Alvaro Antonio da Costa, uma justificada na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Porfirio Amancio Gonçalves, tres na primeira cadeira, sendo uma não justificada e duas justificadas na segunda.

João Ferreira de Oliveira e Silva, uma justificada na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Antonio Pires Ferreira Filho, tres na primeira cadeira, sendo uma não justificada e uma justificada na segunda.

João Thomé da Silva Junior, tres na primeira cadeira, sendo uma não justificada e tres justificadas na segunda.

Elias José Pedrosa Filho, uma justificada na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Jesuino José de Freitas, uma justificada na primeira cadeira.

Alexandrino Leonel Marques Santiago, tres na primeira cadeira, sendo uma não justificada.

Francisco Ferreira Pacheco de Mello, tres justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.

José Candido da Silva Franco, tres justificadas na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Antonio Joaquim de Souza Paraizo, tres inclusive uma sabbatina justificada na primeira cadeira e uma dita não justificada na mesma, e duas justificadas na segunda.

Antonio Gonçalves de Almeida, duas justificadas na primeira cadeira.

D. Antonio de Souza Silveira, duas justificadas na primeira cadeira e tres inclusive uma sabbatina na segunda, sendo uma falta não justificada.

Francisco Prisco de Souza Paraizo, duas justificadas na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Ezequiel Franco de Sá, duas justificadas na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Felippe Franco de Sá, uma justificada na primeira cadeira.

Paulino Rodrigues Fernandes Chaves, sete inclusive uma sabbatina na primeira cadeira, sendo duas faltas não justificadas e seis inclusive uma sabbatina justificada na segunda.

Pedro Jansen Ferreira, cinco na primeira cadeira, sendo quatro não justificadas e quatro justificadas na segunda.

Agostinho Julio do Couto Belmont, uma justificada na primeira cadeira e uma dita na segunda.

João Alves Mergulhão, duas justificadas na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Gonçalo de Aguiar Bouto de Menezes, seis inclusive uma sabbatina justificada na primeira cadeira e tres justificadas na segunda.

Manoel de Siqueira Cavalcanti, seis inclusive duas sabbattinas justificadas na primeira cadeira e cinco inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

Barnabé Elias da Rosa Calheiros, duas justificadas na primeira cadeira e duas inclusive uma sabbatina ditas na segunda.

Virgilio Peixoto de Araujo Palmeira, tres na primeira cadeira, sendo uma sabbatina não justificada e uma justificada na segunda.

Manoel Lopes da Cunha Maciel, duas justificadas na primeira cadeira.

Epiphanio Verres Domingues da Silva, uma justificada na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Gonçalo de Lagos Fernandes Bastos, duas justificadas na segunda cadeira,

Aristides de Paula Dias Martins, quatro na primeira, sendo duas não justificadas e quatro justificadas na segunda.

José Avelino Gurgel do Amaral, sete justificadas na primeira cadeira e tres ditas na segunda.

João Baptista da Costa Carvalho, uma justificada na primeira cadeira.

Bento Minervino da Silva, uma justificada na primeira cadeira.

Theodoro Thadeu da Assumpção, duas justificadas na primeira cadeira e duas inclusive uma sabbatina na segunda.

Bemvindo Pinto Lobão, tres na primeira cadeira, sendo uma não justificada e tres justificadas na segunda.

Manoel Rodrigues de Arruda Camara, seis inclusive uma sabbatina justificada na primeira cadeira e tres justificadas na segunda.

Joaquim Germano Ramos, tres justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.

Mathias da Veiga Ornellas, seis inclusive uma sabbatina justificadas na primeira cadeira e duas ditas na segunda.

Melciades Pereira da Silva, uma justificada na segunda cadeira.

Quinto anno.

Alfredo Sergio Ferreira, tres justificadas na primeira cadeira, tres ditas na segunda, e uma dita na terceira.

Erminio Francisco Geroncio do Espirito Santo, duas justificadas na segunda cadeira.

Mileno de Torres Bandeira, duas não justificadas na primeira cadeira, sete justificadas na segunda e seis na terceira, sendo tres não justificadas.

Manoel Barboza de Araujo, duas justificadas na primeira cadeira, quatro ditas na segunda e seis ditas na terceira.

Olympio Euzebio de Arroxellas Galvão, uma justificada na segunda cadeira e uma dita na terceira.

Celso Tertuliano Fernandes Quintella, uma justificada na primeira cadeira.

Dario Gomes da Silveira, uma justificada na primeira cadeira, quatro ditas na segunda e quatro inclusive uma sabbatina ditas na terceira.

Francisco Leonardo de Souza Miranda Couto, uma justificada na primeira cadeira.

Manoel José Gonçalves Fraga, uma justificada na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Catão Guerreiro de Castro, duas justificadas na segunda cadeira e uma dita na terceira.

Antonio de Souza Bayma, uma justificada na primeira cadeira, duas ditas na segunda e duas ditas na terceira.

Raimundo Theodorico de Castro e Silva, duas justificada na primeira cadeira, quatro ditas na segunda, cinco e um quarto não justificadas na terceira.

José Alves da Silva, uma justificada na primeira cadeira, tres ditas na segunda e duas ditas na terceira.

José Mariano Ribeiro, tres justificadas na primeira cadeira, onze inclusive duas sabbatinas ditas na segunda e dez na terceira, sendo quatro não justificadas.

José Rodrigues Pereira Junior, quatro não justificadas na primeira cadeira, cinco inclusive uma sabbatina justificada na segunda e quatro não justificadas na terceira.

Eduardo Leger Lobão, uma justificada na primeira cadeira, uma dita na segunda e uma dita na terceira.

José Maria de Albuquerque Lacerda, tres não justificadas na primeira cadeira.

Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, tres justificadas na primeira cadeira, inclusive duas sabbatinas ditas na segunda e uma dita na terceira.

Manoel de Valadão Pimentel, quatro justificadas na primeira cadeira, quartoze inclusive duas sabbatinas justificadas na segunda e onze inclusive duas sabbatinas ditas na terceira.

Alfredo Sergio Teixeira de Macedo, duas justificada na primeira cadeira, tres inclusive uma sabbatina dita na segunda e duas ditas na terceira.

Carlos Augusto Naylor, quatro não justificadas na primeira cadeira, onze inclusive duas sabbatinas justificadas na segunda e nove inclusive cinco sabbatinas justificadas na terceira.

Manoel Joaquim dos Santos Patury, tres justificadas na segunda cadeira.

Antonio José Marques, duas justificadas na primeira cadeira, tres ditas na segunda e tres ditas na terceira.

Ignacio Accioli de Almeida, duas justificadas na primeira cadeira.

João Franklin da Silveira Tavora, tres justificadas na primeira cadeira, seis inclusive uma sabbatina dita na segunda e quatro não justificadas na terceira.

Antonio Raulino de Souza Uchôa, uma justificada na primeira cadeira, quatro inclusive uma sabbatina dita na segunda e quatro inclusive uma sabbatina dita na terceira.

Affonso Xavier Fortes de Bustamante, duas justificadas na segunda cadeira e duas ditas na terceira.

Francisco Antonio Corrêa de Sá, tres justificadas na primeira cadeira, duas ditas na segunda e duas ditas na terceira.

João José de Moura Magalhães, tres não justificadas na primeira cadeira, seis justificadas na segunda, quatro ditas na terceira.

Manoel Pereira Guimarães, uma justificada na primeira cadeira e uma dita na segunda.

Joao Fernandes Chaves Junior, duas justificadas na primeira cadeira, cinco ditas na segunda e dezesete inclusive tres sabbatinas não justificadas na terceira.

Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho, quatro não justificadas na primeira cadeira, cinco justificadas na segunda e tres ditas na terceira.

Joaquim Moreira Lima, duas justificadas na primeira cadeira, sete ditas na segunda e duas não justificadas na terceira.

Bernardo Dias de Castro Sobrinho, duas justificadas na primeira cadeira, seis inclusive uma sabbatina dita na segunda e cinco inclusive duas sabbatinas ditas na terceira.

João Antonio de Barros Junior, tres justificadas na primeira cadeira, dez inclusive duas sabbatinas ditas na segunda, e seis inclusive uma sabbatina dita na terceira.

Antonio Lopes da Silva Barros, uma justificada na segunda cadeira.

Livino Lopes de Barros e Silva, cinco inclusive uma sabbatina justificada na segunda cadeira e cinco inclusive duas sabbatinas ditas na terceira.

Candido Martins de Almeida, quatro não justificadas na primeira cadeira, quatro inclusive uma sabbatina justificada na segunda e tres ditas na terceira.

Vicente Candido Ferreira Tourinho, quatro não justificadas na primeira cadeira, seis inclusive uma sabbatina justificada na segunda e tres ditas na terceira.

Manoel Leocadio de Lima, duas justificadas na primeira cadeira, duas ditas na segunda e uma dita na terceira.

Manoel de Lemos Souza Machado, uma justificada na segunda cadeira e uma dita na terceira.

José Baptista Gitirana, duas justificadas na primeira cadeira, uma dita na segunda e uma dita na terceira.

Joaquim Paulêta Bastos de Oliveira, duas justificadas na primeira cadeira, uma justificada na segunda e uma dita na terceira.

Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, tres não justificadas na primeira cadeira, tres justificadas na segunda e tres ditas na terceira.

Custodio José Leite de Salles, quatro não justificadas na primeira cadeira, oito inclusive uma sabbatina justificada na segunda e seis inclusive duas sabbatinas ditas na terceira.

João Silverio Marques Bacalhão, tres justificadas na primeira cadeira, duas ditas na segunda e uma dita na terceira.

Magno Bruno Marques Bacalhão, tres justificadas na primeira cadeira, duas ditas na segunda e duas ditas na terceira.

Francisco Amintas da Costa Barros, uma justificada na primeira cadeira, e uma dita na segunda.

Jeronimo Cabral Rodrigues Chaves, duas justificadas na primeira cadeira, uma dita na segunda e duas não justificadas na terceira.

Felix José de Souza Junior, quatro não justificadas na primeira cadeira, cinco inclusive uma sabbatina justificada na segunda e seis inclusive uma sabbatina não justificadas na terceira.

José Joaquim Domingues Carneiro, uma justificada na primeira cadeira, tres ditas na segunda e uma sabbatina dita na terceira.

Trajano Viriato de Medeiros, duas justificadas na primeira cadeira, sete inclusive uma sabbatina não justificada na segunda e oito inclusive uma sabbatina não justificadas na terceira.

Victor Izaac de Araujo, quatro não justificadas na primeira cadeira, duas justificadas na segunda e duas não justificadas na terceira.

Franciseo Antonio de Freitas Barros, tres não justificadas na primeira cadeira, tres justificadas na segunda e tres ditas na terceira.

José Fiel de Jesus Leite, quatro não justificadas na primeira cadeira, sete inclusive uma sabbatina justificada na segunda.

Manoel da Costa Honorato, uma justificada na primeira cadeira, uma dita na segunda e uma dita na terceira.

As faltas da primeira cadeira do quinto anno, que ainda não haviam sido abonadas, foram dadas como taes na sessão acima mencionada, menos as dos estudantes Mileno de Torres Bandeira, José Rodrigues Pereira Junior, José Maria Carneiro de Albuquerque Lacerda, Carlos Augusto Naylor, João José de Moura Magalhães, Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho, Candido Martins de Almeida, Vicente Candido Ferreira Tourinho, Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, Custodio José Leite de Salles, Felix José de Souza Junior, Victor Izaac de Araujo, Francisco Antonio de Freitas Barros e José Fiel de Jesus Leite.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 14 de julho de 1863.—O secretario, José Honorio Bezerra de Menezes.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 23 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
N. 4 particular e 33 publico um andar.	565$000
N. 82 particular e 5 publico tres andares	1:010$000
N. 83 particular e 7 publico tres andares	920$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 6 particular e 47 publico casa terrea.	186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea.	126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea	140$000
N. 90 particular e 13 publico casa terrea	181$000
Becco da Carvalha.	
N. 10 particular e 5 publico casa terrea.	149$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 particular e 11 publico casa terrea	255$000
Rua da Calçada.	
N. 17 particular e 30 publico casa terrea	174$000
N. 19 particular e 84 publico casa terrea	149$000
N. 21 particular e 38 publico casa terrea	156$000
Rua da Viração.	
N. 27 particular e 19 publico casa terrea	283$000
Rua de Santa Thereza.	
N. 31 particular e 7 publico casa terrea.	196$000
N. 32 particular e 5 publico casa terrea,	204$000
Rua de Hortas.	
N. 29 particular e 41 publico dous andares	553$000
Rua da Roda.	
N. 35 particular e 3 publico casa terrea.	108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea.	89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea.	112$000
N. 99 particular e 1 publico casa terrea.	120$000
Rua Nova.	
N. 43 particular e 41 publico casa terrea	752$000
N. 46 particular e 48 publico um andar.	1:312$000
Rua da Imperatriz.	
N. 47 particular e 68 publico casa terrea	306$000
Rua da Gloria.	
N. 51 particular e 65 publico casa terrea	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 52 particular e 3 publico 3 andares.	480$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 53 particular e 1 publico 2 andares.	600$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 31 publico um andar.	150$000
Rua da Lapa.	
N. 56 particular e 8 publico um andar.	144$000
N. 73 particular e 5 publico um andar.	420$000
Rua do Pilar.	
N. 59 particular e 73 publico casa terrea	183$000
Rua de São Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 particular e 8 publico casa terrea.	131$000
Rua do Nogueira.	
N. 62 particular e 17 publico casa terrea	260$000
Rua da Cruz.	
N. 68 particular e 15 publico 3 andares.	1:200$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares.	700$000
Becco da Lama.	
N. 75 particular e 30 publico casa terrea	91$000
Travessa do Carcereiro.	
N. 85 particular e 11 publico casa terrea	100$000
N. 87 particular e 17 publico casa terrea	125$000
Patrimonio de orphãos.	
Rua da Madre de Deos.	
N. 24 particular e 26 publico dous andares	901$000
Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico dous andares	300$000
Rua da Moeda.	
N. 44 particular e 21 publico casa terrea	251$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 3 andares.	300$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	72$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	72$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 1 particular	300$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 18 de julho de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro

— Terça-feira 21 do corrente serão arrematados dous escravos de 11 a 12 annos cada um, os quaes foram penhorados a Joaquim Vicente Marques por execução de Manoel Fructuoso da Silva, no juizo municipal da 1.ª vara, escrivão Santos.

— No dia 22 do corrente mez, na sala das audiencias, depois de meio dia, se hão de arrematar por venda em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, escrivão Santos, 5 escravos penhorados a José Florencio de Oliveira e Silva por execução de Manoel Joaquim Baptista. Se não houver audiencia no dito dia fica a praça transferida para a primeira do mesmo juizo, Recife 18 de julho de 1863.—Manoel Joaquim Baptista.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foi inscripto no respectivo livro de matriculas o commerciante portuguez João José Ferreira, de 32 annos de idade, domiciliado com sua casa de commercio de grosso e a retalho, na cidade da Victoria desta provincia.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 17 de julho de 1863.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que foram inscriptos no competente livro os patachos *Palma e Jaboatão*, este de 285 toneladas e aquelle de 222 toneladas, propriedades do Barão do Livramento, e mestres, do 1.º Miguel Archanjelo Rock e do 2.º José Adelino Carneiro da Cunha.

Secretaria 17 de julho de 1863.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se foz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade, que em 30 de junho ultimo fizeram Manoel José de Souza, Boaventura Azevedo de Andrade e um commanditario, estabelecidos nesta cidade com negocio de fazendas, sob a firma Souza, Andrade & C., com o capital de 55:935$330, fornecidos 14:901$218 pelo socio Souza, 11:034$112 pelo socio Azevedo, e 30:000$ pelo commanditario; devendo a mesma sociedade durar por espaço de 4 annos.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 20 de julho de 1863

Julio Guimarães,
Official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

5 duzias de taboas de amarello de 16 pollegadas de largura e 26 a 28 palmos de comprimento.
200 vassouras de piassava.
18 meios de sola de lustre.
20 pelles de dito.
50 maços de obreias.
40 quintaes de ferro inglez em barra de 1 1/2 pollegada de largura e 3/8 de grossura.
200 meios de sola.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de julho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Por esla subdelegacia se faz publico a quem interessar, que foi preso e acha-se recolhido á casa de detenção um preto que diz chamar-se Manoel e ser escravo do Sr. José Rodrigues de Sena, do engenho Frexeirá; quem se julgar com direito compareça munido de seus titulos, que lhe será entregue.

Subdelegacia do Peres, 18 de julho de 1863.

O subdelegado
Alexandrino Martins Correia Barros

— Peta subdelegacia do Peres foi aprehendido e posto em deposito um cavallo ruço, dous saccos e um cinto contendo em dinheiro 6$900, quem fôr seu dono compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia do Peres, 18 de julho de 1863.

O subdelegado
Alexandrino Martins Correia Barros.

Arrematação.

A arrematação annunciada por este *Diario* dos engenhos e escravos pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz, deverá ter lugar no dia 25 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que pela celeridade com que partem os vapôres da companhia franceza, com especialidade para os portos da Europa, que de ora em diante, logo que os mesmos vapores derem o signal de se acharem fundiados, serão fechadas as malas que tiverem de conduzirem para a Europa.

Correio de Pernambuco, 18 de julho de 1863.

O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

Arrematação.

No dia 1º do proximo mez de agosto se ha de arrematar depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, por execução de Balthar & Oliveira cinco moradas de casas terreas sitas nesta cidade, pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz, sendo 3 na rua Direita n. 41 avaliada por 1:700$, n. 67 por 1:700$ e n. 111 por 1;200$, uma no largo da ribeira de S. José n. 23 por 1:500$, e uma na rua de Hortas n. 60 por 2:000$.

— O abaixo assignado, lançador da recebedoria de rendas internas geraes, de conformidade com o artigo 37 e seus §§ do decreto de 17 de março de 1860, tendo de fazer a collecta no bairro do Recife, dos impostos a que estão sujeitas as lojas e casas commerciaes e outras de diversas classes e denominações; avisa aos donos dos respectivos estabelecimentos, que tenham presentes no acto da collecta os recibos e papeis de arrendamento de suas casas, visto que elles terão de servir de base ao processo do lançamento, o qual terá principio no dia 20 do presente mez nas ruas seguintes: caes d'Alfandega, largo da mesma, arco da Conceição, rua da Cadeia, da Cruz, da Linguêta, do Torres, e becco do Abreu.

Recebedoria de Pernambuco, 18 de julho de 1863.

José Theodoro de Sena.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

Quarta-feira 22 de julho de 1863.

A BENEFICIO DO

ACTOR LISBOA.

Depois que a orchestra, dirigida pelo distincto professor Pedro Baptista, tiver executado uma brilhante symphonia, subirá á scena o muito applaudido drama em quatro actos

O PODER DO OURO.

Findo o drama, o Sr. Penante cantará pela primeira vez neste theatro a chistosa aria comica

O SIMPLICIO PAIXÃO

musica tirada da opera comica

A VELHICE NAMORADA.

Dará fim ao espectaculo, a pedido de muitas pessoas, a sempre applaudida comedia em um acto

O HOLLANDEZ
OU
PAGAR O MAL QUE NÃO FEZ.

Sendo desempenhado o POETA pelo Sr. Coimbra.

Os bilhetes acham-se á venda em casa do beneficiado, rua de Hortas n. 120, ou no theatro.

Principiará ás 8 horas.

GRANDE CONCERTO

VOCAL E INSTRUMENTAL

NO

SALÃO DO THEATRO DE SANTA ISABEL.

A BENEFICIO DA

JOVEN ANGELINA BIOTTINI.

PRIMEIRA PARTE.

1.º Ouvertura pela banda militar.
2.º Grande symphonia á quatro mãos da opera Guilherme Tell, do immortal mestre Rossini, executada ao piano pela beneficiada e o distincto professor Innocenzo Smoltz.
3.º Scena e aria da opera Il Trovatore, do mestre Verdi, cantada pela Sra. D. Egislena Santini.
4.º Dueto Souvenir dell'Atilla, para piano e rabeca por *Bazzini*, executado pela beneficiada e o professor Pedro Justino.
5.º *Capricio* para piano sobre motivos da opera Ernani, por E. Prudent, executado pela joven beneficiada.

SEGUNDA PARTE.

1.º Ouvertura pela banda militar.
2.º Symphonia á quatro mãos, da opera Semiramide, do mestre Rossini, executada ao piano pela beneficiada e o Sr. Smoltz.
3.º Cavatina da opera Lucrecia Borgia, cantada pela Sra. D. Egislena Santini.
4.º O Sr. Pedro Justino e o distincto artista dramatico o Sr. Furtado Coelho executarão um dueto, para piano e rabeca, de sua escolha.
5.º Fantasia de concerto sobre Belisario, do mestre Donizetti, por A. Goria, executada ao piano pela joven beneficiada.

N concerto será finalisado com um romance brasileiro, que a poesia a poesia é o primeiro pensamento musical, é composto pelo Sr. Dr. Barros Junior, e introducção, acompanhamento e final, composto pelo Sr. maestro Francisco Santini, que será cantada pela Sra. D. Egislena Santini.

É este o divertimento que a beneficiada destina ao publico illustrado desta capital. Contando com a protecção do mesmo, a beneficiada lhe protesta os seus mais sinceros agradecimentos; e com muita especialidade á Exma. Sra. D. Egislina Santini e aos distinctos professores, que tão generosamente se prestam para abrilhantar o mesmo concerto.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

O vapor *Jaguaribe,* commandante Moura, seguirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

MESSAGERIES IMPERIALES.

AVISO.

A sahida dos paquetes francezes do Rio de Janeiro para a Europa terá lugar deste mez em diante no dia 24 de cada mez, devendo portanto chegar aqui no dia 30.

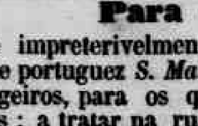
Para Lisboa

sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Relampago* por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, trate com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERMANBUCANA DE

Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas



O vapor *Mamanguape* segue para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde. A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Porto

segue impreterivelmente no dia 25 do corrente o brigue portuguez *S. Manoel I*, recebe unicamente passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar na rua do Vigario n. 10, com os seus consignatarios Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

Para Lisboa

O veleiro brigue portuguez *Laia II*, capitão A. F. Vieira sahirá no dia 25 do corrente por ter a maior párte do seu carregamento prompto: para carga e passageiros, trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joren Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty.

O hiate *Nicoláo I*, está prestes a seguir viagem para o Aracaty, póde ainda receber alguma carga para que se trata com os consignatarios rua da Cadeia n. 57.

Para o Rio Grande do Sul.

Segue o brigue nacional *Olinda*, até o fim do corrente mez, com a carga que tiver; recebe alguma a frete e por qualquer preço: trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadêa n. 26.

LEILÕES.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, 2 candieiros de gaz, 2 ditos de azeite, 2 castiçaes e mangas, 2 tapetes, 2 escarradeiras, 2 lanças e pertences para cortinados, 1 oculo e estante, 1 caixa com revolver, 1 toucador, 2 estantes pequenas, 1 divan, 1 consolo com pedra, 12 cadeiras americanas, 6 ditas italianas, 2 ditas de balanço, 2 mesas de jogo, 1 mesa redonda, 2 commodas, 1 secretaria, 1 bidé, 1 marqueza, 1 cama de ferro e lavatorio, 1 apparador, 1 mesa elastica, 1 apparelho para jantar, 1 dito para almoço, crystaes, 1 machina para café, 1 guarda comida de arame e outros objectos.

HOJE.

O agente Pinto fará leilão por conta de um seu amigo que retira-se desta provincia de todos os objectos supra mencionados existentes no terceiro andar do sobrado da rua do Trapiche Novo n. 14, casa do consulado de França, devendo ter principio as 10 horas do dia acima dito na referida casa.

LEILÃO DE

Fazendas para liquidação em lotes pequenos.

HOJE

A tiro de martello.

O agente Pestana venderá para acabar e liquidação a tiro de martello o resto das fazendas da rua da Cadeia n. 50, onde existem ainda casacas, paletots, colletes, cortes de vestido, lenços, chales de lãa e merinó, chapéo, luvas, meias e tambem venezianas da India de palha para janellas, charutos de manilha, esteiras para carro e muitos outros artigos que serão vendidos sem limites: hoje ás 10 horas na loja acima.

LEILÃO DAS DIVIDAS DA MASSA FALLIDA DE BRAZ MARCELINO DO SACRAMENTO.

Terça-feira 21 do corrente na rua da Cadeia n. 53, as 11 horas.

O agente Euzebio venderá em leilão pelo maior preço que se achar a requerimento do depositario e autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas daquella massa.

LEILÃO DE

Predios.

Um sitio na estrada de S. José do Manguinho com casa de sobrado em terreno proprio, coxeira, estribaria, senzala, casa de deposito d'agua do encanamento, cosinha ao lado, baixa para capim, diversos arvoredos, murado na frente com portão e grade de ferro.

Metade do sitio da Passagem da Magdalena com um sobrado de um andar, coxeira, estribaria, senzala, murado com gradame e portão de ferro na frente.

Quarta-feira 22 do corrente.

O agente Almeida fará leilão pela segunda vez dos predios acima pertencentes a massa fallida de Bastos & Lemos e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.

O leilão terá lugar na associação commercial as 11 horas.

LEILÃO DE

50 barris com vinho tinto.

Quarta-feira 22 do corrente:

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 50 barris com excellente vinho tinto desembarcado ultimamente em um ou mais lotes, quarta-feira 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa no trapiche do barão do Livramento no Forte do Mattos.

Leilão quarta-feira 22 do corrente na porta da associação commercial as 11 horas.

Sitio na Capunga da viuva de João Evangelista da Costa e Silva seu rendimento é de 500$, terreno proprio.

Para pagamento de credores.

O agente Euzebio venderá em leilão o sitio na Capunga, com grande casa de vivenda para numerosa familia por ter muitos commodos, casa para escravos, feitor, cacimba com excellente agua, bomba, tanque e casa de banho, com viveiro, baixa de capim, muitos arvoredos de fructos que seria enfadonho descreve-los, com tudo se dirá que tem cerca de 200 pés de larangeiras de diversas qualidades, sapotis, goiabeiras, abacate, mangueira, parreira, emfim, convida-se aos pretendentes queiram dirigir-se áquelle lugar a examinar o sitio que só com á vista serão satisfeitos: devide com o do Srs. Antonio Roberto e Jacobina.

Leilão quarta-feira 22 do corrente na porta da associação commercial ás 11 horas.

Parte do sobrado n. 53 rua da Imperatriz no valor de 3:000$.

Dito de dito n. 14 rua do Torres dito 5:000$.

Pertencente a massa fallida de Bastos & Lemos.

O agente Euzebio de novo submette a leilão as partes dos sobrados acima como foi determinado pelo juizo do commercio no acto do leilão serão apresentados os titulos.

E em seguida irão as seguintes casas:

Rua Imperial n. 9, que rende 18$; idem n. 14, do lado do nascente, que rende 10$; rua da Calçada n, 45, que rende 18$; e rua do Forte n. 5, que rende 8$.

LEILÃO QUARTA-FEIRA 22 DO CORRENTE ao meio dia a porta da associação commercial.

Da casa terrea n. 67, rua da Imperatriz, rende 400$ por anno.

Idem n. 4, rua Velha, rende 264$, dito, chãos foreiros.

O agente Euzebio venderá em leilão por conta e ordem de quem pertencer os predios acima pelo maior preço que se achar, sendo que a casa da rua da Imperatriz incluindo todo o terreno até a rua da Ponte Velha constando cerca de 580 palmos de fundo e a da rua Velha n. 4, tem 4 quartos, 2 salas, cosinha fora, quintal grande, cacimba: os pretendentes são convidados ao previo exame, os titulos serão presentes.

LEILÃO DE

Bolachinha ingleza.

O agente Simões fará leilão por conta de quem pertencer, de cerca de 200 barricas com bolachinhas, chegadas ultimamente, em um ou mais lotes: quinta-feira 23 do corrente mez, ás 10 horas e meia da manhãa, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Leilão quinta-feira 23 do corrente as 11 horas.

Da armação da loja na rua Nova n. 16.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão ao correr do martello a armação da loja acima, garante-se o traspasso das chaves cujo aluguel da casa é razoavel.

LEILÃO

Sexta-feira 24 do corrente.

Na rua da Cadeia n. 53.

O agente Euzebio venderá em leilão diversos objectos de oure, prata e obras de marcineiria.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 23 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto, 20 de julho de 1863.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA.

Quarta-feira 5 de agosto proximo se extrahirá a ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria da Santa Casa da Misericordia.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Timentel, praça da Independencia n. 22, loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3, botica do Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e em Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes.

Os premios de 5:000/ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se um preto perfeito cozinheiro e com habilitações para casa estrangeira, por ter pratica de servir com esta gente: a tratar com Joaquim da Silva Costa, em seu estabelecimento da rua das Cruzes junto á esta typographia.

Participação.

Inflammação do figado e forte inflammação dos olhos.

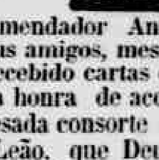
Sr. redactor.—Para fazer conhecer ao publico as muitas e extraordinarias virtudes das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, vou contar-lhe o que comigo succedeu. Eu tinha uma inflammação de figado que chegou a incommodar-me de tal maneira, que, ha tres annos, já não trabalhava pelo meu officio; e, além desta não pequena enfermidade, soffri tambem uma forte inflammação d'olhos, a ponto de estar por doze annos quasi cego do esquerdo: com a applicação das ditas chapas, que em nada me incommodaram, fiquei perfeitamente curado, em um mez, de ambas as molestias.

Sirva-se, portanto, Sr. redactor, dar publicidade a estas linhas, para conhecimento do publico: pelo qual favor lhe será grato o seu venerador.—Benigno Henriques da Silva.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião

José Pinto de Moraes.

— Agostinho Ferreira Calhareno, subdito portuguez, retira-se para a Europa, a tratar de sua saúde.



O commendador Antonio de Souza Leão roga a seus amigos, mesmo aquelles que não tiverem recebido cartas de convite, queiram fazer-lhe a honra de acompanharem o corpo de sua presada consorte D. Maria Leopoldina de Souza Leão, que Deus foi servido levar para sua santa Gloria, hoje, pelas 9 horas da manhãa, da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acha depositado, para o cemiterio publico. Por esta honra ficará sobremaneira agradecido.

— Francisco Ignacio Pinto agente de leilões legalmente estabelecido nesta cidade, mudou o seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 9, para o primeiro andar do sobrado n. 24 na mesma rua, onde poderá ser procurado das 9 horas do dia ás 4 da tarde, e desta hora em diante no Hospicio, casa contigua ao quartel onde reside actualmente.

— Na rua do Mondego n. 85 corta-se papel para enfeitar pratos.

Gabinete medico-cirurgico

Rua do Seve n. 28 (Ilha dos Ratos) proximo á ponte de Santa Isabel.

O Dr. João Maria Seve, medico parteiro e operador continúa no exercicio de sua profissão, sempre prompto a qualquer chamado.

Recebe em sua casa escravos e criados doentes de ambos os sexos e tambem marujos, para o que tem preparado convenientes accommodações, garantindo-lhes o melhor tratamento, pelo preço de 25 diarios, salvo operações que serão previamente ajustadas.

— João Keller & C. como administradores da massa fallida de Martinho de Oliveira Borges autorisados pelo Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, pagam o primeiro dividendo aos Srs. credores na razão de 8 por cento.

Attenção.

Aluga-se a casa da senhora viuva Machado na estrada Nova do Caxangá, com muito commodo para familia, grande quintal murado, com fructeiras, estribaria e quartos para escravos: quem pretender dirija-se ao sitio Retiro no mesmo lugar que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua Direita n. 4, segundo andar.

— Alugam-se duas casas terreas novas, com commodos para familia, na rua da Amizade na Capunga: a tratar na rua da Santa Cruz n. 74, Boa-Vista.

— Aluga-se uma preta para serviço de casa: na rua da Guia n. 26.

— Manoel Ribeiro da Silva vai ao norte desta provincia a negocio.

— No sabbado de tarde desappareceu da porta do armazem Progresso do Pateo da Penha, n. 10, uma burra castanha, ferrada no quarto e no queixo com o ferro B, e tem na taboa do pescoço uma feridinha ja encascada, foi carregada com uma sacca de farinha de mandioca, e quatro ancoras vasias, é pertencente ao Sr. Braz Carneiro Leão, senhor do engenho Pão-Santo, houve quem a visse no mesmo dia ás 5 horas da tarde, defronte do arsenal de guerra, e por isso é de suppor que alguem a pegasse, e pede-se encarecidamente a quem della souber dar noticia, partecipe á seu dono no engenho acima, ou no armazem Progresso no pateo da Penha, n. 10.

— Alugam-se duas escravas, uma cosinha bem, lava e engomma, a outra faz tudo, porém não com perfeição, ambas campram e fazem todo serviço de uma casa; quem as pretender dirija-se á rua do Rangel, n. 60, segundo andar.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro no dia 16 do corrente, da igreja do Carmo até o beco do Pocinho da Panella; quem a achou, leve-a á rua Augusta, n. 2, que será recompensado.

— Precisa-se de 7:000$ a premio, dando-se por garantia hypotheca em uma propriedade: quem tiver e quizer dar annuncie, declarando a pessoa e o lugar em que se deve procurar para tratar-se.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

A. W. Osborne retratista americano na rua do Imperador partecipa ao respeitavel publico que elle acaba de receber dos Estados-Unidos o novo e valioso processo da photographiahia pouco descoberto nos Estados-Unidos, sendo este novo systema superior a tudo quanto até o presente se tem descoberto; sendo o annunciante o unico em todo o imperio do Brasil, que possue o dito systema photographico. O Sr. Osborne póde apresentar as mais bellas pinturas sobre o papel debaixo de um estylo nunca experimentado nem conhecido até hoje neste paiz, os preços dos cartões serão os mesmos; A. W. Osborne na rua do Imperador; olhem para a bandeira americana.

NB. A sala onde está collocada a clara boia foi a pouco toda retificada de novo, e acha-se com espaço sufficiente para acommodar qualquer familia por mais numerosa que seja.

— Aluga-se a loja do sobrado sito na rua Nova n. 37: a tratar com Amaro Gonçalves dos Santos, no Passeio publico, ou na rua Nova n. 35, loja de ferragens.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de centeio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria, em Santo Amaro, ao pé da fundição, e na rua da Imperatriz n. 22, rua do Brum, confronte ao chafariz n. 47, e rua do Rosario larga deposito n. 36.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Chitas francezas muito finas, covado a 300, 320 e 360; balões de panno, a 3$500; fustão de cores, covado a 320; cassas francezas fazenda muito fina, a 500 réis a vara; cambraia lisa de 10 jardas, a 3$500; dita fina, peça de 20 jardas, a 8$000; lãas muito finas para vestido, covado a 500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de alpaca mesclada, a 4$000; camisas inglezas a 1$600; brim lona de linho, vara a 640; gravatas de seda superior, a 500 reis; ricas abotoaduras para colete, a 500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Neste estabelecimento vendem-se os artigos seguintes por menos de metade do seu valor: franja de algodão branca peça de 45 varas, a 1$600; bicos pretos de linho, vara a 120, 160, 240 e 320; botões de veludo, de seda e de fustão, duzia 120 reis; rendas finas peça de 10 varas, a 500; entremeios muito largos e muito finos, peça a 4$500; touquinhas de vidrilho para crianças, a 500 reis.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

— Deseja-se muito fallar com os Srs.:
Manoel de Souza Leão Junior.
Horacio de Souza Leão.
João da Silva Santos (empregado na estrada de ferro.)
José Antonio Lopes Junior (do Rio-Formoso.) na rua do Crespo n. 17, loja.

— Os abaixo assignados fazem ver ao respeitavel publico e ao commercio, que amigavelmente dissolveram a 30 de junho proximo passado a sociedade que tinham nas serrarias sitas na rua nova de Santa Rita ns. 17 e 55, na razão de Ramos & C., ficando todo o activo e passivo a cargo do ex-socio Coelho. Recife 10 de junho de 1863.
Antonio da Silva Ramos.
José Ferreira Coelho.

ESCRIPTORIO
DE
ADVOCACIA

Os bachareis Cicero Peregrino e Eduardo de Barros mudaram o seu escriptorio de advocacia para a rua do Queimado n. 30, 1º andar.

O escriptorio da redacção da *Academia Popular*, mudou-se para a mesma casa.

— Aluga-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria e quartos para pretos: a tratar na rua Nova n. 3, ou na rua da Palma n. 41.

— Dá-se sociedade a uma pessoa que tenha pratica de negocio de taberna, e tenha alguns fundos, ou tambem se vende, se convier a todos dous: a fallar na rua larga do Rosario n. 31.

Caixeiro.

Offerece-se um moço que tem muita pratica de molhados para caixeiro de qualquer armazem: quem pretender, dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 2.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que tem justo e contratado a venda de sua loja de louça da terra, sita na rua do Rangel n. 41, com o Sr. Bartholomeo Guedes de Mello: quem se julgar seu credor apresente seus titulos no praso de tres dias.—Por Joaquim Ferreira Pinto,
Manoel de Azevedo Canario.

— Desencaminhou-se no dia 17 do corrente quatro letras vindas do mato, sendo uma de aceite de Francisco José das Virgens da quantia de 600$ já vencida em 17 de junho do corrente anno, e tendo sido sacada em 17 de abril, cuja letra como o sacador ainda não a tinha recebido do portador não estava por este sacada, e tres aceitas em 15 de maio pelo Sr. Domingos Lopes Guimarães, a vencer em outubro do corrente anno, sendo uma de 1:000$ e duas de 1:366$ cada uma, e tambem sem estarem sacadas pelo mesmo motivo acima referido, e podendo-se dar o caso que a pessoa que as achasse queira apresentar-se como dono, por isso se previne que ninguem faça negocio com ellas, visto que os aceitantes só as pagarão a Joaquim José de Lima seu legitimo dono, o qual no juizo competente apresentará provas por onde mostre por onde as houve.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro, menino de 12 a 14 annos, Portuguoz, para uma taberna a uma legoa fóra desta cidade, no lugar do Arraial: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Rangel n. 40, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua de Santa Cecilia n. 27, ou na rua do Queimado n. 63, loja de miudezas.

PERDA.

Na noute do 18 de corrente, perdeu-se uma pulceira de ouro, do theatro de Santa Isabel até a rua da Cadeia; a pessoa que a achou, póde dirigir-se na mesma rua, n. 37, segundo andar, que será recompensado.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

EUGENIO & MAURICIO

25 RUA NOVA 25

ESQUINA DA RUA DA CAMBOA DO CARMO.

Trabalham seja qual fôr o tempo.

XAROPE TONICO REGENERADOR

DE QUINA E DE FERRO

Preparado por **GRIMAULT e Cª**, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e Cª**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Sñr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª**; no *Porto*, na pharmacia do Sñr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr **José-Caétano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Sñr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, em casa do Sñr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Sñrs **Shoum e Cª**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

MADAMA VIUVA LECOMTE

RUA DA IMPERATRIZ N. 7.

Tem a honra de participar aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico desta capital assim como das provincias, que acaba de receber pelo paquete francez *Navarre* um completo e muito variado sortimento de objectos para presente, assim como recebeu tambem ricos leques e ricos pentes quer de atar cabello quer de alisar e tirar bichos; na mesma casa encontrará o respeitavel publico todas e quaesquer perfumarias dos mais afamados perfumistas de Paris, e agua para tingir cabellos.

Luvas de pellica de Jouvin.

Na mesma casa continúa-se a cortar e frisar cabellos pelo preço de 500 rs., e faz-se toda especie de cabelleira.

ALUGA-SE

O sobrado de dous andares da rua do Pilar n. 6, tendo commodos para grande familia, cosinha fóra, terraço e quintal com cacimba.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— O abaixo assignado, tendo ficado a seu cargo todo o activo e passivo das serrarias ns. 17 e 55 da rua nova de Santa Rita, que gyravam na razão de Ramos & Coelho, pede a todos os senhores que lhe estão a dever o favor de lhe irem pagar o mais breve possivel, visto ter tambem de cumprir onerosas obrigações, e pede outro sim que nem quer chamar a juizo, e mesmo publicar seus nomes, salvo se a tanto o obrigarem. Recife 10 de julho de 1863.—José Ferreira Coelho.

Alugam-se

Dous armazens pequenos na travessa da Sanzala Velha, por detraz da loja n. 50 da rua da Cadeia, muito proximos á alfandega e ao caes do Apollo, e por isso proprios para qualquer fim e servirem para um só por terem communicação; á trater na sobredita loja com Cunha e Silva.

— Miguel José da Silva, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saúde, e deixa como seus procuradores para tratar de seus negocios, em 1.º lugar ao Sr. Domingos Antonio da Silva Beiris, em 2.º ao Sr Joaquim Coelho de Almeida.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: no becco da Boia n. 14.

— Os senhores credores da massa fallida de Camargo & Silva, são convidados pelo presente para apresentarem seus titulos de divida aos administradores da predita massa, na conformidade do disposto no artigo 859 do codigo commercial, para em seguida se proceder o rateio.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira: na rua do Imperador n. 27, defronte da ordem terceira de S. Francisco.

Criada.

Aluga-se por 25$ mensaes uma mulata para o serviço interno de uma casa: quem precisar procure na estrada de João de Barros, sitio de Candido Alcoforado.

— Aluga-se uma loja para fazendas, na qual ja tem armação e gaz, no primeiro local desta cidade: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Aluga-se uma escrava para casa de familia, sabendo ella engommar e cozinhar: a tratar na Capunga Nova, sitio junto ao porto de Jacobina, no lado esquerdo, ou na rua da Palma n. 33.

— Precisa-se de uma pessoa para dar algumas lições de caligraphia: annuncie.

— Constando ao abaixo assignado que Luciano Gabriel Pereira de Lyra pretende vender a sua propriedade denominada Serra da Prata, sita no districto de colenia do Bonito, na comarca de Caruarú, declara, para que ninguem contrate a compra dessa propriedade com o dito Luciano, que ella se acha hypothecada por escriptura publica lavrada na cartorio do tabellião Sá, para garantia de uma letra da quantia de rs. 1:108$210 aceita pelo mesmo Luciano, cuja letra pertence ao mesmo abaixo assignado, e acha-se protestada, e em juizo para ser cobrada judicialmente. Recife 18 de julho de 1863.
Antonio Egidio da Silva.

— Quem precisar de uma ama para engommar dirija-se a rua do Amorim n. 52, a tratar com o Sr. C. Alcoforado.

— Francisco Ferreira da Silva, Portuguez, retira-se para Europa.

— O abaixo assignado, morador na villa do Paço de Camaragibe, vende as suas tres barcaças a saber: *Abismo do Paço*, de lote de 550 saccos com assucar; *Flor do Paço*, de 450 ditas; e *Paquete do Paço*, de 380 ditas, promptas a navegar. Ellas são que conduzem toda a safra desta Ribeira e muito acreditadas. Assim como vende o seu trapiche, o mais bem montado desta provincia, e mesmo de Pernambuco; é de pedra, cal e tijolo, tem capacidade para mais de 10,000 saccas, guindaste de ferro collocado no primeiro lugar desta villa, que recebe todo o assucar que se transporta desta Ribeira; tem casa de vivenda na frente da rua do Commercio, com o fundo para o trapiche, e outras obras principaes de tijolo, e tudo murado, dentro muitas fructeiras e bastante terreno para plantações e hortaliça. O abaixo assignado está resolvido a fazer todo o negocio a praso ou a dinheiro, ou como convier ao pretendente, é propria para quem está aborrecido de morar na praça: a tratar no mesmo trapiche com o proprietario.
Joaquim de Souza Silva Cunha.

— Francisco Pereira de Silva Santos, tem contratado vender ao Sr. Bernardino José de Medeiros, a sua taberna cita na rua da Cadeia-Nova n. 15: se alguem se julgar com direito a impedir este negocio, tenha a bondade de dirigir-se á mesma taberna no prazo de 3 dias, contados da primeira publicação deste. Recife, 18 de julho de 1863.—Francisco Pereira da Silva Santos.

Escravos para alugar.

Na rua da Gloria n. 89 ha para alugar bons escravos para todo serviço.

RIO DE JANEIRO.

Caixa depositaria.

Este estabelecimento além das operações bancarias que fazem o principal objecto de suas operações, incumbe-se de receber alugueis de predios urbanos, juros de apolices, dividendos de acções de bancos e companhias, cobrança de letras e ordens a praso fixo, pondo estas quantias em contas corrente com juros, ou saccando a favor de seus committentes. Tambem se encarrega da compra ou venda de apolices e acções.

A commissão da cobrança dos juros de apolices e dividendos de acções, compra ou vendas das mesmas, é de um por cento, e das outras cobranças é de 2 a 3 por cento.

Rio de Janeiro, rua de S. Pedro, n. 128.
Costa Guimarães & C.

— Aluga-se a loja de um sobradinho da rua da Praia, proprio para negocio, por ser no centro da rua, ou para morada de pequena familia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se o sobrado da Sra. viuva Lasserre, na Capunga: a tratar no escriptorio de R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 13.

— Arrenda-se o engenho S. Caetano sito na comarca do Cabo, tem esta propriedade excellentes terras para plantação de cannas, roças etc., é moido por agua e dista da estação da via ferrea apenas meia legua: quem o pretender dirija-se á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

HOTEL DE PARIS

Rua da Cruz n. 24 por cima da botica

ALMOÇO, JANTAR E LANCHE,

Bebidas superiores de todas as qualidades.

Calçado francez, na loja do vapor, rua Nova n. 7.

BRINQUEDOS PARA MENINOS — PERFUMARIA E ROUPA FEITA.

É digno de attenção os novos sortimentos de calçado francez, chegado á dita loja, e mui especialmente as modernas botinas com differentes e novos enfeites para senhoras e meninas.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar perfeitamente, de boa conducta: na rua do Queimado n. 44, primeiro andar.

Pilulas Paulistanas

VEGETAES DEPURATIVAS.

Estas pilulas, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas desta provincia de S. Paulo, as virtudes e efficacia deste maravilhoso medicamento se acham hoje assás conhecidas pelas numerosas curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nas molestias venereas. A purgação ou gonorrhéa antiga ou moderna, 3 pilulas n. 2 de noite e 3 pilulas n. 1 de manhãa, seguindo até sarar radicalmente. Tratamento dos bubões: no primeiro symptoma pode-se resolver sem vir a furo, tomando 6 pilulas de noite e 6 de manhãa pelo espaço de 12 dias seguidos, e se vier a furo não haverá perigo de fistula. No tratamento dos canceros venereos ou feridas gangrenosas ou roedoras, 6 pilulas n. 2 de noite e 6 n. 1 de manhãa, até completar o curativo. Autor, Carlos e Pedro Etchecoin.

AGENCIA PRINCIPAL

Rio de Janeiro, rua do Parto n. 119.

DEPOSITO EM PERNAMBUCO

Na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Aluga-se uma canôa nova para o trafico de capim ou para familia; por preço commodo, e tambem se vende: a tratar nos Afogades com Candido Theotonio da Camara.

Loja para alugar

Aluga-se a loja do sobrado sito no largo do Carmo n. 18: a tratar no mesmo sobrado, no segundo andar.

— Um moço com quasi todos os preparatorios, offerece o seu pequeno prestimo para escripturar em qualquer casa commercial, e ao mesmo tempo se offerece á fazer qualquer cobrança: quem o pretender, dirija-se ao pateo do Terço n. 141, segundo andar.

— A pessoa que por engano levou o romance —Rochedo dos Amores,—que se achava sobre a mesa do porteiro, na thesoureria provincial, tenha a bondade entregar na rua estreita do Rosario n. 18 C, que se gratificará.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma loja de calçado: a tratar na rua do Livramento n. 13.

AMA.

Precisa-se de uma ama para todo serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Gloria n. 18.

Os bachareis Maximiano Lopes Machado e Thomé Fernandes Madeira de Castro tem o seu escriptorio de advogacia á rua do Imperador n. 71, primeiro andar, onde podem ser procurados todos os dias uteis das 9 as 3 horas da tarde. Advogam no ecclesiastico, no commercio, administrativo, civel e crime; e encarregam-se de promover qualquer questão pelo centro desta e de outra qualquer provincia.

Aos absolutamente pobres tratam da defeza dos seus direitos gratuitamente.

— O medico-cirurgico Antonio José Ferreira Alves mudou-se para o primeiro andar da casa n 14 da rua do Queimado.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, 3º andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— O Sr. João Thomaz Pereira queira dirigir-se a rua de Santa Rita n. 15, a negocio que não ignora.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

COMPRAS.

— Compra-se uma pequena casa de pedra e cal, ou mesmo mei-agua, que seu valor não exceda de 800 ou 900$: quem a tiver, annuncie por esta folha para ser procurado.

— Compra-se o romance – Rochedo dos Amores—: na praça da Boa-Vista, loja de cera.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

— Vende-se uma herança na propriedade de Apipucos: a pessoa que a pretender, procure ao Sr. Antonio José Gomes do Correio, na povoação do Monteiro.

Aos agricultores.

Vende-se uma propriedade de terras com 1,000 braças quadradas que dá para levantar um bom engenho para moer com agua, boas matas e boas terras, na freguezia d'Agua Preta: a tratar nas Cinco Pontas n. 93.

— Vende-se uma casa com quarto de taberna e armação, no lugar da Pontezinha, propria para qualquer principiante: a tratar nas Cinco Pontas numero 93.

— Vende-se um piano de mesa inglez, forte, por preço commodo: na rua dos Pires n. 40.

— Vende-se um terreno na Soledade, em terras que foi do finado Herculano Alves da Silva com 60 palmos de frente e 300 de fundo, frente para a rua das Nimphas, parte com terra e casa do lado do norte, de Antonio Outes Martins, pertencente aos herdeiros de João Pedro da Rocha: a tratar no largo do Carmo com Narciso José da Costa Pereira.

Armação de taberna.

Vende-se a armação que foi da taberna da loja da rua Direita n. 25, nella existente: a tratar na mesma rua n. 91.

VENDE-SE

uma excellente estante de livros envidraçada, que servirá tambem para um guarda-louça com a respectiva commoda, comprehendendo dous importantes segredos de superior madeira, um cabide de roupa e um lavatorio por baratissimo preço á vista das obras: a tratar na rua da Imperatriz, ou na botica da praça da Boa-Vista, becco do Tambiá.

Vinho Figueira

a 360 e 320 rs. a garrafa e a canada a 2$500, queijos novos a 1$600, afiança-se a qualidade: no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

SITIO.

Defronte da igreja dos Afflictos vende-se um terreno com 300 palmos de frente e mais de 1,000 de fundo, com uma excellente baixa para capim, tem na frente uma casa em caixão, com 4 janellas e 1 porta na frente, o sitio tem muitos arvoredos de fructo, muito proprio para quem queira morar perto da praça: a fallar com Francisco José Fernandes Pires sobre o ajuste: no largo da Santa Cruz n. 84, armazem de molhados da aurora brilhante.

— Vendem-se linguiças de carne de porco muito superior: na rua do Rangel n. 30, a 480 rs. a libra.

Canos de ferro.

Na rua da Gloria n. 89 vendem-se canos de ferro de meia pollegada, para agua ou gaz, a 160 rs. o palmo inglez.

— Vende-se a loja de calçados da rua do Livramento n. 35: a tratar na mesma rua n. 29.

— Vende-se a dinheiro ou a praso a taberna da rua do Imperador n. 2, com poucos fundos, muito propria para um principiante: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18, armazem, ou na mesma taberna.

RETRATOS

DO ARTISTA

FURTADO COELHO

Nitidamente lytographados em Paris, vindos pelo paquete «Navarre».

Preço de cada retrato 1$500.

Vende-se na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

CASAS A VENDA.

O corretor geral Macêdo, está competentemente autorisado a vender as seguintes propriedades; a saber:

Na rua da Palma casa terrea n. 54.
» » dos Copiares casa terrea n. 12.
» » do Rangel sobrado de um andar n. 5.
» » dos Pires casa terrea n. 24.
« « do Burgos sobrado de 2 andares n. 11.
» travessa do Pocinho casa terrea n. 10.
« rua de Hortas metade da casa terrea n, 68.
» » dos Pescadores a 7ª parte da casa terrea n. 26.
« » do Rosario da Bôa-Vista dita dita da casa terrea n. 47.
» » do Farol dita dita da casa terrea n. 52.
« « do Pilar dita dita casa terrea n. 51.

Um excellente armazem na Gameleira junto a estação da via ferrea.

Na povoação do Poço da Panella casa terrea n. 3
» » dos Afogados rua de S. Miguel casa terrea n. 87.

Quem as pretender póde dirigir-se ao supradito corretor na praça do commercio.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Imperatriz, com grande quintal murado, cozinha fóra, n. 67, com um terreno que vai até a Ponte Velha, com 580 palmos de fundo, já aterrado: quem pretender, dirija-se a rua do Hospicio n. 58, casa terrea.

ATTENÇÃO

Vende-se a armação da loja n. 16 da rua Nova, invernisada e illiminada a gaz: a tratar na mesma rua n. 40.

PINTURA.

Tinta branca de massa muito nova, em latas de 28 libras para casas, para navios, para a companhia do gaz, a 200 rs. a libra: rua larga do Rosario n. 34.

VENDE-SE

no armazem da bola amarella, no oitão do gaz da rua do Imperador, verniz ou alcatrão do gaz, pelo preço do gazometro, achando os senhores compradores barris que levam de uma canada a vinte e quatro, por barato preço: no mesmo armazem.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos e lisas, fingindo sedinhas de duas larguras, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

GAZ.

No armazem de louça da porta larga, rua larga do Rosario n. 26, vendem-se latas com 5 galões de gaz a 12$, assim como latas de 5 garrafas, e em garrafas muito em conta; garante-se a qualidade.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: na rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

— Vendem-se caixões vazios proprios para bahuleiros a 1$280, na rua das Cruzes n 44.

Agua de Vechy natural.

Chegada ultimamente pelo *Solferino*: rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

Gaz na cidade de Olinda.

Vende-se gaz liquido de primeira qualidade a 640 rs. a garrafa e em porção mais barato: na cidade de Olinda rua de Mathias Ferreira sobrado em que morou o Sr. major Salvador.

SÓ NO PROGRESSIVO

9--Largo do Carmo--9

Vende-se latas de 1 ½ libra de ameixas pelo baratissimo preço de 1$, assim como tambem caixas de 2 arrobas de batatas pelo diminuto preço de 2$800 a caixa.

ENFEITES DE BOM GOSTO

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu ricos enfeites de froco enfeitados com aljofares, obra muito bem feita e da mais moderna que tem chegado, a qual se vende barato, assim como tambem tem um grande sortimento de miudezas finas: quem quizer venha ver para verificar a qualidade e preço, pois a vista faz fé.

Casa em Olinda.

Vende-se ou aluga-se por preço commodo a casa terrea na ladeira da Misericordia n. 16, esquina, lado do poente: a tratar na mesma cidade, rua de Mathias Ferreira n. 1, com o Sr. José Jacintho Pavão, ou na Boa-Vista, ilha dos Ratos, rua do Seve n. 16, com José Maria Seve.

Vende-se sal de Lisboa por junto e a retalho, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Lingoeta n. 14.

— Vende-se a taberna sita na travessa dos Expostos n. 18: a tratar na mesma.

— Vende-se um escravo de 22 annos de idade e de bonita figura, e sem defeito, proprio para todo e qualquer serviço; tambem permuta-se por uma escrava para cozinha, e este é o motivo por que se desfaz do dito escravo: a tratar na rua dos Pires numero 54.

RUA NOVA

Casa de modas de madama Theard.

Neste estabelecimento de modas, alem de muitos objectos de gosto recebeu vestidos de seda bordados a retroz, o melhor que se pode encontrar no mercado para noiva, ditos de blonde, ditos ditos moreantique, ditos pretos, ditos de lindas cores, chapeos de palha da Italia de apurados gostos para senhora, ditos de palha de seda para meninos e meninas de idade de um mez a dez annos. Recebe-se figurinos por todos os vapores, e faz-se tudo quanto for tendente ao toilet de uma senhora.

Estampas finas.

Na loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu-se vario sortimento de estampas de differentes santos.

— Vende-se uma preta de 22 annos de idade, sabe engommar, cosinhar, lavar e cozer; quem a pretender, vá a rua do Amorim, n. 50, que achará com quem tratar.

— Vende-se a taberna sita no pateo da Penha n. 12: a tratar na mesma.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS
DE
SANTOS COELHO

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas
de chita da India, a 2:000 rs.

Lenções de panno
de linho, a 2:000 rs.

Lenções de bramante
de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas
para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos
de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda
pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão
pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia
brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa
finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça
de ganga mesclada, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão
largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia
de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas
de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege
de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India
propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Já se não vende da-se á 12$.

No atterro da Boa-Vista n. 65, vende-se gaz da melhor qualidade, refinado, purificado, pelo barato preço de 12$, galão 2$500, garrafas trazendo vazia 560 rs., val a pena, pois, duas passadas. A elle antes que se acabe: quem quizer em porção da-se mais barato.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

FOGO EM MIUDEZAS

Rua do Queimado numero 16.

Peças de trança de lãa lisa encarnada a 20 rs.
Ditas de dita de caracol preta e de cores a 60 rs.
Ditas de dita dita branca e mesclada a 100 rs.
Caixinhas com 18 pares de colchetes da terra a 20 rs.
Ditas com 18 pares de ditos francezes a 40 rs.
Cartões com 14 pares de ditos francezes a 40 rs.
Ditos com 24 pares de ditos francezes lavrados a 60 rs.
Ditos com 24 pares de ditos francezes á Maria Pia a 80 rs.
Pares de sapatinhos de lãa para criança a 320 rs.
Touquinhas de lãa para crianças a 500 rs., 1$ e 1$500.
Massos de aljofares brancos a 160 rs.
Pecinhas de froco de seda preta e de cores a 160 e 320 rs.
Carreteis de linha de cores de 100 jardas a 30 rs.
Caixos de lindas flores para enfeites a 120 rs.
Lindas capellas para meninas e noivas a 1$500 e 3$000.
Lindos enfeites para senhora a 3 e 4$.
Boiões de tinta preta ingleza a 100 rs.
Duzia de lapis de páo a 80 e 120 rs.
Gravatas de seda de bonitos gostos a 160, 240 e 320 rs.
Duzia de facas e garfos cravados a 3$.
Luvas brancas para homem e senhora a 120 rs. e 160 rs.
Ditas de Escocia para homem e senhora a 400 e 500 rs.
Ditas de seda para senhora a 800 e 1$200.
Duzia de botões de seda para casaveque a 120 rs.
Dita de botões preto de duraque para paletot a 120 rs.
Dita de botões de metal com figura para dito a 120 rs.
Dita de botões de louça pintados, pequenos e grandes a 20 rs.
Dita de cordas de viola a 120 rs.
Luvas de linho cor de café e de cores a 800 rs, e 1$200.
Ditas de retroz de cores a 8 e 14$.
Peças de 10 varas de bico liso francez a 320 rs.
Varas de bico preto largo a 160, 240 e 320 rs.
Tesouras grandes de Guimarães para alfaiate a 500 e 1$000.
Ditas pequenas finas para unha e costura a 240, 320 e 400 rs.
Pentes de atar cabello a 120 e 240 rs.
Ditos de massa em caixinha a 500, 800 e 1$.
Ditos de tartaruga, ultimo gosto, a 4 e 6$.
Pares de pentes para marrafa, ordinarios a 80 rs.
Ditos de ditos finos a 1$.
Ditos de ditos de tartaruga a 2$ e 3$.
Frascos com tinta de cores a 320 rs.
Resmas de papel almaço liso a 2$500 e 3$.
Ditas de papel de peso liso e pautado a 2$500 e 3$500.
Groza de pennas de lança a 800 e 1$200.
Lapis de diversas qualidades a 20, 40 e 60 rs.
Ditos de cor azul e encarnada a 120 rs.
Caixas de obreias de cola a 80 e 120 rs.
Ditas de lamparinas para 6 mezes a 80 rs.
Ditas de lamparinas do gaz a 160 rs.
Peças de fita de seda de diversas cores a 320 rs.
Rendas, bicos, babados, labyrinthos e tramoias de differentes larguras, fitas de seda e de velludo, franjas e gregas pretas e de cores, e mais de mil outros objectos, que se vende tudo muito mais barato do que em outra qualquer parte: vêr para crer, na rua do Queimado n. 16.

Gaz liquido á 12$.

Vende-se na nova exposição de candieiros a gaz, na rua Nova n. 24, latas de gaz de 1.ª qualidade e não inflammavel, a 12$, contendo cada lata 27 garrafas, que muito convem a quem gasta este liquido: na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Farinha de mandioca

em saccas grandes, e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Linguas inglezas

em salmoura: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Vende-se a armação da taberna do pateo do Terço, n. 12, bem afreguezada para o matto e tambem para a praça: a tratar na rua Direita, n. 141.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãas para vestidos, a 280 rs., só na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas proprias para vestidos, pelo barato preço de 280 rs. o covado, sendo muito mais barato do que chita; ditas transparentes, a 240 rs.; ditas lãa e seda, a 440 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de fantasia, a 6$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia fantasiadas á seda, pelo baratissimo preço de 6$; ditas, a 4$; ditas, a 3$500: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Alpakim ou gorgurão de linho, a 240 rs., só no Pavão.

Vendem-se alpakim ou gorgurão de linho proprio para vestidos e roupas de criança, pelo barato preço de 240 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Vestidos para menino, a 2$.

Vendem-se vestidinhos para meninos, sendo muito bem feitos, a 2$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1[2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Chegaram em direitura a loja do Pavão.

Vendem-se a 1:600 rs. o covado.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor, um lindo sortimento de lãazinhas transparentes, tendo uma só côr, lizas e de quadrinhos miudinhos e mescladas, propria para vestidos de senhoras, capas e zuavo etc. Tendo esta fazenda 9 palmos de largura, que se póde fazer um vestido até com 5 covados, sendo neste artigo a fazenda mais leve que tem vindo ao mercado, vende-se a 1$600 o covado, unicamente: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas largas a 280, só o Pavão.

Vendem-se chitas francezas com toque de môfo, tendo padrões miudinhos, a 280 rs. o covado, afiançando-se ser côr fixe e que solta o môfo logo que se lava: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

...m 8 1/2 varas, a 2:500 rs. vende o Pavão.

Peças de cambraia transparente com palminhas bordadas de côr, tendo 8 1[2 varas cada peça a 2$500; ditas mais finas, a 3$500; peças de cambraia de salpico branco com 8 1[2 varas, a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$:

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de fazendas para apurar dinheiro, por baratissimo preço na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

ALERTA FREGUEZES, Á 200 REIS.

Vendem-se lãazinhas com pequeno toque de môfo para vestido a 200 rs. o covado, meias para meninos a 100 rs. o par, ditas para homens a 120 rs., lenços brancos finos a 200 rs. cada um; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende vestido de chita a 3$000.

Vendem-se córtes de chitas escuras com toque de môfo a 2$000, ditas limpas sem môfo a 2$500 e 3$000, cortes de cassa de cores de barras a 2$000, ditas de cassa pintadas a 2$000; na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Organdys da Arara a 240.

Vendem-se organdys finos para vestidos a 240 rs. o covado, cassas finas a 240 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as lãazinhas dos vestidos.

Vendem-se lãazinhas muito finas e lindos dezenhos a 400, 440, 500 e 640 rs. o covado, chaly muito fino a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara.

Vende-se costumes completos d'uma fazenda chineza por 12$ o costume, paletots de brim a 2$500 e 3$000, ditos de meia casemira escura a 4$ e 4$500, paletots finos a 6$500 e 8$000, calças de meia casemira a 3$000, ditas finas 5$500 e 6$000, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de brim branco a 4$, casemiras francezas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, ditas de linho a 3$000, ceroulas francezas a 1$600, camisas de meia a 800 e 1$000; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas escuras com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas inglezas com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, peças de ditas francezas com pequeno toque de môfo a 8$000, peças de ditas inglezas escuras cores fixas com pequeno toque de môfo com 38 covados a 7$500, á ellas freguezes antes que se a cabem; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglezes fino de 24 jardas a 7$, 8$, 9$, e 10$000, peças de algodão encorpado a 4$ 4$500, 5$ e 6$; na rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se chitas francezas finas a 320, 300 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado, aberturas para camisas a 240 rs., ditas de linho brancas a 800 rs. o covado, tarlatana de cores a 400 rs. a vara; na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira da arara.

Vendem-se córtes de casemira enfestada escura a 2$, córtes de brim para calças a 1$ e 1$220; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as colxas.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$000, ditas de chita a 2$000, brim de linho e algodão branco a 800 rs. a vara, dito de linho puro a 1$, 1$120, 1$280 e 1$600 a vara; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20 á 40 arcos.

Vendem-se os melhores balões que tem vindo americanos de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, a 4$, 4$500 e 5$, ditos de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões saias de cordão que faz vez de balão a 2$; na rua da Imperatriz arara n. 56.

Arara vende manguitos a 2$000.

Vendem-se manguitos e golinhas de linho a 2$ o par, golinhas para meninas a 400 rs., ditas para senhoras a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 56.

Entremeios da arara.

Vendem-se peças de entremeios transparentes a 1$, tiras bordadas de largura de 3 a 4 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, córtes de lãa á Maria Pia a 4$, ditas de lãa chineza com 22 covados a 8$, ditos de organdys com 15 varas a 8$, ditos com 9 varas a 6$500; na rua da Imperatriz n. 56, arara de Mendes Guimarães.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas baratissimas, na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lisas com 8 ditas a 2$.
Filó liso muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só cor a 1$600 o covado.
Algodão monstro, superior fazenda para toalhas e lençóes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mesas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superiores a 500 rs. o covado, e outras muitas qualidades de fazendas á preços muito commodos, afim de apurar dinheiro, dando-se de tudo as competentes amostras.

FAZENDAS.

Novo estabelecimento de Custodio, Carvalho & C.

27---Rua do Queimado---27

Preço barato é 260 rs.

Superior fustão francez, proprio para roupa de senhoras e meninas, de lindos dezenhos e pelo barato preço de 260 rs. o covado.

Madapolão

Madapolão fino enfestado, com 20 varas, a 8$ a peça.

Organdys.

Finos organdys matizados, a 240 rs. o covado.

córtes

de collete de fustão fino, para roupa de meninos, a 320 rs.

Bretanha.

de linho fino, peças, a 5$500.

Lençóes

de linho fino, pelo barato preço de 2$.

Cobertas

de chita chineza, a preço de 2$.

Calcinhas

de linho para senhoras e meninas, a 600, 800 e 1$.

Golinhas.

Calcinhas bordadas para senhoras e meninas, pelo barato preço de 2$500.

Bramante

de linho com 10 e 12 palmos de largura, a 2$800, 2$ e 2$500.

Lãa.

Lindas lãas para vestidos, a 440 rs. o covado.

Lenços de cassa, a 1$600 a duzia.

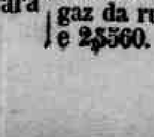
Córtes

de meia casemira para calça, a 2$ cada um córte, propria para a presente estação.

RIVAL
SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que á todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões. . .	120
Caixas com superiores obreias	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amizade e outros a	700
Massos com superiores grampos a. . .	40
Canivetes de aparar penas a.	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem, muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora, fazenda fina a.	3$600
Cornêtas de chifre para meninos a . .	80
Escovas para limpar dentes muito finas .	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditas portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e.	500
Ditos de oleo babosa a 240 e.	500
Ditos com superior oleo de macaçá a .	100
Ditos com superior macaçá perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a.	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla .	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a.	500
Gravatas de seda de diversos gostos a .	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a .	160
Pares de luvas brancas de algodão a . .	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colchetes francezes superiores a.	400
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a .	3$200
Ditas de cabo branco cravado a. . . .	3$500
Ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para cortar, pequenas e finas a 200 e.	320
Tesouras para cortar unhas muito final a	500



Espravões, enchuadas, fleiras, esponjas, tomilhos, sobrecannas, sobrenervos, e todas e quaesquer enfermidades a que são sujeitos os cavallos, encontrarão um remedio miraculoso na applicação do afamado oléo de Merchant á venda no armazem da bola amarella no oitão do gaz da rua do Imperador aos preços de 640, 1$280 e 2$560.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 2$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ENFEITES PARA SENHORAS

CHEGADOS PELO VAPOR

Só para o Vigilante rua do Crespo n. 7.

São chegados os novissimos e riquissimos enfeites para cabeça, pois com a vista não haverá senhora que deixe de comprar um bonito enfeite: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Tambem chegaram neste mesmo vapor um completo sortimento de luvas de jouvin brancas e de todas as cores; tanto para homens como para senhoras: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumes.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias dos fabricantes mais afamados sendo de Luvin, Cudré e Piver; sendo extractos essencios de todas as qualidades, pomadas, banhas, sabonetes, agua de Colonia, vinagre virginal da sociedade hygienica, agua florida, agua balsamica para dentes, frasquinhos com superiores pós para dentes, caixinhas com um frasco d'agua, pós e todos os preparos para limpar dentes, oléos de todas as qualidades para cabellos, e outras muitas cousas mais: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Tesouras e canivetes.

Tambem chegaram um completo sortimento de tesouras dos mais afamados fabricantes, tanto para unhas como para costuras, raspadeiras para papel, canivetes de maquina, facas de um e dous botões, tudo do mais superior que se póde encontrar: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Papel de fantasia.

Tambem chegou um grande sortimento de papel de fantasia branco, bordado e liso douradinho, de lindas cores, assim como de peso e almaço, assim como muitos outros objectos de muito gosto que se tornariam enfadonho annunciar, que seus preços serão por menos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Volantes e terinas.

Recebeu grande sortimento de volantes, terinas, rendas douradas e prateadas, bicos espeguelha e galões de todas as larguras, vendendo-se tudo por preços baratissimos principalmente sendo em peças: só no Vigilante rua do Crespo n. 7,

Retroz e linha.

Tambem chegou um grande sortimento de retroz do Porto do melhor fabricante; sendo, preto, azul ferrete e côres sortidas, a 14,000 rs. a libra, linha de miada de Roriz e cabeça encarnada, que seus preços serão baratissimos: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA,

QUEIRAM LER.

Tendo o BALIZA dado o seu balanço no ultimo de junho passado, e desejando renovar o magnifico sortimento de seu GRANDE ARMAZEM, chama pelo presente a attenção do respeitavel publico para os preços dos generos abaixo mencionados, que em verdade são os mais razoaveis que se pódem achar, attenta a sua bôa qualidade.

Soldado voluntario do batalhão progressista, o BALIZA é o homem do movimento. Elle pede, pois, aos seus bons camaradas, *que são todos os inimigos do fiado*, o favor de não lhe darem um minuto de descanço obrigando-o a vender todo o dia. Desta sorte o BALIZA vivirá contente e contentará tambem aos seus freguezes, vendendo-lhes sempre generosamente, e talvez que ainda por preços mais razoaveis.

Ameixas em frascos de vidro, a 1$500.
Ditas em caixinhas com lindas figuras, a 1/200 e 2$400.
Ditas em latinhas, a 1$400.
Amendoas confeitadas, a 900 rs. a libra.
Idem, a 280 rs. a libra.
Arroz (Carolina), primeira qualidade, a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão, a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto, a 1$ e 1/200 a ancoreta.
Azeite doce refinado, a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato, a 460 rs. a garrafa.
Arroz com casca, a 3$ a saca, com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.
Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas, muito bem fabricadas, a 1$ cada uma.
Araruta muito fina, a 320 rs. a libra.
Bolachinhas americanas, a 3$ a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoutinhos inglezes, em latinhas, a 1$300.
Biscouto lunch e sóda, em latas de 4 a 5 libras, a 2$ a lata.
Banha de porco, a 480 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos, de diversos tamanhos e por preço razoavel.
Café do Rio, a 280 e 300 rs. a libra, em arroba, a 8$200, 8$500 e 9/.
Cebolas, a 800 rs. o cento e 1$ o mólho.
Chá perola, a 3$ a libra.
Idem hisson, superior, a 2$800 a libra.
Idem chumbo, a 2$600 a libra.
Idem hysson, soffrivel, a 2$400 a libra.
Idem hysson, menos soffrivel, a 2$ a libra.
Idem preto, magnifico, a 2$ a libra.
Idem preto, menos superior, a 1$800 rs. a libra.
Idem preto, soffrivel, a 1$600 rs. a libra.
Idem nacional, a 1/800 a libra (em latas).
Idem nacional, a 1$600, a libra.
Idem nacional, ordinario, a 1$ a libra.
Champagne, marca aguia, de superior qualidade, a 640 rs. a garrafa e 7$ o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champagne por tal preço?
Charutos de muitas marcas e a preços baratissimos, sendo que ha de 800 rs. até 4$ o cento, vindos do Rio, Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez, a 800 rs. e 1$.
Chouriças e salpicõe, a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco.
Ditas fracezas, a 500 rs. o frasco.
Cognac inglez, a 600, rs. a garrafa e em canada, a 4$.
Idem engarrafados, a 800 rs.a garrafa.
Doces, em lindos vazos de vidro, das fructas mais esquisitas da Europa, a 1$ o frasco.
Dito de Lisboa, em latas, a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba, a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprio para presente, garante-se sua duração innalteravel por mais de anno.
Farinha de Maranhão, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades, em frascos de vidro, preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1$. o frasco.
Fumo americano, em pastas, a 1$280 o libra.
Gomma do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Dita do Aracaty, a 40 rs. a libra.
Graixa em latas, a 120 rs. e a duzia, 1/300.
Genebra laranja, em grandes frascos, a 1$.
Genebra ingleza, marca gato, a 1$200 o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios, de 640 a 1$200 cada um.
Kirsck-wasser, bebida esta de um valor inextimavel, em vasos esquisitos, a 1$500.
Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes, a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda), a 1/.
Linguiças de Portugal, em latinhas de 5 libras, a 3$500 a lata.
Massas para sôpa, em caixinhas com 8 libras, contendo 5 qualidades, por 3$500 a caixa.
Ditas para sôpa, estrelinha e pevide, a 560 rs. a libra.
Dita de tomate, a 640 rs. a libra.
Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Idem dita flor a 1$ a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Mortasda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
dem franceza em frascos grândes a 500 rs.,
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800 e 1$ o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.
Ostras americanas (excellente petisco), a 800 rs. a lata.
Passas a 400 rs. a libra, e em caixas a 8$.
Presuntos de Lamego, a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda, a 800 rs. a libra.
Idem americano, a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisboa Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libras, de 1$300 á 1$400.
Phosphoros do gaz, a 2$300 a grosa.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 640 rs. a libra.
Idem flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 2$200.
Sal refinado em vazos de vidro, a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça, a 500 rs.
Cerveja das melhores marcas que vem ao mercado, a 4/, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6/500 a duzia.
Sardinhas de Lisboa preparadas de escabexe, a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes, a 380 rs. a latinha.
Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.
Tinta preta nacional e ingleza, a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisboa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem de Santos, a 280 rs. a libra.
Idem americano, a 200 rs. a libra.
Idem inglez secco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos, a 640 rs. a libra.
Vassouras americanas muito lindas e fortes, a 640 rs. cada uma.
Vellas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras, por 6/.
Idem de carnauba e composição, a 360 e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty, a 400 rs. a libra.
Idem stearinas, a 600 e 640 rs. o masso.
Idem spermacete, a 1$ a libra.
Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto revelo no proprio vidro, previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Idem engarrafados, vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisboa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasia, Carcavellos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades, a 800, 1$ e 1$280 a garrafa.
Idem do Porto «Balisa», a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira vindo em anceras, a 26/ de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$400.
Idem de Lisboa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafado, a 640 rs. a garrafa, em duzia a 7$500.
Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas, a 8$, 10$, 12$ e 15$ das melhores marcas que vem ao nosso mercado.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, a 1$200 com o garrafão.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Arroz da India a 100 rs. a libra.
Biscoutos de Lisboa em latas, proprios para doentes, a 1$500 e 3$ a lata.
Batatas a 80 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 6$ a duzia.
Chumbo de todas as grossuras a 6$ a arroba.
Café muido de superior qualidade a 400 rs. a libra.
Fio de linho muito proprio para amarrar, a 480 rs. a libra.
Farinha de trigo em barricas e meias, de todas as marcas e qualidades.
Genebra de Hollanda em garrafões com 2 canadas, por 6$500 com o garrafão.
Idem idem em frasqueiras com 12 frascos, por 6/500.
Manteiga finissima em latas contendo 1 kilogramma ou 2 libras e 1/4 liquido, por 1$800 a lata.
Queijo suisso, a 800 rs. a libra.
Rapé princeza do Rio: grosso, meio grosso e fino.
Tainhas das Alagôas a 12$ o cento, e 140 rs. cada uma.
Vinho branco de Bordeaux (Sauterns) a 8$ e 10$ a duzia, e 800 a 1$ a garrafa.

ILEGÍVEL

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE & ROCHA.
10 — *Largo da Penha* — 10.
AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2$800, 3$ e 3$500 rs., afiança-se este genero conservar-se perfeito seis á oito mezes, o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, a 1$ a garrafa e 10$ a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria, e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero, como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secca, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9$ a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto, contendo 5 garrafas por 2$500.

Vinho branco de Lisboa, proprio para missa, vindo já engarrafado de Lisboa, a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior, a 500 rs. a garrafa e 3$200 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 e meia, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior, a 1$400, 1$800, 2$500 e 3$.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo, a 1$600.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras, a 1$400.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia e 3 libras por 1$400 e 2$600.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado, caixas de 1 arroba a 6$, e a retalho a 400 rs. a libra.

Massas para sôpa muito novas: pevide e estrellinha, a 560 rs. a libra.

Idem a mais nova que ha no mercado; talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Macarrão, a 320 rs. a libra.

Idem o mais novo que ha no mercado: talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Figos de comadre em caixa de 8 libras muito novos a 1$800 e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas hermeticamente lacradas, a 800 rs.

Lagostinhas em latas grandes, a 1$400.

Savel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, goràs, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha, a 1$300 a lata.

Queijos flamengos do ultimo vapor, a 2$400.

Idem do vapor passado, a 2$200.

Idem prato, o mais superior que tem vindo ao mercado, a 740 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo, vindos do Porto de casa particular, a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3$000 a barrica com uma arroba.

Idem de sóda de diversas qualidades, a 1$400, ditas grandes proprias para lanch com 5 a 6 libras por 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia e 2 libras, a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas, a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas, a 640 rs. a dita.

Maça de tomates, a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor, a 400 e 1$ a libra, neste genero existe sempre aberto á disposição dos freguezes dous a tres barrs de manteiga flor, salvo quando por infelicidade aconteça a factura vir composta de segunda e terceira qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero, que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado, a 680 rs. e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas, a 800 rs. a libra.

Chouriços, mouros vindo de casa particular, a 640 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 160 rs. a libra.

Avelãas muito novas, a 220 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 280 rs. a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. e 10$500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes, a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa, a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.

Vinagre de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Campagne das marcas mais acreditadas a 8$000 e 10$000 o gigo, e 800 rs. e 1$000 a garrafa.

Cerveja preta da marca Tenent ou XXX, a 4$ e 4$500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenent, a 4$ e 4$300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas, por 6$500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira, a 6$500 e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs. cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes, a 1$200, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara, a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro, a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado, a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7$500, 8$000 e 8$200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol, a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira, a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva, a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz, a 2$300 rs. a groza e 20 réis a caixa.

Toucinho de Lisboa, a 320 rs. a libra e 9$500 rs. a arroba.

Sagú muito novo, a 200 rs. a libra.

Cevadinha de França, a 160 rs. a libra.

Cevada nova a 1[illegible] rs. a libra, e 3$500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim, a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina, a 400 rs. a libra.

Arroz Carolino, muito alvo e graúdo, a 120 rs. a libra e a 3$200 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero, a 320 rs. a libra.

Idem idem de segunda e terceira qualidade, a 280 e 300 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8$200 e 8$400.

Velas de carnaúba refinada, a 320 rs. a libra e 10$000 a arroba.

Idem de spermacet, a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1$, a libra.

Idem francez, a 900 e 1$ rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hyson, melhor que se póde desejar neste genero, a 2$500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1$400 réis.

Idem huxim, a 2$200 rs. a libra.

Chá preto homœpathico o mais excellente que tem vindo ao mercado, a 2$ a libra.

Graixa em latas grandes, a 3$300 a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presunto verdadeiro de Lamego em calda de azeite, a 560 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro, obra de muita duração e utilidade, a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$200, 3$500 e 4$000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Mississipes imperiaes, a 3$000 rs.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio, a 3$200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros, a 2$800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial, a 2$500 réis.

Idem Flor do Norte ou Londres imperiaes, a 4$000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes, a 3$000, 3$500 e 4$000 rs. a caixa.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE & ROCHA.
10 — *Largo da Penha* — 10.
AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os compradores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello ètc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas: baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convêm á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lenços brancos com barras de cores para meninos.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lenços brancos com barras de cores para meninos, e com quanto esses viessem melhores, maiores e perfeitamente quadrados, com tudo continúam a ser vendidos pelo antigo preço de 1$ a duzia; n. rua do Queimado na alegre e espaçosa loja d'aguia branca n. 8.

Lãa fina para bordar.

A aguia branca acaba de receber um completo sortimento de lãa fina para bordar, cuja variedade de agradaveis cores foram escolhidas d'um grande livro d'amostras que o fabricante offereceu a aguia branca, vindo entre ellas alguma mesclada; assim pois onde os pretendentes melhor se podem sortir desse genero, é na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina: assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

TERÇOS
e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predilectas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

GUIA LUSO-BRASILEIRO
DO
VIAJANTE NA EUROPA.
PELO DOUTOR
Ignacio Manuel de Lemos.

Obra muito necessaria para as pessoas que vão viajar pela Europa, e para aquellas que desejam ter noções do que ha mais curioso e importante no velho mundo 1 volume de 520 paginas. Vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Vende-se

por menos de seu valor nove moradas de casas terreas, novas, ainda por se pintarem algumas, todas ou em separado, chãos proprios, bairro da Boa-Vista, rua dos Prazeres: a fallar com o Sr. Antonio Carneiro da Cunha, na fabrica Sebastopol nos largo dos Coelhos.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40--RUA DO QUEIMADO--40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e.	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Sortimento completo de gravatas.	[illegible]
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençoes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e.	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	[illegible]
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos; sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

GOES & BASTOS.
RUA DO QUEIMADO N. 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇÃO.
FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Lindos córtes de lãa de barra á Imperatriz, ditos de lãa com barra matisada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãas de cores matisadas a 500 rs. o covado, ditas com palmas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, córtes de seda de côr matizada os mais superiores que tem vindo ao mercado, lindos córtes de moré-antique de côr linda, gorgurão de lãa e seda de quadrinhos e lisos, fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores córtes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas, brancas e de cores, lindos sautambarques de cachemira de côr enfeitados e bordados da mesma côr, ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha da Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correa de Vasconcellos & Companhia.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Burras.

Cofres patentes inglezes, á prova de fogo, garantidos pelo fabricante Milners, de Liverpool: vendem-se na rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

Sebolas.

Vendem-se sebolas perfeitamente boas a 400 rs. o cento: na rua da Imperatriz n. 42, esquina do becco dos Ferreiros.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aôs senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 900 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 640 rs. a libra.
Batatas muito novas, a 2$ o gigo de arroba e 80 rs. a libra.

Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ à 2$500.

Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.

Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.

Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquno de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cêrme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barric a e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a 320 rs. ca da c xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

ARMAZEM PROGRESSIVO.

Completo sortimento de molhados.

BOM E BARATO

SÓ NO

9--LARGO DO CARMO--9.

DE

DUARTE & C.

Vindos de conta propria.

Os proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem-se por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando-se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos do seu muito acreditado armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 640 rs. a libra.
Idem em potes de 4 à 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.

Idem ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2,000 cada uma, garante-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs.
Idem prato chegados neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 660 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 700 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,500 e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3. libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.

Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1,000 a 2,500 rs. cada um.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.

Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.

Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,000 rs. a libra.

Idem muito mais baixo, muito proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,200 rs. cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 900 rs. cada um.

Genebra de laranja a 900 rs., a melhor que se póde desejar.

Chá perola o melhor neste genero a 3,200 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 1,000 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a duzia.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,200 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 560 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames, Crême de Noyau, Eau de veede dantzic, Creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 300 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs.; tambem ha em latas de differentes preços.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,500 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 cada um.
Painço a 140 rs. a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra, e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade dd 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparados de escabexe, segundo a arte de cosinha de 1,400 e 2,000 rs. a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 700 rs. a libra.

Papel grêve pautado e liso a 3,800 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa, Porto e Figueira das melhores marcas a 2,500, 2,800, 3,000 e 4,000 rs. a canada do mais superior e de 320 e 360 rs. a garrafa.

Idem velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero, a 560 rs. a garrafa e a 3,800 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril, a 640 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1,200 rs. a garrafa, e 12,000 rs. o gigo, com 1 duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.

Velas de spermacet superiores, a 600 640, 680 e 700 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição, a 320, 360 e 400 rs. a libra, e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1,000 rs. a ancoreta do Porto, e 1,500 rs. a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado, pela sua boa qualidade.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 320 rs. a libra, e 1,600 rs. a caixa com 8 libras liquino; só no *Progressivo.*

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria, a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 640 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas, a 5,500 e 7,400 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de sóda especial, encommenda muito nova, em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Idem craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5,500 e 11,000 rs. a lata.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo, a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas, a 180 rs. cada um.

Cebollas, o mólho a 900 rs.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 140 rs. a libra.

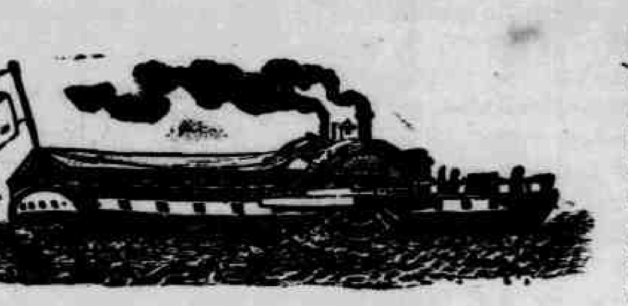
Além dos generos acima mencionados, existe um completo sortimento de alfazemas, cominhos, pimenta, erva-doce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muito generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'este novo e grande estabelecimento de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preços que em quaesquer outros estabelecimentos d'esta ordem, pois para isso segue em um dos primeiros paquetes para a Europa um dos socios para serem vindos todos os generos de conta propria, para melhor servir aos seus freguezes, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores e mais novos generos do nosso mercado, e por preços baratissimos, como se verá abaixo.

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 400 rs. a garrafa, e 1$300 a ancoreta.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Banha de porco a 600 rs. a libra.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Carne do sertão a 360 rs., e em porção se vende por menos.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 gráos, a 280 rs. a garrafa.
Figos a 400 rs. a libra, e em latas de 4 libras por 1$500.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 640 e 720 rs. o frasco, e 7$ a frasqueira com 12 frascos.
Dita hamburgueza a 560 rs. o frasco, e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Batatas inglezas libra a 80 rs., e a 2$500 em arroba.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.

Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 680 e 720 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 e 560 rs. a libra, e 8$ a caixa.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Dito do sertão a 560 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete a 640 e 680 rs a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa a 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavêl publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

TODA ATTENÇÃO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

O proprietario destes dous estabelecimentos de molhados, vende os seus generos por menos do que em outra qualquer parte, por isso garante a superior bualidade de qualquer genero sahido dos seus armazens; póde vender por menos por comprar á dinheiro, e por isso faz vantagem a os compradores.

Batatas as mais novas do mercado, a 60 rs. a libra e 1,600 rs. aarroab ou caixa.
Toucinho de Lisboa da 1.ª qualdade, a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte, a 280 e 320 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Velas de spermacet, carnaúba do Aracaty, as melhores deste genero, a 630 e 400 rs. a libra.
Vinho verdadeiro Figueira das melhores marcas, a 500 e 400 rs., em canada se faz abatimento, ha porção para escolher.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 20 rs. a caixinha e 2,400 rs. a grosa.
Manteiga ingleza da 1.ª e 2.ª qualidade, a 800 e 760 rs. a libra.
Idem franceza, especialmente escolhida, a 640 e 600 rs. a libra.
Chá, o melhor neste genero, a 2,880 rs., tambem ha para mais barato.
Milho alpista, limpo, muito superior, a 160 rs. a libra, a arroba 5,000 rs.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como cerveja das melhores marcas, genebra de Hollanda e de laranja, passas, doce de goiaba, azeite doce, vinagre, canella, pimenta, cominhos, erva-doce, cebollas, alhos, chouriças, banha de porco e outros muitos generos que é enfadonho mencionar; à dinheiro contado.

MACHINAS AMERICANAS.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

OSTRAS

em caixas de 24 latinhas de uma libra no armazem de Tasso & Irmãos rua do Amorim n. 35.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 17 do corrente da casa do abaixo assignado o escravo mulato de nome Luiz, que veio para esta praça para ser vendido, remettido da villa de Barreiros pelo Sr. Antonio Filippe de Macedo, para pagamento do que deve ao abaixo assignado o Sr. Domingos José Cordeiro, cujo escravo tem os signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, côr fula, algumas manchas de pannos pelo rosto, cabellos frizados, representa ter de idade de 18 a 20 annos apenas, tem um pequeno buço e quando falla é um tanto baixo e accentuado, este escravo deixou a mãi em Barreiros, e por isso é muito de suppor que para alli se dirigisse: recommenda-se á todas as autoridades policiaes, capitães de campo que o pegar manda-lo á rua da Moeda casa n. 5, segundo andar, que serão bem recompensados.

Alves Ferreira.

— Na noite de 14 para 15 do corrente ausentou-se da fundição da Aurora o mulato Florentino, bastante alto, pés grandes e mal feitos, anda compassado e costuma andar de sapatos e paletot, e algumas vezes usa capote de panno, inculcando-se forro: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a referida fundição, onde se gratificará generosamente trabalho.

LITTERATURA.

Dous casamentos.

Foi ali para os sitios de Bemfica, n'uma ermida, que chamam da Senhora da Saúde, no lugar de Calhariz, que encontrei pela primeira vez os personagens deste conto.

Emilia d'Athayde e sua irmãa Josephina eram nesse tempo duas senhoras novas, bellas, espirituosas e com todos os encantos, que lhes davam os seus poeticos vinte annos.—Emilia era um typo verdadeiramente peninsular, e a Josephina concedêra Deus os mais bonitos olhos azues que até hoje tem brilhado n'um rosto de mulher.

Estava eu no adro da ermida quando as vi apparecer, ambas vestidas de preto.—Acabavam de fazer oração á milagrosa senhora, para que désse melhoras a um pobre rapaz que havia no sitio, e que tinha ido de Lisboa procurar allivio ao mal que o definhava.

Mas como soube eu o que ellas acabavam de fazer?

O caso deu-se assim.

Havia no lugar uma senhora respeitavel, de uma das principaes casas deste reino, uma santa, cuja devoção mais fervorosa era, depois de esmolar os pobres, resar para que a Senhora da Saúde melhorasse as pessoas que ali iam tomar ares e beber das frescas aguas da *fonte da buraca*.

Todos os dias havia missa, mandada dizer pela fidalga, como no sitio lhe chamavam: umas vezes em acção de graças pela melhora da tia Francisca, que déra á luz um filho morto; outras para que o filho do Paulo da quinta do Peres se conduzisse melhor e voltasse á casa paterna; outras emfim pela melhora d'algum enfermo.

Neste dia resava-se por um rapaz, que depois conheci, e que basta que o leitor por ora saiba que se chamava Felippe.

Em sendo horas de missa tocava o sino um gaiato da terra, apparecendo sempre mais de um a prestar este serviço, para receber depois os competentes emolumentos, que consistiam em *escorropichar as galhêtas*, e n'um pedaço de pão com alguma fructa que a fidalga lhes dava.

Todos, que não tinham obrigação a cumprir, e mesmo aquelles, que podiam furtar a ella alguns instantes, concorriam ao toque do sino.—A ermida enchia-se e notava-se quem, andando fóra, não tivesse a devoção de entrar.

Eu ia sempre, e não sei porque, comprehendia ali melhor o espirito religioso.—E' que, a devoção verdadeira, a que prescinde de gallas, e não se faz por simples ostentação, fugiu das cidades para se acoitar nos campos.

O sussurro, que havia n'aquella pequena egreja, cessara logo com a entrada do padre para o altar. Os cajados ficaram, como é uso e costume, ao canto, junto da pia da agua benta; o os fieis conservaram-se de joelhos até ao credo.

Ao levantar a Deus, era como se uma corrente magnetica os tocasse a todos; e tão fervorosamente batiam nos peitos, que mais parecia uma trovoada, que andasse fóra, que corações percutidos em signal de humilhação.

A missa era sempre ajudada por algum devoto. Um pobre official de sapateiro, a quem não apoquentava muito a abundancia de freguezes, era que se encarregava quasi sempre deste officio.—Máu sapateiro mas optimo sachristão—vocação perdida como as ha em toda a parte.

E' por isto, que nós vemos máus empregados publicos, que seriam optimos cerieiros; deputados que podiam ser bons arlequins, e ministros que seriam...excellentes donos de casas de pasto. Já se vê, que existem deslocações em todas as classes.

As duas senhoras sahiam de uma destas praticas de devota religião, e eu que ainda as não conhecia, fiquei surprehendido com tanta belleza.

Não sei porque, começava a interessar-me pela sua historia, e fazendo neste proposito algumas indagações, achei-me involvido no seguinte dialogo:

— O' tia Anna, *tianna*, como lá fóra lhe chamam, quem são estas fidalguinhas? parecem-me novas no sitio?

— Tambem não sei, *amodos*, que a *loiraça* é estrangeirada.

— Então a tia Anna quér perder os creditos que tem no lugar, de conhecer toda a gente?

— Fama sem *provêto*, faz mal ao *pêto*, tomára eu ca mais tempo para *arremendar* o meu Antonio, quanto mais para me intrometter com a vida alheia. Olhe ahi vem a Joanna *faladeira*, é essa quem ha de saber.

— Salve-a Deus, tia Joanna, então não veiu á missa hoje?

— Olhe não pude vir, bem sabe que nunca falto, quando posso; mas tenho de lavar esta *manchinha* de roupa do meu pequeno, e logo mais tarde o sol esta de ferir lume. Assim Deus me salve como tive pena.—Demais a mais rezára-se hoje pela saúde do noivo da menina Emilia de Athayde, de quem eu sou tão amiga!—Se o Sr. Felippe *arribar*, já ella me prometteu uma saia nova para o dia da festa e um fatinho todo completo para o meu pequeno.

— Mas quem é essa senhora?

— Olhe é aquella, que além vae *mal* a mana da Sra. D. Josephina.

E a Joanna *faladeira* indicára-me as duas senhoras de preto, que tanta impressão me tinham causado. Agora mais do que nunca ancioso por saber quem ellas eram continuei as minhas perguntas, e a tal *faladeira* foi desfiando toda a historia. A tia Anna, apesar de não querer fama sem proveito, foi escutando tudo quanto se dizia, para depois, o ir contar de quantos modos lhe sugerisse a sua imaginação,—prenda que lhe mereceu chamarem-lhe a *Anna Bolena*.

Emilia e Josephina de Athayde estavam morando em *Poço do Chão*, no caminho que vae de Bemfica a Carnide, e vinham de proposito á missa a Calhariz, porque sendo amigas da fidalga, tinham sabido d'aquella devoção. Seu pae, honrado funccionario, legara-lhe uma excellente educação e uma pobreza honrada. Estavam ainda de luto por elle.

Jorge e Constança d'Athayde completavam esta familia.—Constança era uma senhora de cincoenta annos, bem disposta e de caracter nobre e altivo. Filha d'uma familia illustre de Portugal, casára por *paixão*, tinha feito um casamento *desigual*—como em taes circumstancias aristocraticamente se costuma dizer,—mas viveu sempre feliz na companhia d'aquelle, que escolhera para marido.

Teve tres filhos: Jorge, que tomou o nome do pae, Emilia e Josephina, já conhecidas do leitor. Jorge, que hoje sustentava a mãe e irmãas, tinha casado rico, e era o que valia á pobre D. Constança, porque se ella tivesse de comer da pensão votada em côrtes teria de esperar *cabimento* até ás *kalendas gregas*.

Emilia e Josephina andavam quasi sempre sós e em estudada attitude de romance. Um *janota* do sitio, que apparecia ao *cavaco* na botica, chamava-lhes « Rosa e Branca » não porque tivesse lido a obra de Eugenio Sue, mas porque, na loja do pae, havia uma gravura, cujo assumpto lhe contavam serem tirado do judeu errante.

Como andavam sós, e Emilia tinha sabido provavelmente pelos meios, de que tão bem sabem usar os namorados—que a missa n'aquella manhãa era mandada dizer pelas melhoras de Felippe, vieram juntar as suas preces e—talvez as mais angustiadas e fervorosas—ás dos outros fieis.

Ou fosse milagre da Senhora, ou fossem os rogos, ou finalmente a natureza, Felippe *arribou* do grande desalento physico e moral, em que estava prostrado, e eu tive occasião de encontrar no namorado de Emilia, um condiscipulo e companheiro de infancia.

Agora já as senhoras não andavam sós, Felippe perfeitamente restabelecido acompanhava-as sempre, e algumas vezes tambem eu recebia esta honra.

Apezar da robusta saúde de Felippe, os cuidados de Emilia eram sempre os mesmos. Assim, depois de passarmos, ella não consentia, que o pobre rapaz bebesse agua em quanto estava agitado, ou que se assentasse, onde houvesse corrente de ar. Nestas pequenas delicadezas se revela muito amor. Tantas attenções da parte de Emilia para com Felippe e reciprocamente, fizeram-me crescer agua na bocca, e tratei de occupar um lugar que julgava vago, junto de Josephina.

Que innocencia a minha! se eu era uma creança.

Josephina acceitou os meus comprimentos, e eu julgava-me feliz, olhando para Felippe, dizia comsigo mesmo: se adoecer ja tenho tambem um anjo que peça por mim.—Ella era realmente bonita! mas então se tivera reparado bem naquelles olhos azues, não teria feito a imprudencia de a acreditar.

Um dia tinhamos combinado ir passear todos ao casal de *cannas*, onde nos esperava um magnifico ponto de vista e um excellente *pik-nik*.—A Josephina coube dar pasteis de nata. Lembra-me isto como se fosse hoje; fui eu que os encommendei para Belém—para em tudo cumprir á risca o papel que me tinha imposto.

O casal de *cannas* fica na serra do Monsanto; chamando-lhe assim do nome do rendeiro ou talvez alcunha.—Já lá estava á nossa espera uma escolhida sociedade. Cantou-se, jogou-se e *fez-se espirito* mesmo antes de nos sentarmos á mesa.

Josephina mostrou-se um pouco reservada comigo, e eu comecei logo a suspeitar de uma especie de saguim, que não a largava.

Era chegada a hora de irmos para a mesa, e diz-me um pobre velhote encarregado da disposição e *mise en scène do pik-nik*: dá-me o seu nome?

— Para que?
— Para o collocar no prato, que deverá occupar.

— Occupar quem?

— O senhor!

O homem queria dizer lugar e fallou em prato, de modo que cheguei a assustar-me julgando-o no norte da Asia, onde os povos costumam fazer certas graças gastronomicas ao infeliz, cujo lombo lhes parece appetitoso para um *roast-beef*.

Passada esta primeira impressão de susto e vendo mais bilhetes na mão do tal *mestre do banquete*, examinei-os todos, e fui achar o nome de Josephina casado com o do tal saguim.

— Eu quero ficar junto desta senhora.

— É impossivel, responde-me com voz assucarada, o meu interlocutor. Ao pé desta menina fica o Sr. Gonçalo de Queiroz.

— Mas como ella tem dous *pés*, como todas as outras, desejo ficar no outro *pé*, podendo ser.

— Lá isso, sim, com todo o gosto.

Este ficar ao *pé*, era *pé*, que eu queria ter de lhe pedir contas, do que se tinha passado neste dia com o tal Sr. Queiroz.

Dados os nomes, cada um toma o lugar, que lhe está determinado, e todos ficaram contentes com a sorte. Não houve nunca acaso mais feliz, o nosso velho tinha sido providente a este respeito, e todas as senhoras tinham junto de si quem desejavam, e algumas até gosavam uma duplicada felicidade.

Josephina tinha-se encommodado com a minha visinhança; cada vez que eu lhe dirigia alguma amabilidade, pedia-me ella em voz baixa, que não a cumprometesse.

Comecei a comprehender a minha posição, e desde logo jurei vingar-me.

A raiva suffocára-me e por não ter em que desforrar-me, disse mal dos pasteis de nata.

Começaram as saúdes e uma matrona bastante delambida, que estava defronte de Josephina, offereceu-lhe um brinde á pessoa que esta mais estimasse.

Estes cumprimentos, quando não são pretextos para se beber mais, são quasi sempre um disparate.

Este, de mais a mais, foi inconveniente porque Josephina não sabia, que responder.

Livrou-a deste embaraço o nosso Gonçalo, que com presumida vaidade agradeceu a saúde, fazendo um pequeno *speech*, em que assassinou a rhetorica e até o proprio Lobato.

Estava explicada a indifferença da futura madama Gonçalo, eu continuando no meu proposito de vingança, propuz que me acompanhassem a beber á saúde da mulher que melhor me tinha sabido enganar.

Todos me acompanharam de boa vontade, e eu que me preparava para comer uma banana, recebi logo o pago da minha graça, n'uma furiosa pisadella que me obrigaria a gritar a bom gritar, se não tivesse o cuidado de suspender a desafinada nota que já ia sahindo, engolindo-a com banana e tudo.

Quando já não havia que comer e ainda menos que beber acabou por *pik-nik*.—Era forçoso acabar nesta occasião. Foi neste momento que, tomando Felippe pelo braço, lhe pedi explicações ácerca do que tinha ouvido.

— Que queres que te responda?—me diz elle.
— A verdade?
— Pois a verdade é que ella acceita a côrte a todos, e que será mulher, do que fôr mais rico.
— Mas isso é incomprehensivel!
— Será, mas é a verdade.—Adeus, que vou para junto de Emilia.

E foi-se, deixando-me abysmado em considerações as mais extravagantes, a respeito da natureza financeira daquella mulher com rosto de anjo e da invejada felicidade, que esperava o seu futuro marido.

A partir deste dia comecei a affastar-me das minhas companheiras de passeio, e tanto me affastei que, por habito não as procurava já.—Felippe instou ainda algumas vezes para que o acompanhasse, mas eu recusei sempre.

Assim decorreram alguns tempos, até que chegou o dia 15 de agosto, em que na ermida de Calhariz se celebra uma grande festa á Senhora da Saúde.

Neste anno a festa era com maior pompa, porque Felippe, em acção de graças, do seu completo restabelecimento, fizera-se mordomo da Senhora, e havia determinado, que o seu casamento com Emilia de Athayde tivesse lugar neste mesmo dia.

Já a leitora vê que não faltou musica, bucho, louro, rosmaninho, os historicos leilões, e tudo mais que é do estylo em taes festividades.

Logo pela manhãa cada um corria em sua direcção. Este para trazer o pão á cidade, aquelle o leite, est'outro a hortaliça e todos porfiavam em cumprir com as suas obrigações com a maior actividade para estarem promptos á hora da festa.

A Joanna *faladeira* apresentou a sua saia nova, e o pequeno Joaquim estava todo vestidinho de novo desde os bicos dos pés até á cabeça. Por tal signal tão entretido e vaidoso ia o pequeno a mirar-se, que tropeçou e rasgou as calças no joelho. Isto custou-lhe muita lagrima de desgosto e muita dôr nos queixos em consequencia de um alentado bofetão, que a cara mamãa lhe forneceu.

— É para não ser *cabra tonta*, para vêr melhor onde pões os pés.

Isto disse-lhe a mãe depois de lhe amarrotar as ventas, e lá foram seguindo o seu caminho e atropellando todos, até encontrarem lugar conveniente para vêr os noivos.

Como havia duplicado motivo de prazer todos os rapazes e raparigas e mesmo algumas velhas, estrearam fatinho novo. Fazia alegria vê-los de contentes, que todos se mostravam. Tambem por lá havia suas invejinhas, isso é verdade, as roupinhas invejavam os vestidos de *fazenda*, e estes os que eram de melhor gosto ou que davam mais na vista. Tudo era folia e algazarra.—Os rapazes ora tocavam o sino, ora apostavam seu *lepis* a vêr qual seria capaz de subir o mastro e beijar a imagem da Senhora, ora jogavam o socco por causa das cannas dos foguetes.

Era meio dia e a musica que se achava desde pela manhãa no adro tocando musicas populares taes como a *siranda*, a *canninha verde* e outras, entoou o hymno da carta.—Eram os noivos que chegavam.

Seja dito de passagem, que Felippe não gostou muito do obsequioso cumprimento, por ser uma familia realista, das mais aferradas ao infante proscripto, e por haver de mistura nesta manifestação de regosijo, o quer que era de entrada de cavalleiro em praça do toiros, divertimento que elle desejava esquecer em taes circumstancias.

A multidão era immensa; homens, mulheres, moços e velhos esqueciam-se das *secias* novas, e amarrotavam-se, acotovellavam-se, era tudo confusão.

Todos queriam vêr os noivos, diziam uns por bocca pequena: como ella vem pallida! — e elle? está um rapagão perfeito. Quem o viu e quem o vê? — Nem se podia mecher parecia que andava *tremendo* sesões.— Foi milagre da senhora!

Com estas e outras praticas os noivos lá vão entrando, e de joelhos aos pés do padre, dão o tremendo juramento e contrahem obrigações, que oxalá nunca as esqueçam.

Não houve orgão nem confeitos, por não os haver na terra. Em compensação, porém, foram levados por entre calorosos vivas, e acompanhados de musica, até á porta.

Chegados lá, Felippe pediu-me que subisse e eu cedi. Havia tempo que não entrava naquella casa, e surprehendeu-me não encontrar o noivo de Josephina, nem o ter visto no acto do casamento.

No meio de muita alegria e de muitos protestos de futura felicidade entre os desposados, preparava-me eu para perguntar pelo meu antigo rival, quando a Sra. D. Constança me veiu tirar este trabalho, apresentando-me um cavalheiro, que me disse ser negociante de grosso trato, grosso em todo o sentido da palavra, e que no proximo mez de setembro, deveria receber em casamento a Sr. D. Josephina de Athayde.

Ainda quiz fazer uma pequena observação a respeito do meu substituto e que a esta hora já estava substituido, mas lembrando-me da conversa, que tivera com Felippe, depois de tal *pik-nik*, julguei-a inconveniente e calei-me.

Provavelmente este ultimo era o mais rico, que ella tinha encontrado e por conseguinte estava tudo explicado.

A este tempo já as massas populares com a competente musica, farta de desafinar, tinham-se retirado. Eu a pretexto de não encommodar os noivos tambem me retirei.

O que se passou depois nesta casa e neste dia não sei, mas tenho o presentimento, que dia advinhar. No adro da ermida sei eu, que se cantou e dançou o bailarico ao clarão das fogueiras, até alta noute.

— São passados alguns annos, e por conseguinte decorrida é tambem a deliciosa época da lua de mél para Felippe e Emilia, e para sua irmãa a Sra. D. Josephina e seu caro esposo o Sr. Panteleão das Neves, cujo nome me esqueceu mencionar, não por falta de respeito da minha parte.

Emilia, a mulher enthusiasta e apaixonada, que tanto cuidado tinha no marido, em quanto namorado, queixa-se de que não é *comprehendida*, que Felippe lhe não soube corresponder á *idéa* que delle formava e portanto trata de procurar no amante, o que o marido não sabe dar-lhe. Josephina, a mulher dos calculos, cada vez engorda mais, e vive feliz com o seu pequeracho, com a sua carroagem, com os seus brilhantes e *até* com o seu marido o Sr. Pantaleão das Neves.

Digam-me agora o que é preferivel: o casamento de paixão, ou o casamento de conveniencia?

Em todo caso uma e outra historia parecem-me aberrações do que é mais natural; e o tal Pantaleão, apesar de respirar felicidade por todos os poros, está muito *arriscado*, cá no meu entender.

FREITAS OLIVEIRA.
(*Revolução de Setembro*)

O direito divino e o direito humano.

I

Disputam-se hoje na Europa dous direitos: de uma parte o direito divino, da outra o direito humano.

Os pacificos admiram-se da emoção suscitada por estas duas palavras, esforçam-se em provar que o direito humano nada tem de inconciliavel com o direito divino. Desgraçadamente para o seu zelo acham-se fóra da questão; porque na linguagem revolucionaria no dia de hoje tão altisonante, o direito divino é o christianismo, é a fé christãa, a sociedade christãa, a philosophia christãa, a moral christãa, é a ordem estabelecida por Deus e restabelecida pela incarnação: é a doutrina, é a pratica da egreja catholica apostolica romana: em uma palavra o catholicismo.

O direito humano pelo contrario é o direito fundado sobre a declaração dos direitos do homem, é o puro naturalismo, a pura revolução, como muito bem o definiu Mr. Favre; é o direito que tem por base os direitos que todos os homens adquirem quando nascem, (1) e que Deus lhes não póde recusar, dando-lhes a existencia. Todo o homem quando nasce tem o seu *eu*, a sua personalidade; tem uma existencia propria, uma razão propria, uma vontade pessoal, um interesse proprio, movel das suas acções. Sem ter necessidade do christianismo o homem decaido tem tudo isto, mas só isto. Ora sobre esta base fragil e com a expulsão do christianismo, é que a revolução quér assentar a civilisação moderna, a religião, a sociedade, a sciencia, a moral e a industria. Nada quér com Deus, e repelle com raiva o direito divino, porque o direito divino submette o homem á Deus e aos seus enviados. Mas o que o irrita é ler depois que renunciar a esta independencia nativa, tão querida do seu orgulho, a que chama liberdade, cobrindo com um nome tão caro ao coração do homem a revolta mais atrevida.

(1) Que blasphemia!

A autoridade que vem de Deus oppõe o direito humano, o mandado dos homens; á sabedoria e á fé que vem de Deus, a opinião dos homens; á vontade de Deus, a vontade arbitraria dos homens; ao Verbo de Deus, o verbo humano; á palavra de Deus a palavra dos homens; ao espirito de Deus, o espirito humano; aos filhos de Deus, os filhos dos homens; á egreja de Deus a assembléa dos homens.

D'aqui vem a opposição radical entre o direito divino e o direito humano, entre o catholiscimo e a revolução. Um refere tudo a Deus, a outra refere tudo ao homem. Em se mudando os centros tudo se muda. A revolução muda os tempos, e as leis o direito e a alliança eterna proclamada pelo Evangelho. Os principios do direito divino e do direito humano, são com effeito directamente contrarios: um proclama a soberania de Deus e a dependencia do homem; o outro negando a soberania de Deus, proclama a independencia e a soberania do homem. D'aqui vem a opposição necessaria do todas as consequencias religiosas e intellectuaes, moraes, sociaes, que se derivam de cada um dos principios. Entre estes dous principios existe uma guerra de morte, não podendo nenhum delles viver, senão com a condição de assassinar o principio contrario.

A primeira condição do christianismo é renunciar ao proprio *eu*, e desde logo a todos os direitos do homem — *Si quis vult post me venire, obeneget semet ipsum.*

II

A revolução conduz-nos em nome dos direitos do homem ao regimen da pura decadencia, e destróe na realidade todos os direitos humanos que pretende exaltar. A negação do direito divino é a consequencia logica do seu principio. A revolução encadeada por Jesus Christo foi desencadeada pela reforma. A declaração dos direitos do homem e as revoluções por ella geradas não são senão consequencias do protestantismo. A negação do papado destróe a base do christianismo, porque Pedro é a pedra visivel da egreja, o unico mediador entre Deus e os homens. O juizo privado por outra parte, pulverisa a sociedade christãa de que os antigos hereges tinham conservado, ao menos restos.

Estes dous principios que finalmente se sustem um ao outro, destróem não só a *christandade*, mas tambem a egreja, porque só pela egreja é que os reis podem ser ministros de Jesus Christo (2). « O Sr. Mauhigny quer dizer que é essencial o Papa « para presidir á egreja, e que até ao fim dos se- « culos ha de existir o pontificado; mas quando « morre o Summo-Pontifice, desde a sua morte até « a eleição do seu successor, não deixa de existir « a egreja bem que em estado de viuvez pela falta « de seu esposo. »

Tirae-lhe o Papa, não resta senão o poder absoluto do antigo regimen, o velho direito divino da gentilidade. Este direito na sua origem é um *facto consummado*, muitas vezes iniquo que se legitima pela prescripção. Não é por ventura esta a origem do poder na Suecia, na Prussia, Inglaterra, na Russia, e onde quer que, não se escutando a egreja, não é ella que ensina a justiça? Ali a realeza não dá contas a Deus; ali reina o direito de *dominação*, virtualmente abolido pelo Evangelho que chama os povos a um estado mais perfeito; á liberdade dos filhos de Deus; á monarchia christãa e temporaria, que tem por origem uma vocação providencial, e o consentimento nacional, sanccionado pelas bençãos da egreja. Tal foi a origem de todas as dynastias francezas. Não tiveram outro titulo senão os seus serviços, o consentimento da França e a graça de Deus.

LUIZ XIV renegando a nobre origem da sua dynastia, preparava para a sua posteridade uma situação cheia de perigos. O grande rei privava-a tanto do apoio de Jesus Christo, que tinha deixado que se negasse a realeza como do apoio da França, a que tinha negado os direitos no seu testamento, e tambem ainda que contra sua vontade, pela renuncia de Felippe V. « O direito divino, dizia um pre- « tendente ao throno de Napoles, reinou seculos: « creou e conservou poderosas monarchias, de que « a historia como se deve reconhecer, se identifica « gloriosamente com a da civilisação e do progres- « so; reinou sendo respeitado a veneração univer- « sal de que gozou por tanto tempo, foi o fructo da « sabedoria e da virtude dos grandes reis. Hoje « cahe em ruinas. » (Carta do principe Murat de 25 de novembro de 1860.)

Cahe em ruinas; mas porque os reis antigos se separam de Jesus Christo, que é o unico que póde vencer a revolução, isto é, o naturalismo antigo e moderno.

Quando os reis disseram: la para traz Jesus Christo! nós reinamos em nome de Deus e da nossa espada, respondeu o liberalismo: Em nome da liberdade, da egualdade, da fraternidade, ide-vos embora! Nós já não queremos poder absoluto, nem o antigo regimen. « Ao direito da espada oppomos as bayonetas intelligentes. »

O parlamentarismo succedeu ao poder absoluto. O liberalismo teria querido parar ali: elle estava satisfeito. Transijamos, dizia elle aos principes. A vós as honras, a nós o poder; vós remareis, nós governaremos. A democracia é o inimigo commum; liguemo-nos contra ella. Deixae-nos trabalhar a nós, e vós conservae as vossas leis civis, os vossos palacios, as vossas corôas, os vossos titulos, as vossas festas e os vossos cortezãos; vós não fazendo cousa alguma, não podereis fazer mal. Embriagar-vos-hemos com incensos, e far-vos-hemos gozar de riquezas e de prazeres: declaramo-vos inviolaveis. Mas a revolução vae sempre para diante. A lei do progresso impelle-a; e do liberalismo passará para o socialismo se se transigir com ella: porque 1848 sacudiu definitivamente o parlamentarismo, e inaugurou o reinado da democracia.

Por a Europa se achar hoje ameaçada de males maiores do que no tempo do parlamentarismo, não é esta uma razão para termos saudades delle, da mesma sorte que as decepções do parlamentarismo não eram uma razão para termos saudades do antigo regimen, isto é, o regimen do poder absoluto inaugurado na Europa desde a reforma. Sem duvida é uma loucura querer evitar o mal por meio de um mal menor; seria o mesmo que mandar por um menino atacar um homem feito. Não ha senão o bem que possa vencer o mal. E' necessario desde o principio expellir a revolução, seja qualquer que for a mascara com que ella se apresente, seja mascara do liberalismo e do absolutismo, ou do socialismo, para tornar ao reino de Christo, á monarchia de Clowis, de Carlos Magno e de S. Luiz que Napoleão I por um momento quiz fazer reviver, fazendo-se sagrar por Pio VII, e fazendo que a egreja abençoasse a alliança que fazia com a França, a quem tinha salvado da anarchia.

(2) Bispos exteriores, e sem Papa não ha egreja.

A revolução e as suas obras.

Antes de a fazer rasgae o Evangelho, aboli o christianismo, que sempre ensinou — que se não póde servir juntamente a dous senhores; que para se amar um, forçosamente se ha de aborrecer o outro; que o bem merece todo o nosso odio; que de um procede a nossa felicidade, do outro a nossa desgraça; que não podemos agradar a Deus senão praticando o bem e aborrecendo o mal, com quem se não póde transigir, nem ter paz, nem treguas, porque é do nosso dever combate-lo incessantemente com anathemas e proscripções; que o operador do bem é abençoado por Deus, e o da iniquidade maldito por elle; que promover o bem é dar honra e gloria á Divindade, é estender o seu reino, e fazer o mal, consentir nelle, é servir a Satanaz e dar largas ao seu imperio.

Se todo o poder procede de Deus, como diz a escriptura, em que parte della se lê que Deus désse autoridade ao homem, que não fosse para proteger o livre exercicio de tudo que é bom, santo, justo e honesto?

Que monstruosa doutrina a da revolução!

Em nome de quem a estabelecem seus autores?

Se é em nome de Deus, como é que Deus estabelece direitos contra si mesmo, e se é em seu nome, quem é que lhe deu poderes para crear direitos contra Deus?

Que blasphemias, que ultrajes á Divindade!

Desenganae-vos; todo aquelle, seja rei ou vassallo, seja grande ou pequeno, seja rico ou pobre, que faz uso da sua autoridade, que não seja para fazer o bem, e proteger o direito, a verdade e a justiça, abusa da sua posição, e do seu poder faz um uso desgraçado dos dons do céu, inverte a ordem moral do universo, e acarreta sobre si a maldição eterna.

A garantia do bem e do mal, ou a liberdade de ambos, de que partem as theorias sociaes, não é senão um embuste, um ardil e uma perfidia da serpente revolucionaria para seduzir o mundo; é o mesmo genero de seducção, que fez a desgraça de Adão e Eva, tanto mais perigosa, quanto mais astuta e ardilosa é, que fazendo todo o genero de promessas, não seduz com a sciencia do mal, mas sim com a sciencia do bem e do mal.

A egreja, que em tudo se mostra animada e conduzida pelo espirito de Deus, proscreveu logo esta doutrina; apenas se manifestou, pelas suas mais solemnes decisões: (1) e que furor contra ella?

Jesus Christo pretendeu estabelecer uma sociedade, ou uma autoridade universal, por meio da que elle vivesse e reinasse sobre o universo, (2) manifestasse aos homens a sua vontade, e ensinasse a todos, sem excepção de pessoas, as normas de verdade e justiça, que deviam dirigi-los e encaminha-los ao seu destino, sociedade que não póde querer nem mandar senão o bem; e que intenta hoje Satanaz?

Subvertei-a; e que nada mais reste, que o homem livre e independente, que só rende culto á si mesmo, que só serve ás suas paixões, o homem escudando-se com a liberdade do mal, fazendo desta liberdade um principio, um direito social, para se entregar a elle com toda a vehemencia e impetuosidade de seus desejos.

Ah! lancemos um golpe de vista rapido sobre o abysmo, a que se acha chegado o mundo!

A que mais podia chegar a degradação, ou a corrupção do homem, do que a autorisar o mal, que Deus tem fulminado com penas eternas, do que a annular os principios eternos da moral e da justiça, porque se governa o mundo ha quasi seis mil annos, que tem servido de norte a todos os legisladores, e de fundamento a todos os codigos, e a todas as legislações?

A que mais podia chegar do que a negar a autoridade religiosa, ou a declarar-se independente della, como se houvesse poder humano, que lhe não fosse subordinado, ou que não devesse estar sujeito ao poder de Deus, ou podesse mandar alguma cousa em contravenção das suas leis, e dos preceitos da sua egreja, ou obrigassem as leis humanas quando contrarias ás leis divinas, ou no conflicto entre si não devessem estas prevalecer áquellas, ou houvesse poder, que podesse prevalecer contra o poder de Deus!

A que mais podia chegar a impiedade do homem, do que a substituir todo o direito divino, todos os preceitos do decalago pela malicia, e perversidade das acções humanas, todas as vezes que consummando-se pelos seus actos se resolvem em factos!

A que mais podia chegar do que a banir a Deus do universo, e a substitui-lo por essa alma universal, de que todos os seres, e todos os homens são manifestações suas, e cujos representantes são os maiores malvados, os adeptos e cumplices de seus crimes, que pretendem immolar a humanidade nos altares do seu egoismo e da sua perversidade!

Que mais diremos!?

Quem poderia acreditar que viesse uma época, em que o homem desmentisse aquelle antigo adagio—que ninguem é tão máu que queira parecê-lo, ou mostrar que o é, que se não differençasse dos animaes, e que como elles se não elevassem ácima da região dos sentidos, e não obrasse senão por effeito dellas e de seus instinctos depravados?!

(*Tu Cruz.*)

(1) V. Encycl. de Gregorio XVI—Mirari, e a de Pio IX de 8 de dezembro de 1849.
(2) Vejam a excellente obra por Mr. Segur. *A Revolução dedicada aos mancebos.*

Credito intellectual

A' moderna sciencia da economia politica juntou-se ha poucos dias em França um novo capitulo. Ao credito que protege e enriquece o commercio, a agricultura e a industria, accresceu o credito para animar e desenvolver a intelligencia.

Não se trata de uma theoria, de uma idéa especulativa; mas sim de uma verdadeira instituição, utilissima para todos, urgente para os que vivem dos trabalhos do espirito, lucrativa para o capitalista.

Nem a idéa primordial é nova: acha-se já enunciada, posto que de leve, n'um ou n'outro dos modernos economistas. Applicar, pela confiança, pelo credito, o producto accumulado dos trabalhos anteriores, o capital ao trabalho de hoje, para dar no futuro novos productos; e considerar como todo o exforço productor de utilidade, ou esta seja physica ou moral, são principios, senão vulgarisados, pelo menos conhecidos em todas as nações cultas.

As instituições de credito para fecundar os trabalhos materiaes surgem, e ainda bem, por toda a parte; mas não existe nenhuma para fecundar os trabalhos do espirito. Ha bancos para o negociante, para o industrial, para o agricultor, para o proprietario; mas não os ha para os professores de sciencias e humanidades, para o advogado, para o medico, para o escriptor, para os cultores das bellas-artes, para os que se applicam ás operações intellectuaes.

E' o plano de uma instituição com este fim que foi agora apresentado em França, n'uma carta longa, mas repassada de energia e de verdade, escripta por um ancião, profundo pensador, economista, e director por muitos annos do caminho de ferro de Leão a Paris, Prosper.

O primeiro ponto do projecto é a creação de uma grande companhia por acções, numerosa pelo capital, numerosissima pelos associados.

Todo o individuo que sae de uma escola com diplomas distinctos, ou que apresenta uma obra scientifica, litteraria ou artistica de merecimento tem credito para com a sociedade. O seu trabalho: livro, estatua, quadro, composição musica, será comprado por ella, e a associação lhe adiantará, com determinadas condições de segurança, os meios de começar a vida, e o ha de proteger e dirigir.

As escolas particulares, os theatros, os livreiros, as typographias, os jornaes, os professores, todos os que vivem da sua intelligencia ali terão um banco, uma caixa economica, um refugio.

A sociedade será editora de todos os escriptos que comprar; fará delles uma encyclopedia proporcionada, pela fórma e pelo preço a todos: ao insciente e ao erudito, ao abastado e ao pobre; tornar-se-ha, sem lesar ninguem, o principal e talvez o unico editor; a sua encyclopedia será o livro da nação.

O fim de tal sociedade é o mais grandioso e elevado:—aproveitar, proteger e dirigir os talentos; dessiminar, desenvolver e guiar em bem a educação e instrucção do povo.

Todos os dias copiamos para as instituições particulares e publicas, para as sciencias, para as artes, para tudo em geral o bom e o máu que se lá faz por fóra. Apropriemo-nos tambem desta idéa utilissima e de tão vasto alcance do credito intellectual.

Direi francamente que, como especulação mercantil, está longe de ser tão lucrativa em Portugal, como se póde e ha de tornar em França. Mas para nós a necessidade da sua applicação, por todos os lados por onde se encare, é muito maior, muito mais urgente do que lá.

Deixarei a demonstração dolorosa desta ultima verdade: para todo o individuo que pensa está mais do que conhecida—sente-a.

O proveitoso, pois, é estudar os meios de tornar a instituição do credito intellectual pecuniariamente lucrativa, e nacionalisa-la quanto possivel.

Somos uma nação pequena, a nossa lingua pouco conhecida, e todo o esforço para a impormos aos outros povos, além de inutil, seria pueril. Porém, o que devemos fazer é com que em toda a parte onde se falla a lingua portugueza se leiam os livros portuguezes.

Para conseguir isto os meios já são conhecidos, é pô-los em pratica:

1.º Desenvolver a instrucção primaria, não só no reino, mas em toda a parte onde se falla o nosso idioma.

Para isto, além do poder central e das municipalidades, póde e deve tambem a sociedade do credito intellectual servir de muito, já subvencionando ou creando escólas, já distribuindo gratuitamente ou por diminutissimo preço livrinhos de educação e instrucção ás creanças do povo.

Estou convencido de que toda a despeza, que para desenvolver a instrucção entre as mais pobres classes, fizesse a sociedade, rehave-la-hia depois, e com bons juros, dos mesmos individuos que instruisse, sem lhes impôr obrigação nenhuma, pelos livros que mais tarde comprassem, pelos que viessem a escrever, por qualquer serviço que, naturalmente, uns ou outros, quando homens, prestariam á sociedade.

Esta seria tambem uma das ramificações do credito, mais uma operação mercantil do banco, tão santa e utilissima como as que apresenta o autor francez.

2.º Abolição ou reducção grande de direitos no papel estrangeiro.

É inutil demorar-me neste ponto: tem fallado sobre elle todos os jornaes, tem feito reuniões e peticionado aos poderes publicos todos os individuos que vivem da imprensa, e ahi está no parlamento uma proposta para o resolver. Não a approvar, não a tornar lei é demonstrar mais uma vez a impotencia dos nossos governos ante o interesse geral; não a approvar é não querer a liberdade, não querer a instrucção do povo.

3.º Fazer com que no imperio do Brasil, os nossos compatriotas, os Brasileiros e o seu governo sejam comnosco nesta grande instituição do credito intellectual.

Com as multiplicadas e variadas provincias dos conhecimentos humanos, constitue-se uma só nação, o saber da humanidade. Que o sabio é cidadão do mundo inteiro, é um aphorismo com a sancção dos seculos.

Mas quando dous grupos de individuos tem a mesma origem, fallam a mesma lingua, gosam de eguaes instituições politicas e civis, professam uma só religião, e conservam continuadas relações de toda a especie, os laços do espirito que prendem o genero humano estreitam-se mais em torno delles, tudo os leva a unirem-se, a protegerem-se, a unificarem-se intellectualmente. Todos os principios, e, o que é mais, todos os precedentes, nos dão a certeza pois de que o Brasil se ha de alliar a nós, para a realisação desta idéa tão altamente civilisadora.

A necessidade e urgencia de uma instituição de credito intellectual imperam egualmente em ambas as nações; e as suas vantagens são identicas para um e outro povo. Separados, Portugal ou o Brasil, pouco poderão conseguir; unidos seremos fortes, teremos capitaes e intelligencias, e alcançaremos um dia para cima de doze milhões de contribuintes, de doze milhões de leitores.

O primeiro passo internacional para esta alliança depende porém do governo dos dous paizes. É preciso um tratado para que em nenhum delles se contrafaçara, nem corram as contrafações dos livros portuguezes ou brasileiros.

Esta não é comtudo uma obra para já, precisa-se primeiro, que todos se convençam da sua imperiosa necessidade e amplissimas vantagens.

A imprensa compete estuda-las, discuti-las e evidencia-las.

Apresentei a idéa, e expuz as condições que me pareceram necessarias para lhe dar carta de naturalisação; o mais é indispensavel que o façamos todos.

Nisto vae a regeneração do talento e o pão espiritual do povo.

Quem amar o seu paiz deve pensar nesta idéa.—
BERNARDINO PINHEIRO.

Carta de P. Enfantin a Emilio e Isac Pereira, Michel Chevalier, Carlos Duveyrier, H. Fournel e Charles Lambert.

Meus charos amigos.

Fundamos o credito industrial; falta-nos mostrar o valor moral do dinheiro; isto é, fundar com elle o credito intellectual.

A minha missão activa acabou;—a vossa está em plena madureza e vigor. Fazei para a sciencia mais ainda do que fizemos para a industria. Enlaçamos o globo com as nossas rêdes de ferro, de prata, de ouro, de vapor e de electricidade. Derramae, propagae por estas novas vias de communicação, de que sois em parte credores e proprietarios, o espirito de Deus, a educação do genero humano.

. . . .

Ao lado de corporações officiaes, soubemos organisar sociedades livres, por meio das quaes fizemos com que a humanidade, em trinta annos, realisasse um grande progresso material. Constitui novas sociedades livres á par das corporações officiaes de intelligencias, que sejam analogas ás companhias de caminhos de ferro e ás sociedades de credito.

Trata-se hoje de uma empreza que revolucionará a marcha intellectual do mundo.

Formae pois uma sociedade livre, sob a fórma legal, com suas condições financeiras de administração, direcção e associação, porque, não obstante ter um fim especialmente de intelligencia, é uma verdadeira sociedade material.

O seu fim não é exclusivo, nem principalmente produzir e vender os trabalhos da imprensa, mas sim traçar e plantar a rêde dos caminhos, pelos quaes o espirito humano caminha para Deus.

O meio de o attingir é fazer com que trabalhem para elle os mais habeis engenheiros da intelligencia humana.

Provocae, animae, dirigi os espiritos nesta suprema conversão para Deus. Eis a grande obra da actualidade!

Em 1830 já existiam algumas sociedades industriaes, *em commandita* e mesmo anonymas; mas a creação das companhias de caminhos de ferro deu ás sociedades industriaes uma amplitude e um poder incomparaveis. Existem hoje sociedades livres de sciencias, de artes, de ensino, congressos scientificos, associações até para o progresso das sciencias sociaes; pois bem, todas estas sociedades são tão pobres, fracas, mesquinhas como o eram as sociedades de industria antes da creação da companhia de S. Germano. Á vós pois compete dar-lhes, pelo exemplo, a amplitude e poder que reclamam os progressos da educação do povo.

Esta não é a obra de um, mas de muitos; precisa-se uma verdadeira e grande *sociedade*, para que não perca as vantagens do patronato collectivo, e caia na fórma Mesenas.

Não se trata de credito concedido a industriaes ou commerciantes intelligentes, não; mas quaes são os premiados das nossas escólas superiores, os grandes descubridores das sciencias, os mestres da arte, as illustrações das letras, que não tiveram necessidade de um patronato, do soccorro de um amigo, e que a não ser isso, teriam succumbido com o trabalho, o desanimo e a morte? Estas tres ultimas cousas são o risco: corrê-lo, não é loucura, nem mesmo temeridade.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL